



Mala Direta
Endereçada

9912323995/2013-SE/MG

ABCZ



Edição 125
Set/Out/Nov/Dez

FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.



**EM SUAS MÃOS, O MAIOR, MAIS PRECISO E COMPLETO
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO ZEBUÍNO**

**DO PASSADO ADMIRÁVEL AO FUTURO PRÓSPERO.
90 ANOS DA EXPOZEBU.**

PREPARE-SE, UMA EDIÇÃO HISTÓRICA ESTÁ CHEGANDO!



EXP  ZEBU

90
anos





ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Diretoria da ABCZ (2023-2025)

Presidente: Gabriel Garcia Cid

Vice-Presidentes: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Antônio José Prata Carvalho e Ana Claudia Mendes Souza

Diretores: Angelo Mário de Souza Prata Tibery, Arnaldo Prata Filho, Bento Abreu Sodré de Carvalho Mineiro, Carlos Henrique de Mendonça Pereira, Gilberto Machado Barata de Oliveira, Luiz Antônio Felipe, Márcio Diniz Junior, Maurício Bahia Odebrecht, Roberto Alves Mendes, Rodrigo Rezende Simões, Romildo Antônio da Costa, Sérgio Junqueira Germano e Torres Lincoln Prata Cunha Filho

Conselheiros Consultivos:

Acre: Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho, Marcelo Lemos de Sousa e Pedro Nogueira Teixeira da Rocha

Alagoas: Alexandre Gondim da Rosa Oiticica, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcelo Lamenha Loureiro

Amapá: José Rodolfo de Souza Machado Borges, Marco Antônio de Araújo Fireman e Roberval Cordeiro Silva

Amazonas: Aciole Castelo Branco Maues, Angelus Cruz Figueira e Nilton Costa Lins Junior

Bahia: Miguel Pinto de Santana Filho, Paulo Roberto Gomes Mesquita e Paulo Sérgio Wildberger Lisboa

Ceará: Candice Macedo Rangel Trajano, Fábio Pinheiro Cardoso e José Kleber Calou Filho

Distrito Federal: Gil Pereira, Ibaneis Rocha Barros Junior e Leizer Divino de Castro Valadão

Espírito Santo: Beraldo Barcelos Hentzy, Carlos Fernando Fontenelle Dumans e Victor Paulo Silva Miranda

Goias: Heuler Abreu Cruvinel, Luiz Eduardo Branquinho e Ulisses Rodrigues da Cunha Guimarães

Maranhão: Alexandre Vinicius Dourado de Oliveira, Cláudio Donisete Azevedo e Samir Saldanha Nicolau

Mato Grosso: Mário Roberto Candia de Figueiredo, Massahiro Ono e Olímpio Riso de Brito

Mato Grosso do Sul: José Olavo Borges Mendes Junior, Leda Garcia de Souza e Marcos de Rezende Andrade

Minas Gerais: André Gonçalves Ferreira, Richard Hebach L'Abbate e Rodrigo Pinto Canabrava

Pará: Adalton Pires Rodrigues, Adelino Junqueira Franco Neto e Franklim Ferraz da Silva

Paraíba: Fernando Di Lorenzo Marsicano dos Santos, Paulo Roberto de Miranda Leite e Renato Diniz Cruz

Paraná: Abelardo Luiz Lupion de Mello, Marcel Thuronyi e Sérgio Ricardo Pulzatto

Pernambuco: Carlos Fernando Falcão Pontual, Giulliano Nóbrega Malta e Marcelo Alvarez de Lucas Simon

Piauí: Agenor Veloso Neto Igreja, Dariely de Carvalho Monte Amaral e Leôndidas Freire Silva

Rio de Janeiro: Amândio Alves Salomão, Felipe Carneiro Monteiro Picciani e Márcio Henry Gregg

Rio Grande do Norte: Camillo Collier Neto, José Gilmar de Carvalho Lopes e Josemar França

Rio Grande do Sul: Ana Paula Vieira Neves, Firmino Teixeira da Silva Junior e José Adalmir Ribeiro do Amaral

Rondônia: Adriano Rosalem, João Pandolfi Ermita e Renato Sebastião Ingracia

Roraima: Alexandre Martendal, André Araújo Prado e Ermilo Paludo

Santa Catarina: Cleverson Miguel Ceregatti, Josué dos Santos

Teixeira e Valdecir Bonatto

São Paulo: Douglas Brandão Costa, Marcelo Baptista de Oliveira e Maurício Ianni

Sergipe: Djenal Tavares Queiroz Neto, Gustavo Rezende de Menezes e Walter Garcez de Carvalho

Tocantins: Eduardo Gomes, José Rubens de Carvalho e Rubens José de Sousa Cunha Junior

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: Alexandre Cavalcanti de Melo Bernardi, João Ricardo Rodrigues da Cunha Saud, José Eduardo Simões Mendonça, Leila Borges de Araújo, Marcelo Caldeira Teixeira. **Suplentes:** João Machado Prata Neto, José Calmon Tiradentes Cunha, José Humberto Guimarães, Nelson Claret Soares, Rogério Santos da Silva

Superintendência Geral: Moacir Norberto Sgarioni

Procuradoria Jurídica: Frederico Diamantino Bonfim e Silva

Conselheiros Editoriais: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Gabriel Garcia Cid, Luiz Antonio Josahkian e Moacir Norberto Sgarioni

Repórteres: Breno Cordeiro, Elcio Fonseca, Erika Machado, Kelle Oliveira e Thaís Ferreira

Redação: (34) 3319-3826 – imprensa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3319-3961

Assinaturas: (34) 3319-3984 – comercial1@abcz.org.br

Projeto gráfico, diagramação e produção gráfica: Leandro Vitalino, ABCZ

Impressão – CTP: Midiograf Gráfica Offset & Digital

Tiragem: 8.500 exemplares

A revista ABCZ é uma publicação quadrimestral da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com distribuição gratuita para associados da ABCZ.

ISSN 2674-8770

ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • São Benedito • CEP: 38022-330 • Caixa Postal 6001 • Uberaba (MG)

Tel.: (34) 3319-3900 | Fax: (34) 3319-3838

www.abcz.org.br

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filial

Aracaju – SE	etrju@abcz.org.br	(79) 99982-1902
Bauru – SP	etrbau@abcz.org.br	(14) 3214-4800
Belém – PA	etrbel@abcz.org.br	(91) 3231-6917
Belo Horizonte – MG	etrhzh@abcz.org.br	(31) 3334-2671
Brasília – DF (filial)	aczp.df@uol.com.br	(61) 3386-0025
Campina Grande	etrpcv@abcz.org.br	(83) 3332-0995
Campo Grande – MS	etrgr@abcz.org.br	(67) 3383-0775
Cuiabá – MT	etrqgb@abcz.org.br	(65) 3644-2440
Esteio – RS	etrpoa@abcz.org.br	(61) 3473-7133
Fortaleza – CE	eterfor@abcz.org.br	(85) 3284-4416
Goiânia – GO	etrqyn@abcz.org.br	(62) 3203-1140
Ji-Paraná – RO	etrjpr@abcz.org.br	(69) 3421-4042
Londrina – PR	etrldb@abcz.org.br	(43) 3328-7008
Maceió – AL	etrmac@abcz.org.br	(34) 99982-3440
Niterói – RJ	etrrio@abcz.org.br	(21) 3254-1380
Parnamirim – RN	etrnat@abcz.org.br	(84) 3272-6024
Palmas – TO	etrpmw@abcz.org.br	(63) 3212-1299
Recife – PE	etrrec@abcz.org.br	(34) 99912-4238
Redenção – PA	etrdr@abcz.org.br	(94) 3424-7991
Rio Branco – AC	etrbr@abcz.org.br	(68) 3221-7362
Salvador – BA	etrssa@abcz.org.br	(71) 3245-3248
São Luís – MA	etrslz@abcz.org.br	(98) 3247-0979
Teseina – PI	etrthe@abcz.org.br	0800 940 0229
Vitória – ES	etrvi@abcz.org.br	(27) 3328-9772

Caros(as) Associados(as),



Estamos próximos de finalizar o segundo ano da nossa gestão e é com muita alegria que entregamos esta edição da Revista ABCZ, com os resultados dos últimos quatro meses da nossa entidade.

E seguiremos em 2025 levando adiante a nossa missão de promover o aumento sustentável da produção mundial de carne e leite, através do registro genealógico, do melhoramento genético e da promoção das raças zebuínas, ajudando a garantir a segurança alimentar em nível mundial.

Nesta publicação você encontrará informações sobre a ExpoLeite, que em 2024 ganhou a sua segunda edição e já se consolida com sucesso no calendário anual de feiras promovidas pela ABCZ, evento que oferece ao segmento leiteiro uma opção a mais para exposição e comercialização da genética zebuína leiteira e de seus produtos.

E, por falar em calendário de feiras, já demos o pontapé inicial nos preparativos para a realização da 90ª Exposição Internacional das Raças Zebuínas, a Expo-Zebu 2025, a maior mostra de gado Zebu do mundo. O nosso PMGZ passou por atualizações que incluíram as avaliações de carcaça no iABCZ com leitura em percentil. Lançada durante a 17ª ExpoGenética, a novidade deixou o programa mais preciso, ajudando em tomadas de decisão mais assertivas para os criadores participantes do programa.

No Brasil, a ABCZ segue crescendo, seja em número de associados, em número de registros (RGN e RGD), nos eventos de que participa e em ações realizadas de Norte a Sul e de Leste a Oeste pela Diretoria, Conselheiros e pela Equipe ABCZ, na promoção da pecuária zebuína.

A Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), importante braço educacional da nossa entidade na formação de profissionais das áreas das ciências agrárias, conquistou a nota máxima (conceito 5) no processo de credenciamento institucional conduzido pelo Ministério da Educação (MEC).

Aqui você também pode conferir a importante entrevista feita com o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arthur Lira.

Nas próximas páginas da Revista ABCZ você encontrará tudo isso e muito mais.

Boa leitura, Boas Festas e um excelente 2025!
Tudo graças a Deus!

Gabriel Garcia Cid
Diretoria 2023-2025



PRODUTIVIDADE EFICIÊNCIA • LUCRO

Líder Mundial em Genômica

Teste de Paternidade



Dois resultados em apenas uma amostra, genômica e teste de paternidade.



Mapeamento correto do pedigree dos animais, calculando de forma mais precisa o valor genético de características economicamente importantes.



Evita a endogamia (consanguinidade), contribuindo para a diversidade genética e a saúde geral do rebanho.



Saiba como ter mais
eficiência, produtividade
e lucro

- 05** PALAVRA DO PRESIDENTE
- 16** **PMGZ:** completo para o criador!
- 20** **ARTIGO:** programa de melhoramento genético
- 22** ABCZ NO CAMPO
- 26** **ESPECIAL EXPOZEBU**
- 32** **PNAT** em números
- 44** **FAZU:** liderança e tradição
- 48** **PRÓ-GENÉTICA:** touros de qualidade
- 54** **ENTREVISTA PRINCIPAL - DEP. ARTHUR LIRA**
- 58** **ESPECIAL EXPOLEITE**
- 66** **ESPECIAL RAÇAS**
- 82** **ESPECIAL EXPOGENÉTICA**
- 88** **PRODUZ:** quem usa aprova!
- 90** BALANÇO INTERNACIONAL
- 94** Registro genealógico cresce na Guatemala
- 97** Protocolo sanitário entre Brasil e Índia avança
- 98** **ARTIGO GENÔMICA:** Qual o valor de antecipar o futuro?
- 100** **ARTIGO EMBRAPA:** Combate aos incêndios rurais
- 104** SAÚDE



SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO



ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Abimael José Dos Santos	Araraquara-SP	25446
Alysson Ricardo Magalhães Sampaio	Paracatu-MG	25447
Antônio Moreira de Lima	Croatá- CE	25448
Caio Cezar da Silva	Jaru-RO	25449
Carlos José da Cunha dos Santos	Marica-RJ	25450
Casa Branca Agropastoril LTDA	São Paulo- SP	25451
Cleiber Mendes de Freitas	Rio Branco -AC	25452
Creuzeni Rosa de almeida dos Santos	Eunápolis-BA	25453
Eliano da Silva Sousa	Isaias Coelho-PI	25454
Estefanio de Souza Bento	São Gonçalo do Amante-RN	25455
Fabiano Muniz Falcao	Campina Grande-PB	25456
Flavio Vieira Cardoso	Aparecida de Goiania-GO	25457
Gabriele Bezerra Viana	Manaus-AM	25458
Guilherme Henrique Diniz Baruffi	Contagem-MG	25459
Jander Mascarenhas Marques	Valinhos-SP	25460
Juliano Cezar Volpato	Campo Grande-MS	25461
Laelson Ferreira dos Santos	Teotônio Vilela-AL	25462
Leonardo Caldeira	Pecanha-MG	25463
Luiz Felipe Arteiro Marcondes	Campo Grande-MS	25464
Luiz Lacerda Biagi	Cravinhos-SP	25465
Marciel Pacheco da Silva	Sinop-MT	25466
Marcos Antonio Camilo de Camargo	Campinas-SP	25467
Marcos Vinicius Favors Marcondes e Outros Condomínio	Boa Vista-RR	25468
Mayara das Neves e Silva	São Caetano do Sul-SP	25469
Mauricio da Costa Soares	Angical do Piauí-PI	25470
Michael Robert Maia Siqueira	Barbacena-MG	25471
Nelton Gonçalves de Souza	Itaboa-RJ	25472
Nerisvaldo Pereira de Araújo	Santa Luzia-PB	25473
Newton Jose da Silva	Catalão-GO	25474
Paula Ferreira Paoliello Azevedo Garcia Cid	Londrina-PR	25475
Pedro Baldo	Rondonópolis-MT	25476
Pedro Henrique Borges da Silva	Goiânia-GO	25477
Renato Eduardo Picctti	Paulinia-SP	25478



**SEJA
BEM-VINDO**
À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Ricardo Boaventura	Itaberaí-SP	25479
Rogério Reuter Lima	Montanha-ES	25480
Sebastião José de Carvalho Junior	Porangatu-GO	25481
Thiago Peres Vieira	Rio Verde-GO	25482
Vilma Moraes Teixeira dos Santos	Vitoria da Conquista-BA	25483
Vinnicius Coelho de Carvalho	Porto Nacional-TO	25484
Wilton Elmo Borba	Silvania-GO	25485
Marcio Souza Ferreira	Cabo Frio-RJ	25486
Maurício Roberto Wegner	Sinop-MT	25487
Marcos Geraldo dos Reis	Patrocínio-MG	25488
Milton Bueno Lobato	Dores do Indaiá -MG	25489
PFF Agropecuária LTDA	Capim-PB	25490
Toshimy Takatsuka Bordao	Ribeirão Preto -SP	25491
G 28 Participações LTDA	Belo Horizonte - MG	25492
Fabio Zanardi	Nova Mutum-MT	25493
Lucas Cavalieri Pereira	Piracicaba- SP	25494
Ricardo de Paiva	Araxá-MG	25495
Adriana Rodrigues da Cunha e Outros Condomínios	São Jose do Rio Preto- SP	25496
Geraldo Costa da Silva	Arinos-MG	25497
Murilo Veloso Mendes Teixeira	Unaí-MG	25498
Joao Heraclito Macedo Alves	Brejo Santo-CE	25499
Ademir Jovanini Augusto Filho	Londrina-PR	25500
Gustavo Gonçalves Romero	Cantagalo-RJ	25501
Albuquerque Agropecuária Espírito Santo LTDA	Maceió- AL	25502
Tess Picq Coutinho	Salvador- BA	25503
Luiz Carlos Baliza Júnior	Anápolis- GO	25504
Ronise Mendonça Costa	Uruçu-GO	25505
Rodrigo Alves dos Santos Maffi	Altamira-PA	25506
Roberto Ferreira da Silva Junior	Redenção-PA	25507
Ismar Sperotto	Brasil Novo- PA	25508
James Dean de Oliveira Dantas	Teresina-PI	25509
Cesar Augusto de Vargas Vacari	Rio Verde- GO	25510
Leandro Mundim Nogueira	Três Lagoas-MS	25511

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO



ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Pedro Favoretto Filho	Sertãoópolis-PR	25512
Marcio de Aquino Sá Neto	Brasília-DF	25513
Luiz Camargo Nascimento	Cianorte-PR	25514
Carlos Gurgel Pessoa de Araújo	Fortaleza- CE	25515
Ademir Silva	Bom Desempenho-MG	25516
Estância Iraci Henrique LTDA	São João do Sóter- MA	25517
Adriel Carlos Piasentin	Ribeirão Preto- SP	25518
Terras da Gavea LTDA	Rio Bonito-RJ	25519
Henrique Souza Prata Tibery Lima	Três Lagoas- MS	25520
Jose Eduardo de Araujo Neto	Palmas- TO	25521
Claiton Cleber Mendes	Pérola-PR	25522
Paulo Henrique Silva Lui	Água Boa-MT	25523
Adriano Ladeira Agostinho	São Paulo-SP	25524
Gabriel Barbosa Moreira	Iraí de Minas-MG	25525
Mateus Ruy Maluf	Tietê- SP	25526
Gabriel Albernaz Alves	Capada dos Guimarães-MT	25527
Rafael Albernaz Alves	Chapada dos Guimarães-MT	25528
Eduardo Antonio Dantas Nobre	Natal-RN	25529
Lia Coelho de Britto Simião Machado	Assis-SP	25530
Manoel Paiva dos Santos	Cruzeiro do Sul- AC	25531
Orlando de Oliveira Junior	Londrina- PR	25532
Antônio Carlos do Nascimento Vasconcelos	Lagarto- SE	25533
Henrique Costa de Andrade	Ribeirópolis- SE	25534
Severino do Ramo Gomes da Silva	Nova Cruz-RN	25535
Oséias Santos da Silva	Niterói-RJ	25536
Delvo Candido Alves Junior	Paracatu-MG	25537
Luciano Eustáquio Freitas	São Gonçalo do Abaeté-MG	25538
Edson Faustino de Souza	Espigão do Oeste-RO	25539
Valquíria Maria Sgarioni	Ariquemes-RO	25540
Martinho Demoner	Colatina-ES	25541
Marco Antônio Castro	São Mateus do Maranhão-MA	25542
Melanie Aídee Morgado Magana	Ribeirão Preto-SP	25543
José Willame Granjeiro Nunes	Potengi-CE	25544



**SEJA
BEM-VINDO**
À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Integra Agropecuária e Floresta LTDA	Mata de São João-BA	25545
Flávio Faedo	Rio Verde-GO	25546
Manoel de Souza Pinheiro	Itacaja-To	25547
Paulo Keiji Matsumoto	Chapadão do Sul-MS	25548
Ibrahim Ismail Soumailli	Paranavaí-PR	25549
Carlos César Martins Lima	Bela Vista-MS	25550
Odair Vedovati	São Jeronimo da Serra-PR	25551
Igor Tiago Pereira	Itatiba-SP	25552
Agropecuária Morro do Sobrado LTDA	Mucugê-BA	25553
Caio Abujamra e Outros Cond	São Paulo-SP	25554
Francisco Alcalde Filho	Areias-SP	25555
Cleiton Nonato Correia	Campo Grande- MS	25556
2P Agropecuária LTDA	Balneário Camboriú- SC	25557
João Henrique Cunha Vilela	Balneário Camboriú- SC	25558
Vilson Antônio Turatti	Espigão do Oeste-RO	25559
Luiz Carlos Milken Abdala	Brasília-DF	25560
Antônio Sergio de Oliveira Marquez	Uberaba-MG	25569
Adagilson Gonçalves de Souza	Maracás BA	25570
Agropecuária das Américas S.A	Guapimirim-RJ	25571
Antônio Eduardo Flor Alves e Outros Condomínio	Araxá-MG	25572
Celio Souza Moreira e Outros Cond	Uruaçu-GO	25573
Claudine Guimarães Leite Cardoso	Valença -RJ	25574
Daniel Dardetti Heringer	Vila Velha- ES	25575
Dalton Carlos Heringer	Vila velha- ES	25576
Dioger Narciso Melhado Ramos	Birigui- SP	25577
Edson Luiz da Silva	Barretos-SP	25578
Eduardo de Angeli Junqueira	Maringá-PR	25579
Edson Ribeiro de Freitas Filho	Cristalândia- TO	25580
Eugênio Jose Xavier Neto	Votuporanga-SP	25581
Fazenda Nossa Senhora do Carmo LTDA	Limoeiro do Norte-CE	25582
Fernando Henrique Schuffner Neto	Nova Lima- MG	25583
Fernando Vilela Mendes	Prata-MG	25584
FLB Agropecuária LTDA	Nova Xavantina-MT	25585



SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

NOVOS ASSOCIADOS

ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
Guilherme Nagel de Vasconcelos	Barreirinhas- MA	25586
Isaac Newton Sampaio Fontes	Barra Mansa-RJ	25587
Israel Justino dos Reis Guimaraes	Araguaina-TO	25588
João Francisco Lustosa de Melo	Teresina-PI	25589
Jose Fabio da Silva Lima	Santarém-PA	25590
Linker Barroso Cameli	Cruzeiro do Sul- AC	25591
Luís Valter Carlini	Campinas-SP	25592
Luiz Henrique Oliveira Silva	Uberaba-MG	25593
Marino de Souza Santos	Rio Paranaíba-MG	25594
Marly Candida da Cunha Leite	Sacramento-MG	25595
Reginaldo Amoedo do Amaral	Obidos-PA	25596
Sílvia Helena Teixeira Leonel	Ribeirão Preto- SP	25597
Tarcisius Galvao Tonetto e Outro-Condo	Pirajuí-SP	25598
Vanderley Trajano Neto	Guarai-TO	25599

TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
De: Ary Ferreira Rocha	Uberaba-MG	1856
Para: Aryanna Sangiovani Ferreira Fordham	Uberaba-MG	25561
De: Joaquim Rossi	Coqueiral-MG	5927
Para: Cássio Faria Rossi	Coqueiral-MG	25562
De: Sebastião de Castro Alves	Araxá-MG	3916
Para: Dirceu Rios de Castro Alves	Araxá-MG	25563
De: Alberto Pacheco Fay Irmãos Condomínio	São Paulo- SP	13965
Para: Alberto Pacheco Fay	Itu-SP	25564
De: Ronaldo Bonifácio da Silva	Passos-MG	10523
Para: Marilda Cunha da Silva e Outras Condomínio	Passos-MG	25565
De: Altair Rigoni Cani e Irmão/Cond	Pimenta Bueno-RO	12972
Para: Euzébio Cani	Pimenta Bueno-RO	25566
De: Luis Mauro Frederico	São Jose do Rio Preto-SP	14787
Para: Pedro Mansera Frederico	São Jose do Rio Preto-SP	25567
De: Jefferson Salgado de Oliveira	Niterói-RJ	24823
Para: Oliveira Pecuária LTDA	Niterói-RJ	25568
De: Assoc. Bra. De Educ. Cultura- ABEC	São Paulo- SP	11778
Para: Uniao Catarinense de Educação	Santo Antonio da Alegria-SP	25569

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO



NOVOS ASSOCIADOS

ASSOCIADOS CONTRIBUINTES	CIDADE	NÚMERO
Gustavo Nogueira Lyrio	Campo Grande-MS	1996
Sylvio Gomes Ribas	Brasília-DF	1997
Afonso Maria Vinhal	Patrocínio-MG	1998
Arthur Fernandes Moreira	Vila Rica-MT	1999
Milton Divino Neto	Araguari-MG	2000
Agropecuária Pedra da Lorena S.A	Mucurici-ES	2001



SEJA NOSSO ASSOCIADO!
APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA
ESSE QR CODE E SAIBA COMO.



MONTES CLAROS, ESTAMOS CHEGANDO!

SOCIEDADE RURAL DE MONTES CLAROS COMEMORA A INSTALAÇÃO DE PONTO DE APOIO FIXO DA ABCZ NA REGIÃO

Por Thaís Ferreira
Foto Ray Rodovalho

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) anunciou a instalação de um ponto de apoio fixo na cidade de Montes Claros, no norte de Minas Gerais. A novidade foi celebrada pela Sociedade Rural do município.

O espaço, que será inaugurado em janeiro de 2025, trará uma série de benefícios, incluindo a facilitação de serviços técnicos, apoio aos associados e pecuaristas da região, e a realização de eventos e cursos voltados para o aprimoramento do setor. A ampliação do atendimento técnico na região já havia sido anunciada pelo Presidente Gabriel Garcia Cid e a Superintendente Adjunta de Genealogia, Gleida Marques, na ExpoMontes 2024.

Durante visita a 17ª ExpoGenética, o Diretor da Sociedade Rural de Montes Claros, Dirceu Colares Moreira, destacou que a instalação do ponto de apoio fixo da ABCZ é um marco para os criadores de Zebu e toda a cadeia produtiva. “Estamos presenciando uma grande evolução na ABCZ, mas percebemos que muitos produtores ainda não estão cientes dessas mudanças. Atualmente, quase tudo é feito de forma online, mas estamos enfrentando dificuldades para que os produ-”

res compreendam essa transformação e a agilidade que a ABCZ está proporcionando. Por isso, acreditamos que um ponto de apoio fixo é fundamental e de grande valia”.

“Queremos informar e atualizar os produtores com a rapidez que a ABCZ oferece hoje. Essa aproximação será extremamente benéfica. A região de Montes Claros tem uma pecuária de corte muito forte, mas notamos que alguns produtores associados à ABCZ estão um pouco desorientados e com a documentação atrasada. Com essa iniciativa de aproximação, todos saem ganhando”, comenta.

Vale lembrar que os pecuaristas do norte de Minas já contam com as orientações do Técnico de Registro, Marcos Miguel Mendes e de outro profissional que também contribui nos atendimentos. O custo da quilometragem técnica é calculado do município até as propriedades atendidas.

“O Norte é promissor, a pecuária é produtiva e não temos dúvida de que com o reforço e atuação da ABCZ os produtores de carne e leite terão mais oportunidade e lucratividade”, destaca Gabriel Garcia Cid.



PMGZ: COMPLETO PARA O CRIADOR!

Em 2024, programa incluiu avaliações de carcaça no iABCZ com leitura em percentil, aumentando eficiência e precisão do sistema para os selecionadores

Por Élcio Fonseca

O ano de 2024 foi especial para o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, o PMGZ. A ABCZ lançou novidades no programa, durante a 17ª ExpoGenética, possibilitando que os criadores tomem decisões mais embasadas e estratégicas para aprimorar a qualidade genética de seus rebanhos.

O PMGZ passou a incluir características de avaliação de carcaça no índice ABCZ (iABCZ), para as raças Nelore e Tabapuã. As novas mensurações se concentram em duas características essenciais: área de olho de lombo e acabamento de carcaça.

O programa também incluiu a leitura em percentil, para os animais com as notas DECA 1 e 2. A leitura em percentil é condicionada a uma acurácia mínima de 35% correspondente a DEPs de peso a desmama.

“São novidades que vêm para somar ao programa e aos criadores. As características de carcaça, incluídas no novo índice, têm importância eco-

nômica considerável, fortalecendo os critérios de seleção dentro das fazendas. A publicação de percentil, liberado somente para animais com acurácia mínima para peso à desmama, reforça o compromisso do PMGZ com a segurança da informação. Sem falar que nosso banco genômico está com quase meio milhão de animais genotipados, demonstrando que os criadores estão utilizando a tecnologia para selecionar os exemplares que deixarão genes para as próximas gerações. Com tudo isso, os rebanhos do PMGZ terão ganhos cada vez mais significativos”, destaca o superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Ventura.

O PMGZ é o único programa de melhoramento genético de zebuínos com certificação internacional pela renomada Universidade da Geórgia. Essa validação internacional confirma a excelência e a relevância do programa, tornando-o um referencial de qualidade em todo o mundo.

“O criador que conhece o Programa de Melhora-

mento Genético de Zebuínos sabe que sai na frente quando o assunto é lucratividade com os rebanhos. O PMGZ proporciona informações estratégicas que garantem a transformação do plantel e resultam em negócios mais lucrativos”, enfatiza o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

Há mais de meio século promovendo o melhoramento genético de rebanhos zebuínos em todo o país

A estrutura do atual PMGZ foi concebida e desenvolvida pela ABCZ em 1968, com a implantação do Controle do Desenvolvimento Ponderal, seguida pelas Provas de Ganho em Peso, em 1972, e Controle Leiteiro, em 1976. Esse conjunto de provas, complementadas pelas avaliações genéticas, receberam o nome de PMGZ - Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, em 1992.

O programa foi precedido por um amplo debate entre técnicos, diretores e conselheiros da ABCZ, além de criadores, representantes das diferentes raças, especialistas e pesquisadores. Por ser o mais ambicioso programa de melhoramento genético animal até então planejado, era preciso ter clareza dos objetivos, metodologias adequadas e envolvimento dos criadores.

O PMGZ foi lançado com os seguintes objetivos: modernizar os atendimentos às fazendas, principalmente ao rebanho comercial de matrizes zebuínas; identificar indivíduos geneticamente superiores; e melhorar a produtividade econômica do mercado interno.

Além disso, foi apresentado em três níveis – básico, intermediário e avançado – permitindo ao criador que se adaptasse a ele segundo suas necessidades e possibilidades. O criador sempre foi o seu componente mais importante e precisa ter consciência de sua responsabilidade no projeto: como todos os dados básicos são gerados por ele, a fidedignidade depende de seu trabalho e de sua capacidade gerencial. A ele também retornam as informações processadas, para que possa escolher os critérios de seleção a serem adotados no seu rebanho.

“O PMGZ reflete a evolução do melhoramento



genético de todas as raças zebuínas. É através das informações coletadas pelos criadores e técnicos de campo, e estruturadas pelo departamento técnico e de pesquisa, que se observa uma tendência positiva em todas as características avaliadas. As novidades, como o novo Índice ABCZ para a raça Nelore e Tabapuã, além da classificação por percentil nos animais com acurácia pertinente, comprovam a evolução natural do programa. E o mercado reconhece isso, valorizando cada vez mais os animais avaliados de cada safra”, ressalta o Gerente de Fomento do PMGZ, Ricardo Abreu.



AGORA VOCÊ JÁ SABE QUAL PROGRAMA ESCOLHER!

PMGZ



DIVULGAÇÃO EM PERCENTIL (%)

PARA CLASSIFICAÇÃO DECA 1 E 2 COM ACURÁCIA MÍNIMA



**INCLUSÃO DE CARACTERÍSTICAS
DE AVALIAÇÃO DE CARÇAÇA**

NO IABCZ (ÁREA DE OLHO DE LOMBO E ACABAMENTO)



**MAIOR PROGRAMA DE
MELHORAMENTO
GENÉTICO DE ZEBUÍNOS
DO MUNDO**

CDP: 5,9 MILHÕES DE ANIMAIS
DESDE 1968



PGP: 190,4 MIL ANIMAIS
DESDE 1972



**+ DE 1 MILHÃO
DE CONTROLES
LEITEIROS DE
80.713 MATRIZES**
DESDE 1976



**15 MILHÕES DE
ANIMAIS REGISTRADOS**
CERTIFICADOS PELO MAPA DESDE 1938



**MATRIZES ATIVAS
PMGZ CORTE: 400 MIL
PMGZ COMERCIAL: 38 MIL**

O ÚNICO PROGRAMA
COM **VALIDAÇÃO
INTERNACIONAL**



**+ DE 22 MILHÕES DE
INFORMAÇÕES FENOTÍPICAS**
NAS CARACTERÍSTICAS DE
CRESCIMENTO, REPRODUTIVAS,
CARÇAÇA, MORFOLOGIA E
465 MIL ANIMAIS GENOTIPADOS



102 TÉCNICOS ATUANDO
EM **25 ESCRITÓRIOS**
E **5 PONTOS DE APOIO**
PELO BRASIL



**O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO
DO MERCADO***



PROGRAMA
B

PROGRAMA
C

100 MATRIZES

R\$ 2,33

R\$ 4,47

R\$ 2,36

250 MATRIZES

R\$ 2,04

R\$ 2,75

R\$ 2,36

500 MATRIZES

R\$ 1,51

R\$ 2,24

R\$ 2,36

1.000 MATRIZES

R\$ 1,28

R\$ 2,24

R\$ 2,36

*VALOR MENSAL POR MATRIZ

***O PMGZ É O ÚNICO PROGRAMA QUE CONSIDERA APENAS O NÚMERO DE MATRIZES ATIVAS DO REBANHO PARA O CÁLCULO DA COBRANÇA DE AVALIAÇÕES GENÉTICAS.**



ACESSE ABCZ.ORG.BR E SAIBA MAIS

ACESSE O QR CODE
AO LADO E CONHEÇA
O NOSSO PROGRAMA





ZEBUCAST RENOVADO PARA A 2ª TEMPORADA!

Podcast da ABCZ Jovem encerra sua temporada de estreia com sucesso e mesa cheia

Por Kelle Oliveira

O programa entrou no ar em fevereiro deste ano, no estúdio da ABCZ TV, em Uberaba (MG). No primeiro episódio, para ficar com ainda mais cara de estreia, quem assumiu os microfones junto com os apresentadores, Pedro Prata e Emanuel Freire, foi o cantor, e nelistra, João Bosco, da dupla com Vinicius. Além de cantar, ele falou sobre os desafios de ser a primeira geração na criação do Zebu. “Meu pai sempre falou ‘meu filho, quem compra terra, nunca erra. E, se você puder, um dia, mexer com gado, mexa com gado’.”

Ao longo do ano, muitas histórias de quem “mexe com gado” foram contadas na nossa mesa. Recebemos pesquisadores, comunicadores, grandes criadores, jurados históricos da ABCZ, amigos e apaixonados pela criação. “Se você consegue enxergar o animal e usar o programa de melhoramento, o que eu acho que é ideal, você entra no seu curral, vê o seu gado, tira sua cabeceira, escolhe quem é o melhor e, depois, vê o que o programa de melhoramento te oferece”, ensinou o jurado e técnico, Otávio Vilas Boas, o Tavinho. Ao todo, 38 entrevistados dividiram sua experiência e ideias para o futuro.

Foram aulas de Zebu. “Se você puxar o pedigree, eu acho que 100% do rebanho brasileiro tem sangue do gado que veio em 62. Mesmo as linhagens mais antigas, como a Lemgruber, por exemplo,

usaram touros POI no rebanho”, disse Antônio José Prata Carvalho, o Tônico Carvalho, criador e vice-presidente da ABCZ, no episódio que encerrou a temporada. “Há um campo enorme pra vocês que são novos, em todos os sentidos em relação à pecuária. É bola para a frente, trabalhar bastante e ajudar o país a continuar na liderança. É a mensagem que eu deixo”, concluiu.

“A gente conseguiu se aproximar, mostrar realmente o lado bom, o lado correto dos pecuaristas, criadores e da própria ABCZ”, disse Emanuel Freire, que divide a apresentação do programa com a presidência da comissão ABCZ Jovem. “Furamos a bolha, com excelentes entrevistados, excelentes histórias e excelentes pessoas do Zebu e da pecuária”, finalizou.

O ZebuCast entra agora de férias até a próxima temporada, em fevereiro do ano que vem. Enquanto isso, todos os episódios estão disponíveis no YouTube da ABCZ TV, para maratona!



A DIFERENÇA ENTRE PARTICIPAR E ESTAR EM UM PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO



Luiz Antonio Josahkian

Superintendente Técnico da ABCZ | Professor licenciado da FAZU

Observa-se que é bastante comum entre os selecionadores de genética bovina buscar por animais extremamente favoráveis em algumas características que lhes interessam, muito especialmente aquelas relacionadas ao aumento da produção.

À princípio, não há nada de errado nisso porque, afinal de contas, este é o objetivo da seleção. Acontece que a genética é mais complexa e pode produzir respostas imprevisíveis, especialmente se elas não estão sendo consideradas no critério de seleção. Em outras palavras, é possível mirar em um alvo e acertar em outros. São as chamadas respostas correlacionadas.

Por esta razão, identificar possíveis impactos indesejáveis nos estágios iniciais de seleção passa a ser fundamental para o criador. Uma forma de fazer isso é participar de um programa de melhoramento genético. Mas é preciso entender exatamente o que é um programa de melhoramento. Como o próprio nome diz, trata-se de um programa que contém ações contínuas de planejamento, concatenadas, mensuradas e monitoradas ao longo do tempo, muito diferente de decisões pontuais, fora de contexto e sujeita à flutuações decorrentes de tendências passageiras do mercado. Em bovinos, onde o intervalo entre gerações é longo, decisões erradas agravam os impactos negativos, que só serão percebidos às vezes tarde demais.

A genética aplicada ao melhoramento animal evoluiu muito ao longo das últimas décadas. Na sua abordagem inicial, para as diferentes espécies foram eleitas uma ou poucas características para serem selecionadas, exatamente aquelas de maior impacto comercial. Com o passar dos anos e com a evolução das técnicas, o que se observou é que a seleção para uma característica causava mudanças em outras, nem sempre de forma positiva.

A literatura nos traz muitos exemplos em dife-

rentes espécies. Em frangos de corte, a seleção para velocidade de crescimento é um marco do melhoramento animal. Contudo, isso levou a um aumento substancial do consumo de ração, postura de ovos sem padrão, menor resistência, defeitos estruturais e aumento da taxa de mortalidade. Buscou-se corrigir isso com a melhoria de manejo sanitário e nutricional, mas a espécie dava sinais de seus limites de homeostasia, o indispensável equilíbrio da fisiologia animal para a manutenção da vida.

Em suínos, a redução da gordura na carne por seleção genética é também emblemática, mas aspectos reprodutivos foram afetados, assim como também aspectos estruturais. Também em suínos, a seleção para musculosidade aumentou a incidência de síndrome do estresse, doença hereditária causada por um único gene, o que pode ser contornado pelo teste de DNA dos reprodutores.

No gado leiteiro, especialmente na raça Holandesa, houve um notável aumento na produção de leite – fato inegável, mas os efeitos não previstos também foram notáveis e indesejáveis, como na composição do leite, com redução dos teores de proteína e gordura; no aumento de problemas reprodutivos e na perda de resistência e capacidade de adaptação.

Nesse último aspecto, vale ressaltar que a perda da capacidade adaptativa e da rusticidade é menos percebida nos núcleos de seleção, onde, naturalmente, o ambiente é melhorado. Mas não podemos nos afastar da ideia de que a genética dos núcleos de seleção deverá ser adequada para operar em ambientes comerciais, onde os custos precisam ser cobertos pela produção e não pelo valor genético intrínseco do animal que, sendo uma predição, pode até mesmo não se manifestar em ambiente não melhorado.

Eitan e Soller (2012), citado por Misztal e Lourenço (2024), nos trazem um exemplo revelador das

modificações necessárias de manejo para contornar as respostas genéticas imprevistas. Os autores, analisando frangos de corte com mais de 40 gerações sob seleção para crescimento, apontam que o apetite excessivo e a obesidade, resultantes de respostas correlacionadas, foram mitigados pela iluminação artificial nos galpões para controlar os ciclos alimentares. O envelhecimento precoce dos machos foi resolvido pela aplicação de estratégias de suplementação, o aumento da suscetibilidade a doenças foi atenuado pelo uso de antibióticos, assim como os problemas de eclosão foram reduzidos pela regulação precisa da temperatura em incubadoras que necessitavam de aquecimento no início da incubação e resfriamento posterior.

Ressalte-se que todas essas mudanças só foram possíveis de serem detectadas porque estavam inseridas em programas de seleção, onde as características são medidas e controladas. Não há seleção sem medir e registrar fenótipos de forma ampla e contínua, como o prof. Jan Bonsma profetizou há décadas: “preconceito e conservadorismo são os principais obstáculos que, em muitos casos, impedem o melhoramento e o progresso de algumas raças. Mas é também claro que selecionar animais somente com dados computadorizados sem uma avaliação visual é uma falácia.”

A observação dessas mudanças nos levou a um segundo momento do melhoramento aplicado: o uso dos índices de seleção. Com a nova abordagem, várias características passaram a ser selecionadas simultaneamente. Em um índice de seleção, cada característica recebe uma ênfase específica em função de seu valor econômico e dos parâmetros genéticos que as regem. Construir e manter biologicamente adequado os índices de seleção é um desafio técnico gigante, não só porque é complexo estabelecer o valor de cada característica, mas pelo fato de que esses valores, tanto de mercado como biológicos (herdabilidade e correlações genéticas), variam ao longo das gerações sob seleção. De qualquer forma, índices de seleção nos levam a um ponto de equilíbrio muito superior ao da seleção uni característica. Programas de melhoramento genético sólidos e abrangentes de uma determinada raça podem contribuir enormemente para que esses índices permaneçam adequados e efetivos, porque a quantidade de fenótipos gerados permite que as ponderações sejam mais robustas, evitando que os selecionadores fiquem à deriva.

Por isso é necessário que os selecionadores participem de um programa de melhoramento da

raça que criam. E participar implica em tomar decisões seletivas baseadas em informações genéticas, muito diferente de estar passivamente em dois ou três programas de melhoramento utilizando as informações apenas comercialmente e quando convenientes. Essa atitude não altera o status genético do rebanho. A soma dos esforços de todos os criadores de um programa de melhoramento em medir as características se reverte para o bem comum da raça. Usar somente informações genéticas externas ao rebanho pode ser mais fácil, mas não é o caminho mais seguro. Não medir os próprios animais coloca o criador em uma espécie de limbo genético, onde a evolução ou involução do rebanho fica à cargo da sorte e o conhecimento do real valor genético de seus animais fica cada vez mais distante. Essa condição recebeu contornos mais destacados com a chegada da genômica. A grande contribuição da genômica na seleção é exatamente a de acelerar o processo de conhecimento do valor genético dos animais, cada vez mais próximos do valor verdadeiro. A genômica traz o futuro para o presente. Dessa forma, animais muito jovens podem ser selecionados e, como consequência imediata, temos uma redução no intervalo entre gerações. Reduzir intervalo entre gerações significa acelerar mudanças na relação entre os genes existentes na população. Em outras palavras, respostas correlacionadas irão surgir de forma muito mais rápida, o que nos leva, novamente, ao ponto inicial deste texto: identificar possíveis impactos indesejáveis nos estágios iniciais de seleção passa a ser fundamental para o criador, até porque as melhorias ambientais que serão requeridas podem não ser viáveis e sustentáveis. E, mais uma vez, é preciso medir.

Se pudéssemos definir em poucas palavras o que define um selecionador, talvez teríamos que dizer, no mínimo, três coisas: a primeira, capacidade de gestão em mensurar seus animais e monitorar a evolução do rebanho; a segunda, persistência nos seus objetivos; e a terceira, resiliência para se adaptar à novos rumos tecnicamente fundamentados. Sem a pretensão de generalizar, mas selecionador nato não usa atalhos porque conhece os ditados populares: se atalhos fossem bons, não existiriam caminhos e para quem está perdido, qualquer caminho serve.



ABCZ: A MARCA QUE AGREGA VALOR AO PRODUTO DO CRIADOR

por Thaís Ferreira



Minha experiência com a equipe técnica da ABCZ, especialmente no registro dos meus primeiros animais, foi extremamente positiva. O Técnico de Registro demonstrou grande preparo, respondendo a todas as nossas dúvidas e nos oferecendo suporte sempre que necessário.



O elogio ao suporte técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) é do criador Fábio Zanardi, um dos 504 novos associados que, em 2024, se uniram ao time dos mais de 25 mil associados da ABCZ. O pecuarista da Fazenda Santa Helena que buscava o melhoramento genético do seu rebanho comercial e o registro do gado PO, conheceu o trabalho da Associação por meio de um fornecedor de touros.

Para ele, o registro dos animais é visto como fator essencial para o sucesso do melhoramento genético. “A importância do registro de animais está diretamente ligada à nossa necessidade de aprimorar o acasalamento do gado comercial, além de agregar valor ao nosso rebanho, fortalecendo o processo de melhoramento genético”, conclui Fábio.

Thiago Côrtes e Maxsuel Assunção, pecuaristas da Pecuária Emitê, localizada em Patos de Minas (MG) destacaram a relevância do Registro Genealógico Definitivo (RGD) para o desenvolvimento e comercialização de seus animais. “A maioria dos animais que adquirimos já era registrada, e nosso objetivo foi garantir que eles tivessem o RGD, possibilitando o registro de seus filhos e filhas”, afirmaram.

Thiago também elogiou o atendimento da equipe da ABCZ durante o processo. “O atendimento foi impecável. A Júlia foi extremamente prestativa em todas as etapas, e o Lauro demonstrou uma paciência excepcional ao nos explicar cada



bém a mentalidade dos próprios criadores, que passam a confiar mais nas orientações e nos benefícios de investir em genética superior. O fato de acompanhar todo o processo, desde as primeiras dúvidas até os resultados palpáveis, cria uma parceria sólida e de sucesso entre o criador, o técnico e a ABCZ”, comenta Gabriel Pedrosa, Técnico de Registro da ABCZ.

Passo a passo da ABCZ no campo

Assim que o criador finaliza o processo de associação na secretaria da ABCZ, é direcionado a um conferente, responsável

detalhe do processo, além dos critérios de avaliação dos animais. O serviço prestado foi muito além do esperado, e ficamos extremamente satisfeitos”.

“A satisfação em ver os resultados desse acompanhamento contínuo, desde o início de um projeto até a consolidação de um rebanho geneticamente superior, é algo que reflete o compromisso com a evolução da criação de zebuínos. O trabalho técnico junto ao criador, com suporte de ferramentas como o acasalamento dirigido e o PMGZ, transforma não apenas a qualidade genética dos rebanhos, mas tam-

pelo acompanhamento do processo de registro dos animais. Esse conferente é designado de acordo com a região de cada fazenda e o órgão executor da ABCZ, garantindo um atendimento perso-



Créditos: Victor Barbosa

nalizado e regionalizado.

Já as visitas técnicas às propriedades são realizadas pelos Técnicos de Registro da ABCZ, que podem atuar em duas modalidades: atendimento especial, em que as despesas são arcadas integralmente pelo associado, ou na modalidade de zoneamento, onde os custos de quilometragem são rateados entre os criadores de uma mesma região.

Durante as visitas, os técnicos avaliam os animais, verificando se eles atendem aos critérios exigidos pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas. Além disso, orientam os criadores em todas as etapas do processo, explicando detalhes e garantindo que as exigências da ABCZ sejam cumpridas.

“É importante que o criador tenha clareza sobre como funcionam as escriturações zootécnicas relacionadas às notas de coberturas, seja por monta natural, controlada ou inseminação artificial, assim como a escrituração dos nascimentos. Esclarecer os aspectos que vão além da simples marcação dos animais é essencial. Muitos criadores

podem acreditar que o processo é apenas burocrático, mas, na verdade, envolve uma análise detalhada da conformação física dos animais e da genética, o que impacta diretamente na qualidade e no futuro da criação”.

“Além disso, a identificação correta dos animais, como as tatuagens nas orelhas, é fundamental

para o registro e rastreamento, garantindo que cada animal seja devidamente acompanhado ao longo de sua vida reprodutiva e produtiva. Esse primeiro atendimento precisa ser educativo e claro, para que o criador compreenda a importância de cada etapa e possa ter sucesso tanto no

manejo quanto no registro adequado de seus animais”, destaca Rodrigo Madruga, Técnico de Registro da ABCZ e Gerente do Escritório Técnico Regional (ETR) de Parnamirim.

O Técnico de Registro da ABCZ, Lauro Fraga Almeida, salienta a importância de adaptar o manejo e a orientação técnica de acordo com os objetivos e expectativas do criador. “Cada propriedade rural e criador têm realidades e metas diferentes, o que exige flexibilidade e personalização no atendimento. A escolha entre monta natural ou inseminação artificial, o manejo nutricional e a decisão de investir ou não em suplementação, por exemplo, variam muito. O papel dos técnicos vai além de fornecer soluções padronizadas. É fundamental realizar uma avaliação detalhada para entender

as necessidades, o ritmo e as preferências de cada criador, ajudando-os a alcançar seus objetivos de forma eficiente e respeitando seu tempo. Esse trabalho colaborativo é essencial para o sucesso sustentável da produção e do bem-estar animal”.





RAFAEL VIZONÁ

É O NOVO GERENTE DE MELHORAMENTO GENÉTICO DO LEITE DA ABCZ

Por Breno Cordeiro
Foto André Santos

Em novembro, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) anunciou Rafael Vizoná como o novo Gerente de Melhoramento Genético do Leite da entidade.

O médico veterinário atua na ABCZ desde abril do ano passado, quando assumiu o cargo de Coordenador de Melhoramento Genético do Leite. A partir de agora, ele ocupa a posição de gerente, após bons resultados obtidos desde a sua contratação.

“O Zebu leiteiro não para de crescer, e nós, da ABCZ, seguimos firmes no compromisso de representar cada vez mais o produtor de leite brasileiro. Estamos confiantes de que o Rafael seguirá contribuindo para cumprir essa missão, encarando esse novo desafio”, comenta o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

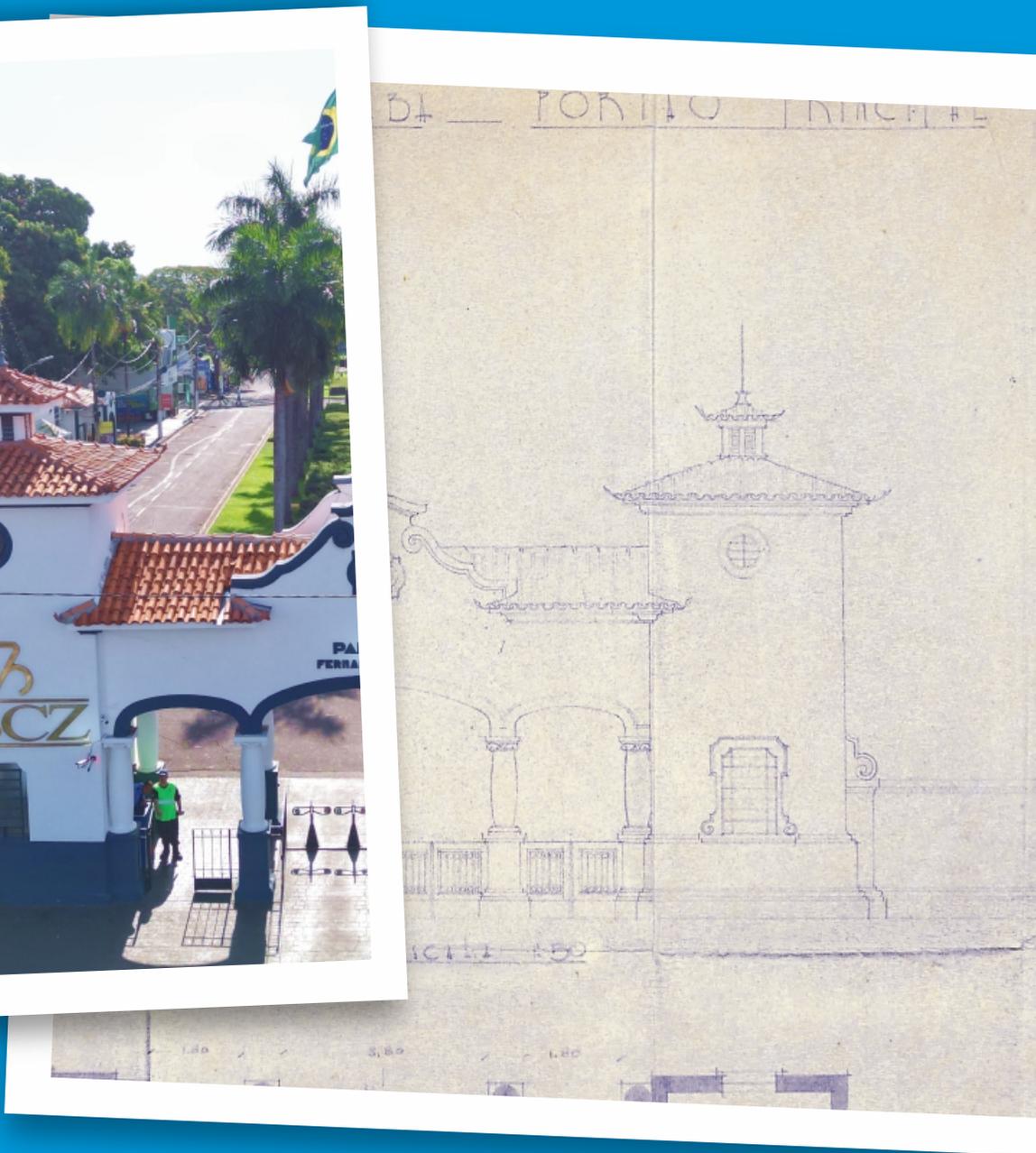
Da mesma forma, o Diretor de Pecuária Leiteira da entidade, Rodrigo Simões, comemora a novidade na equipe. “Quando trouxemos o Rafael para a ABCZ, cerca de um ano e meio atrás, sabíamos que ele iria caminhar para ter uma função de destaque no departamento, conduzindo as pautas mais relevantes para o Zebu leiteiro. Seu pre-

paro técnico e seu interesse pelas raças de leite – especialmente, Gir, Guzerá e Sindi – são as credenciais que nos fizeram dar esse voto de confiança, que é liderar na função de gerente. E temos a tranquilidade de que foi a decisão acertada”, aponta.

Para o Superintendente Técnico, Luiz Josahkian, “a pecuária leiteira tem características próprias que requerem abordagens específicas e bem direcionadas. Esta será a principal função da gerência do leite na entidade e estamos confiantes na competência do Rafael para concluir etapas em andamento e implementar novos projetos”

“É um desafio novo, mas já com a familiaridade do departamento. Já temos alguns projetos de inovação que pretendemos implementar no programa de melhoramento genético, dando continuidade a algumas iniciativas já executadas, e estou feliz por poder continuar servindo à ABCZ e aos associados”, diz Rafael.

Vizoná é médico veterinário e mestre em Nutrição e Produção Animal, com ênfase em Genética e Melhoramento.



ESPECIAL EXP ZEBU 90

*Das primeiras edições no “quintal do Bispo” à maior feira de gado Zebu do mundo;
90ª ExpoZebu já tem data marcada: de 26 de abril a 4 de maio de 2025,
no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG)*

por Élcio Fonseca



Currais de madeira construídos pela SRTM no grande terreno atrás da sede provisória. Ao fundo, o prédio do Colégio Diocesano

O início no “quintal do Bispo”

A primeira feira de gado, promovida pela então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), em 1935, surgiu da necessidade de apoiar a pecuária zebuína e de abrir novos mercados para o chamado “zebu de elite”, criados inicialmente em Uberaba e, mais tarde, em todo o país. Em fevereiro daquele ano, a SRTM adquiriu um terreno na Rua São Sebastião, próximo ao centro da cidade, para sediar a associação e acomodar as exposições anuais de gado. A primeira exposição realizada no local foi aberta dia 2 de junho, chamada

de “Exposição-Feira Agropecuária e Industrial do Triângulo Mineiro”. Os currais e estandes eram montados pelos próprios expositores nos fundos do terreno, que emendava com uma área descampada que havia atrás do Palácio Episcopal – conhecida por isso como “quintal do Bispo”. Ao final de cada dia, os animais expostos tinham que ser levados para chácaras na vizinhança da cidade, retornando na manhã seguinte. O local alojou seis edições da exposição anual, de 1935 a 1940.

Visitantes entrando na sede antiga da SRTM



Um parque à altura do Zebu brasileiro

A concessão do Registro Genealógico das Raças Zebuínas à SRTM, em 1936, deu à entidade e à sua exposição, maior prestígio e importância. Em 1941, o evento passou a ser chamado de "Exposição Agropecuária do Brasil Central". A partir de 1959, o evento foi elevado à categoria de "exposição nacional". Diante do aumento do interesse pelo gado indiano, do crescimento da SRTM, ficava evidente que o primeiro terreno não estava à altura da grandeza dos eventos. Em 1938, depois de ter visitado a IV Exposição-Feira, o ministro da Agricultura, Fernando Costa, comentou em uma reunião que as instalações da SRTM não combinavam com a qualidade e requinte das exposições. No mesmo ano, os recursos para a construção foram levantados. Em maio de 1941, o presidente Getúlio Vargas e o governador de Minas, Benedito Valadares, desembarcaram em Uberaba para a abertura da 1ª Exposição Agropecuária do Brasil Central e inauguração do Parque Fernando Costa. A partir de 1941, todas as exposições de gado realizadas pela SRTM, e posteriormente pela ABCZ, foram realizadas no PFC. A exposição de Uberaba tornou-se um ponto obrigatório de encontro de lideranças políticas e setoriais. Desde a redemocratização de 1945, todos os Presidentes da República, com exceção de Jânio Quadros e do general Emílio Médici, compareceram ao evento.

Vargas inaugura o novo parque de Exposições.
Revista A Noite Ilustrada, 1941



Arquibancadas do Parque Fernando Costa, em Uberaba





Tradicionais almoços durante as exposições. Presença do presidente Vargas

Elegantes jantares durante a Exposição. Nessa foto, de 1957, aparecem o presidente Juscelino Kubitschek, o governador de Minas, Bias Fortes, o ministro Tancredo Neves, o deputado e escritor Mário Palmério e o pecuarista Mário Franco, entre outros



Em tempos de jogos liberados, um Cassino na Exposição

Cultura e entretenimento à moda antiga

A partir da inauguração do Parque Fernando Costa, as exposições tornaram-se uma grande festa popular, com programação de shows e bailes no “Cassino da Exposição”. Começou a ter parque de diversões e espaço para estandes de propaganda e comércio. Também eram realizados concursos para eleger a Rainha da Exposição. A partir de 1964, o PFC passou a ficar aberto também à noite. Mas a grande festa da Exposição não se limitava apenas ao parque, toda a cidade se

movimentava. Usualmente, na noite de 3 de maio, se realizava o “Baile do Presidente”, uma festa oficial da SRTM nos salões dos grandes clubes da cidade, onde compareciam o Presidente da República, governadores e outras autoridades. Durante a exposição, criadores ofereciam almoços e churrascos em suas fazendas e chácaras. Uma presença frequente era a do jornalista Assis Chateaubriand, o Chatô, dono do Diários Associados, que noticiava em seus jornais os prêmios e negócios milionários da Exposição.

A evolução da exposição

Os objetivos das exposições aparecem nos seus regulamentos: demonstrar o crescimento da indústria animal, estabelecer contatos entre criadores, funcionando como elemento de aprendizagem, demonstrar a evolução do rebanho nacional, tomar conhecimento de novas tendências, vender e comprar animais. A diferença entre os animais participantes das primeiras exposições e os de hoje evidencia o trabalho de seleção e melhoramento das raças, realizado pelos criadores, sob orientação da SRTM (ABCZ).

O regulamento mudou com o tempo. Variaram os critérios para inscrição e julgamento e o modo de premiar os vencedores. No início, sequer exigia que o animal fosse registrado na SRTM, requisito que só foi adotado em 1955. Aos poucos, outras exigências surgiram, como limites de idade e peso. À medida que as questões ligadas a precocidade e produtividade ganharam destaque na pecuária, o julgamento passou a relacionar peso e idade. Desde então, a premiação passou a ser feita com medalhas, esculturas de animais ou troféus. As comissões de julgamento sempre foram motivo de grande preocupação, exigindo-se delas conhecimento, experiência e

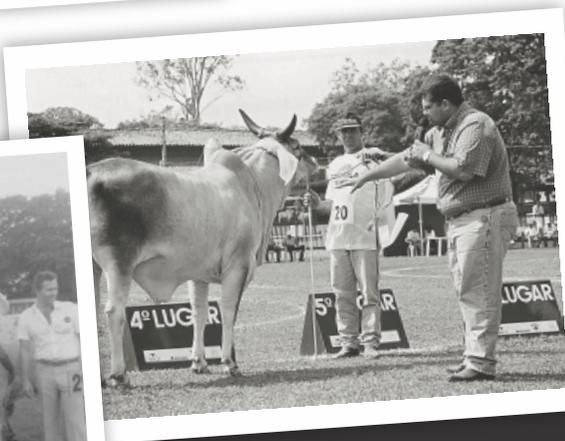


Equipe do SRG na pista de julgamento da ExpoZebu de 1958

imparcialidade para evitar problemas e reclamações.

A ExpoZebu tornou-se a maior feira de pecuária zebuína do mundo. Um evento econômico e político de relevância internacional. Sua programação conta com dezenas de leilões no próprio parque e em fazendas da região, debates sobre as raças, ciência e educação, oportunidades de negócios, julgamentos de animais e concurso leiteiro. Visitantes ilustres, estudantes, pecuaristas do Brasil e do exterior são presenças confirmadas anualmente. Em 2024, durante a 89ª edição, mais de 321 mil visitantes passaram pelo Parque Fernando Costa, incluindo 538 visitantes estrangeiros de 34 países. Os 38 leilões e shoppings realizados no período comercializaram mais de R\$ 184,3 milhões. A exposição reuniu 143 expositores e 3.682 animais.

Referência bibliográfica: BORGES LOPES, Maria Antonieta e MARQUES DE REZENDE, Eliane Mendonça. *ABCZ 100 ANOS: História e Histórias*. Fábio Ávila Artes, Bela Vista Cultural.



Animais na pista de julgamentos na década de 1990. Jurados Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Otávio Batista Vilas Boas e Rômulo Kardec de Camargos



VEM AÍ

90^a EXP ZEBU

DE 26 DE ABRIL A 4 DE MAIO DE 2025

Um parque vestido de festa e a ABCZ pronta para comemorarmos juntos esse momento histórico

Por Élcio Fonseca

O desenvolvimento da pecuária brasileira se confunde com a ExpoZebu. Palco de importantes discussões técnicas, presença dos melhores zebuínos do país, lançamentos para o setor e, ainda, cultura e diversão para as famílias uberabenses que nutrem um sentimento de pertencimento ao evento e ao Parque Fernando Costa, que transcende gerações.

A ExpoZebu 90 anos será a maior dos últimos tempos. Os preparativos começaram logo que terminou a 89ª edição, em 2024. Como manda a tradição, a programação contará com julgamentos de animais, concurso leiteiro, leilões e shoppings de animais, área comercial, reuniões

técnicas, rodadas de negócios internacionais, encontros da ABCZ Jovem e da ABCZ Mulher, programas do Museu do Zebu, homenagens do Mérito ABCZ e grandes shows.

“A ABCZ, ao longo desses anos, atuou com muito profissionalismo, o que deu à ExpoZebu condição de chegar forte aos 90 anos. Continuamos trabalhando para promover cada vez mais progresso às raças zebuínas, contribuindo para a produção sustentável de carne e leite de qualidade. Convidamos a todos para estarem conosco na 90ª ExpoZebu, que será histórica”, reforça o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

PNAT

EM NÚMEROS

Neste ano, o Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT), desenvolvido pela ABCZ, completou a sua 14ª edição. Já consolidado como um importante incentivador do melhoramento genético das raças zebuínas, o PNAT registra crescimento constante desde a sua criação, em 2010, alcançando novos patamares e aumentando a importância dos touros jovens melhoradores Brasil a fora.

Todos os anos, o programa seleciona reprodutores zebuínos registrados, com idades de 18 a 25 meses. Esses animais selecionados passam por diversas etapas, incluindo o Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA), realizado desde 2017 na Fazenda Escola da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), no município mineiro.

Uma vez cumpridas as etapas do programa, a seleção e avaliação minuciosas dos touros são, por fim, ancoradas na avaliação das progênes dos animais classificados, por meio do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos).

Com um processo de seleção democrático, o PNAT conta com a participação de técnicos, pecuaristas e centrais de inseminação. Os touros classificados têm suas doses de sêmen distribuídas de forma gratuita em propriedades cadastradas na ABCZ.

Mas quais são os reais resultados obtidos pelo projeto até agora?

Desde 2010, mais de 400 mil touros foram pré-classificados para o programa, escolhidos entre os 1.980.683 reprodutores jovens (com idade entre 18 e 25 meses), considerando a data base do PNAT.

Programa criado pela ABCZ comemora sucesso expressivo após 14 edições, abrindo novos caminhos para a valorização de touros jovens com genética superior

Por Breno Cordeiro

A partir de 2017 o PNAT passou a contar com o TDEA, realizado no campus da Fazu, avaliando 1.156 tourinhos jovens. No novo modelo, os tourinhos são submetidos a um mesmo manejo nutricional, o que reduz os efeitos de tratamentos anteriores na origem. No teste, além da eficiência alimentar, os touros são avaliados em suas respectivas classes de idade sob aspectos morfológicos, de composição de carcaça, peso e ganho e ganho em peso, além, é claro, da avaliação andrológica.

Os tourinhos classificados no TDEA são submetidos a um processo de escolha livre e democrático, conhecida como a quarta fase do PNAT, promovida durante a ExpoGenética. Nesta fase, 273 touros já foram avaliados nos últimos 14 anos, dos quais 225 foram coletados e tiveram suas doses de sêmen distribuídas para rebanhos colaboradores. Na última edição do PNAT, em 2024, 107 criadores, 55 técnicos das Ciências Agrárias e 102 técnicos da ABCZ participaram da escolha final dos 22 touros, que já estão em fase de distribuição de sêmen, o que reflete o caráter democrático do programa.

Mas os resultados não ficam por aí: após 14 edições do PNAT, 70 touros classificados pelo programa estão em centrais de genética – comprovando a superioridade destes reprodutores.

O PNAT conquistou, ainda, mais de 52 mil matrizes registradas no PMGZ e PMGZ Comercial, referentes a produtores que solicitaram doses de sêmen.

Por fim, mas não menos importante, os criadores participantes têm a oportunidade de comercializar seus animais em um dos principais leilões de touros: o Leilão PNAT, que realizou a sua sétima edição neste ano.

MR BR 77 2062 FIV

REGISTRO: AMRO 2062
PAI: MR BR 77 1763
PROPRIETÁRIO: MARY LUCIA
GOMES CARDOSO
FAZENDA: BRAUNAS II
MUNICÍPIO: FUNILÂNDIA/MG

BRAHMAN



PNAT

CARDIOLOGISTA OB

REGISTRO: OBCP 6159
PAI: KEMBALI OB
PROPRIETÁRIO: VE8B
AGROPECUÁRIA LTDA
FAZENDA: GUAPORE
MUNICÍPIO: PONTES E
LACERDA/MT

BRAHMAN



MALOTO S

REGISTRO: CNS 11981
PAI: QUARTEL FIV DA ICIL
PROPRIETÁRIO: SELEÇÃO GUZERÁ
AGROPECUÁRIA LTDA
FAZENDA: CANOAS
MUNICÍPIO: CURVELO/MG

GUZERÁ





MUTUM LBN

REGISTRO: LBN 1750
PAI: QUARTEL FIV DA ICIL
PROPRIETÁRIO: LEANDRO
 BOTELHO NEIVA
FAZENDA: POCAO
MUNICÍPIO: PARACATU/MG

GUZERÁ



4085 FIV DA BAMBUI

REGISTRO: AFOM 4085
PAI: BRUTÃO FIV DA 3A
PROPRIETÁRIO: AFONSO CELSO
 MOREIRA GUIMARAES
FAZENDA: TRÊS FRONTEIRAS
MUNICÍPIO: DOVERLÂNDIA/GO

NELORE



366 FIV TERRA BOA

REGISTRO: BOAC 366
PAI: REM GLADIADOR GENÉTICA
 ADITIVA
PROPRIETÁRIO: JOSE LUIZ
 NIEMEYER DOS SANTOS
FAZENDA: TERRA BOA
MUNICÍPIO: GUARARAPES/SP

NELORE

XAROPE FIV COL

REGISTRO: COL 28890
PAI: DIPLOMATA DA AGRONOVA
PROPRIETÁRIO: COLONIAL AGROPEC. LTDA
FAZENDA: COLONIAL
MUNICÍPIO: JANAÚBA/MG

NELORE



9891 DA COMETA

REGISTRO: FLPE 9891
PAI: FAROL FIV CAMPARINO
PROPRIETÁRIO: FRANCIS MARIS CRUZ
FAZENDA: ESTÂNCIA COMETA
MUNICÍPIO: GLÓRIA DO OESTE/MT

NELORE



875 FIV DA MKA

REGISTRO: FMKA 875
PAI: ZAPP BEABISA
PROPRIETÁRIO: ROBERTO CARLOS KATSUDA
FAZENDA: MASSARU KATSUDA
MUNICÍPIO: TUPÃ/SP

NELORE





A1897 FIV DA JABURI

REGISTRO: GGG A1897
PAI: FORD FIV CAMPARINO
PROPRIETÁRIO: EDUARDO GARCIA
FAZENDA: JABURI
MUNICÍPIO: ESPIGÃO DO OESTE/RO

NELORE



19868 FIV DA DI GENIO

REGISTRO: JCDG 19868
PAI: PASSAPORTE DA DI GENIO
PROPRIETÁRIO: JOÃO CARLOS DI GENIO
FAZENDA: DI GENIO
MUNICÍPIO: PEREIRA BARRETO/SP

NELORE



VOLTEK FIV G. SALES

REGISTRO: MFBN 10949
PAI: URI DE NAVIRAÍ
PROPRIETÁRIO: GABRIEL CLAUDIO DE SALES
FAZENDA: NOVO HORIZONTE
MUNICÍPIO: CAPITÃO ENÉAS/MG

NELORE

5987 FIV DA JACAMIM

REGISTRO: MMVA 5987

PAI: B6777 DA S. NICE

PROPRIETÁRIO: MARCOS MARTINS
VILLELA

FAZENDA: JACAMIM

MUNICÍPIO: NOVA MUTUM/MT



NELORE

146 FIV NEL CARVALHO

REGISTRO: NCAR 146

PAI: DRUIDO DA AGRONOVA

PROPRIETÁRIO: RODRIGO
FERRARES DANTAS CARVALHO

FAZENDA: GUANABARA

MUNICÍPIO: NOVA CRIXAS/GO



NELORE

C342

REGISTRO: NLCM 342

PAI: TAJ FIV DE NAVIRAÍ

PROPRIETÁRIO: LUIZ CARLOS
PEREIRA MACAMBIRA

FAZENDA: RIBEIRO

MUNICÍPIO: MURICI/AL



NELORE





2563 FIV PHOC

REGISTRO: PHOC 2563

PAI: MUSCAT FIV STM

PROPRIETÁRIO: AGROPECUÁRIA
CUTOLO LTDA

FAZENDA: SANTA MARIA

MUNICÍPIO: ITIQUIRA/MT

NELORE



SNI A4658 FIV

REGISTRO: SNI A4658

PAI: NOUTRO DO SNI

PROPRIETÁRIO: SHIRO NISHIMURA

FAZENDA: ARAPONGA

MUNICÍPIO: JACIARA/MT

NELORE



29709 DE CV

REGISTRO: CVCV 29709

PAI: DIPLOMATA DA AGRNOVA

PROPRIETÁRIO: CARLOS VIACAVA

FAZENDA: CAMPINA

MUNICÍPIO: CAIUÁ/SP

NELORE MOCHO

195 FIV SINDI DIAMANTE

REGISTRO: TJLS 195
PAI: GUERREIRO AJCF
PROPRIETÁRIO: TARCISIO JOSE
LANGER
FAZENDA: DIAMANTE
MUNICÍPIO: CRISTALINA/GO

SINDI



NAVAL FIV TJG

REGISTRO: TJG 3505
PAI: FERRADOR TJG
PROPRIETÁRIO: TJG
AGROPECUÁRIA LTDA
FAZENDA: PORTO SEGURO
MUNICÍPIO: NOVA GRANADA/SP

TABAPUÃ



INDEPENDENTE TRO

REGISTRO: TROA 4290
PAI: BALANCETE TRO
PROPRIETÁRIO: PAULO C. R.
ORTENBLAD E IRMA- COND.
FAZENDA: PATURI
MUNICÍPIO: UCHOA/SP

TABAPUÃ



GENÉTICA DE VALOR: AVALIAÇÃO FINANCEIRA DA COMERCIALIZAÇÃO DE REPRODUTORES MELHORADORES



Prof. Ricardo Carneiro Brumatti

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMEZ / UFMS)

Em parceria com a ABCZ, realizou-se um estudo para analisar as estratégias de comercialização para reprodutores zebuínos no Brasil, focando nos impactos financeiros do parcelamento nas vendas.

O objetivo foi compreender como as práticas de pagamentos, especialmente a diluição dos valores em longo prazo, afetam a lucratividade e competitividade do setor.

O estudo analisou o padrão das vendas de reprodutores junto a 20 criadores vinculados a ABCZ, de forma anônima. Este estudo preliminar trouxe como resultados mais relevantes a maior proporção das vendas por leilões virtuais, com uma média de 30 parcelas, sendo destas, 5 parcelas duplas, o que leva a um prazo total de 25 meses, com aplicação de frete grátis limitado ao Estado em que a propriedade se localiza, sem nenhuma ferramenta financeira aplicada, como antecipações ou correções, e com um gasto total envolvendo os valores de produção dos animais, gastos com frete, gastos com promoção e realização dos leilões.

Para avaliar os impactos financeiros do parcelamento, foram desenvolvidas duas ferramentas de análise financeira, e simulado o cenário padrão composto por: uma Receita Média por reprodutor no valor de R\$ 17.500,00, com seus Custos Totais no valor de R\$ 9.100,00, considerando R\$ 6.000,00 de Custos Produtivos, R\$ 900,00 para Frete, R\$ 500,00 para Promoção e R\$ 1.700,00 para o Leilão, com 30 parcelas no total, sendo 5 parcelas duplas. Esse cenário gera um Lucro Bruto de R\$ 8.400,00 e uma Margem Bruta de 48%. Contudo, não leva em consideração a comparação dos resultados futuros a uma alternativa financeira, e para isso foi empregado o valor do Custo de Oportunidade de 10,75%aa, equivalente a Taxa Selic brasileira. Os indicadores analisados incluíram a Desvalorização das Recei-

tas, o acúmulo de Perdas no período, a TIR (Taxa Interna de Retorno) e o Payback do fluxo de caixa simulado.

Os Gráficos 1 e 2 a seguir trazem os resultados acumulados da aplicação do custo de oportunidade sobre o parcelamento da receita. Foi observado uma Desvalorização Total de -R\$ 1.439,70 no poder aquisitivo da receita acumulada, equivalente a uma perda de 8,96% sobre a Receita Corrigida. Quanto ao Gráfico 2, este mostra o fluxo de caixa, a partir da venda do reprodutor, com um período de pagamento para saldos positivos em 11 meses, ou seja, praticamente um ano inteiro para se obter o primeiro valor positivo.

Gráfico 1. Fluxo de Caixa Comparativo da Receita

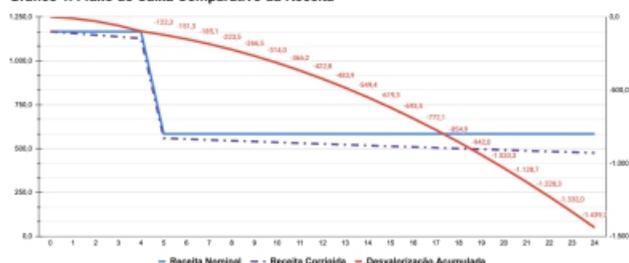
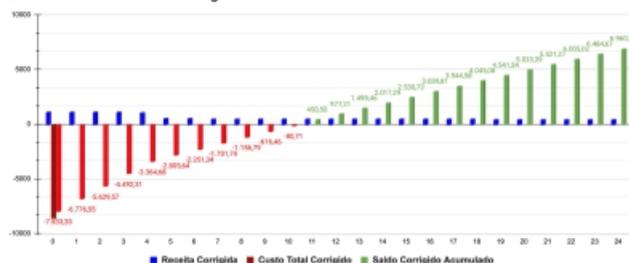


Gráfico 2. Fluxo de Caixa Corrigido

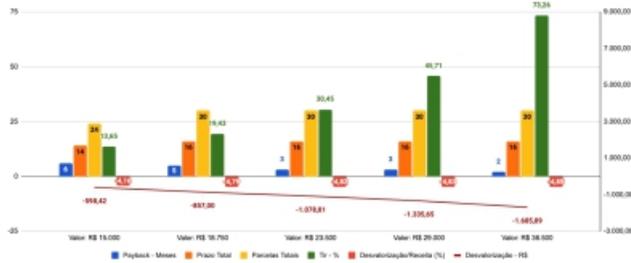


Por fim, esse modelo simulado, obtêm uma TIR igual a 8,26%, sendo necessário à sua comparação ao custo de oportunidade do período, considerando 25 meses, o equivalente a 23,56%, ou seja, uma TIR muito abaixo do necessário para se considerar viável financeiramente esta simulação.

Um detalhe importante deve ser observado na possibilidade de descontos para pagamentos à vista, uma vez que um desconto de 10% sobre a receita, quando comparado com a receita corrigida pelo custo de oportunidade, representa um valor real de apenas 1,93%, devido a perda de poder da receita parcelada.

Com este cenário posto, foram realizadas análises de sensibilidade testando outros valores médios para Receita, e seus resultados são apresentados no Gráfico 3 abaixo.

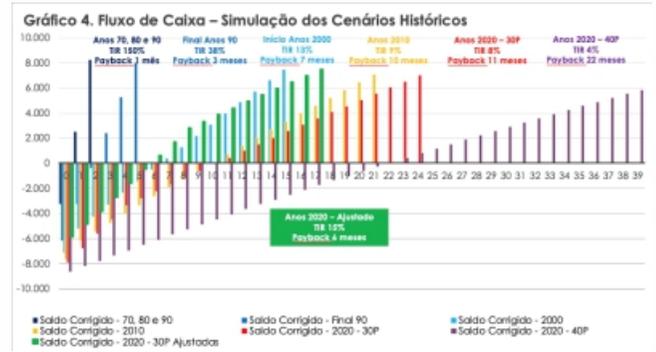
Gráfico 3. Análise de Sensibilidade Aplicada



Este teste mostra que para valores médios mais baixos, os prazos totais devem ser reduzidos, no intuito de minimizar os impactos negativos de um padrão de parcelamento futuro não corrigido e nem antecipável. Com isso, para um padrão de venda, em tempos de crises, igual a R\$ 15.000,00/cab., o prazo total deve cair para 14 meses para se atingir um Payback de 6 meses, uma TIR de 13,65%, superior ao custo de oportunidade do período, e uma perda mínima possível no patamar de 4,16%. Os demais resultados seguem a mesma linha, sendo possível maiores parcelamentos, desde que se obtenham prazos totais inferiores aos atualmente praticados pelo mercado.

Cabe uma ressalva importante, esses são dados simulados, e não levam em consideração questões comerciais, mercadológicas e de valor agregado por genética superior. Porém, servem, principalmente, para serem aplicados sobre o mercado de Touros Melhoradores para clientes de reprodutores para monta a campo. Tendo menor impacto para animais considerados supervalorizados, ou aqueles genearcas e matrizes doadoras de centrais.

Historicamente, até final dos anos 90, ainda era possível encontrar criadores que comercializavam seus animais com um nível de parcelamento pequeno, no máximo 3 parcelas, porém com o passar das últimas duas décadas, se viu uma evolução deste quesito, e a termo de comparação, o Gráfico 4 mostra uma última análise, comparando os modelos de comercializações desde os anos 90, onde se evidencia a perda de eficiência financeira do modelo de venda, com as ressalvas comerciais já abordadas neste artigo.



Em conclusão, o estudo sugere que, adequar o prazo de parcelamento pode mitigar o impacto negativo nas margens financeiras, mantendo a TIR acima do custo de oportunidade. Negociações focadas na redução de despesas, ajuste do prazo e melhora nos indicadores financeiros devem ser priorizadas. Reduzir o tempo de Payback é fundamental para tornar a venda de reprodutores zebuínos mais competitiva no longo prazo.

Nota:

Os simuladores, desenvolvidos neste estudo, que oferecem análises econômicas com base nos dados informados pelo usuário, são apenas uma referência, sendo o uso das informações de inteira responsabilidade do usuário, e podem ser acessados em:





SUCESSO NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO IDEATHON!

Primeira Maratona de Inovação do Agronegócio distribuiu R\$ 18 mil em premiações

**Por Erika Machado
Fotos André Santos**

Missão dada é missão cumprida! Ainda que, para isso, seja preciso passar 48 horas pensando em soluções para dois grandes desafios.

Um deles: melhorar o processamento e armazenamento do maior banco de dados de zebuínos do mundo. "Hoje a gente já está com 500 mil animais genotipados, então vira uma matriz muito grande. A gente está correndo atrás de um processo para melhorar esse tempo de resposta", explicou Eduardo Prado, Gerente de TI da ABCZ.

A outra proposta veio da UbyAgro, que, buscando adotar práticas mais sustentáveis, quer implementar um programa de baixo carbono. E, para isso, Carlos Peruzzi, CEO da empresa, diz que precisava de ideias inovadoras.

"A gente vê perspectivas diferentes aqui. Quando a gente lança um desafio desses, o que a gente quer é que as pessoas tragam ideias de fora da caixa."

Doze equipes participaram do Ideathon, a primeira Maratona de Inovação do Agronegócio. Entre as seis que buscaram soluções para a ABCZ, duas foram premiadas. O segundo lugar ficou com o time Codibros.

E a campeã foi a equipe Fortnet: "É um desafio bastante complexo para dois dias, e a gente foi bem criativo e corremos atrás essas 48 horas para conseguir atingir esse resultado de primeiro lugar", disse o estudante Luiz Otávio Souza.



Fortnet e Codibros, 1º e 2º colocados no desafio ABCZ.



Entre os grupos participantes do desafio da UbyAgro, o time Mazaroppi ficou com a medalha de ouro. O vice-campeão foi o time Bio Grow.

Para o coordenador Gustavo Stein, do Centro de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (Cite) da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), organizadora do evento, o Ideathon foi um sucesso, alcançando o objetivo de quebrar a resistência quando se fala em inovação e tecnologia no setor agro.

"Esse tipo de evento cria essa atmosfera, ele consegue trazer as pessoas, ele consegue envolver muito bem estudantes, startup e as empresas", comemorou Stein.

Para o Diretor de TI da ABCZ, Sérgio Germano, eventos como o Ideathon são importantes também para descobrir novos talentos numa área onde a demanda é sempre crescente. "A ABCZ enxergou essa importância de incentivar esses jovens a participarem. E o Ideathon ficou muito legal, a gente ficou satisfeito com o que apresentaram aqui. Acho que essas pessoas vão contribuir muito no mercado de trabalho."

A primeira edição do evento foi uma realização da ABCZ e UbyAgro, e distribuiu R\$ 18 mil em premiações. Os primeiros colocados receberam R\$ 6 mil e os segundos colocados, R\$ 3 mil.

O Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, que foi um dos jurados do evento, parabenizou a organização e todos os participantes.

"Para nós, receber vocês, todos os participantes e todos com as ideias dos desafios propostos, é muito importante. A gente sabe da importância da teoria da informática, do sistema, da informação", finaliza.



Mazaroppi e Bio Grow, vencedores no desafio UbyAgro.

LIDERANÇA E TRADIÇÃO:

FAZU FECHA 2024 COM CONQUISTAS E PREPARA JUBILEU DE OURO

O ano de 2024 foi especial para a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), com momentos que celebraram a história e tradição da instituição, ao mesmo tempo em que novos caminhos foram abertos para o futuro. Sob a gestão do diretor José Olavo Borges Mendes Júnior, a Fazu comemorou uma série de conquistas acadêmicas em 2024, sendo a reaproximação com a ABCZ fundamental neste período. “A Fazu vem desempenhando um papel essencial na formação de jovens profissionais que consolidam a nova geração que irá continuar contribuindo para a missão de alimentar o mundo”, avalia o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid. Com a proximidade do jubileu de ouro em 2025, a Fazu reforça sua liderança no ensino, expande suas áreas de atuação e celebra a força de seus egressos e da comunidade acadêmica.

Excelência Acadêmica Reconhecida Nacionalmente

Os cursos de Agronomia e Zootecnia da Fazu mais uma vez conquistaram reconhecimento como os melhores cursos privados do Brasil, segundo o Ranking Universitário Folha (RUF) de 2024. O destaque evidencia o compromisso con-

tínuo da instituição com a formação de profissionais que transformam o mercado. O curso de Zootecnia, avaliado pela primeira vez no ranking, já conquistou o topo.

“Esse reconhecimento é motivo de orgulho para todos nós. Ele reflete décadas de dedicação e a excelência dos profissionais formados pela Fazu”, afirmou o coordenador do curso, professor Dr. Rayner Barbieri.

Desde 2017, a Agronomia da Fazu mantém o primeiro lugar no ranking das particulares. O coordenador acadêmico, professor Dr. Diego Fraga, destacou que a liderança contínua é um reflexo de um trabalho sólido que alia ensino prático e qualidade acadêmica. Os cursos de Gestão do

Por Daniela Miranda





Agronegócio, Agronomia e Zootecnia da Fazu receberam quatro estrelas no Guia da Faculdade 2024, realizado pelo Estadão. A avaliação destacou o corpo docente, o projeto pedagógico e a infraestrutura da instituição, reforçando sua posição como uma referência nacional.

“Estamos focados em formar profissionais que fazem a diferença, e essa conquista é um testemunho de nossa missão”, disse Fraga.

Novos Cursos e Ampliação Acadêmica

O ano de 2024 marcou a expansão da Fazu com o lançamento de novos cursos em Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Psicologia. Com o objetivo de ampliar sua atuação nas Ciências Sociais Aplicadas, a instituição manteve sua conexão com o agronegócio e se propôs a oferecer uma formação robusta e contextualizada ao mercado. “Nosso diferencial está na união entre tradição e inovação. Preparamos nossos alunos para um mercado dinâmico, sem deixar de lado a essência do ensino de qualidade que sempre nos caracterizou”, destacou o diretor executivo da Fazu, José Olavo Borges Mendes Júnior.

Reencontros e Memória Viva

O ano de 2024 foi marcado por reencontros emocionantes na Fazu, à medida que turmas de ex-alunos do curso de Zootecnia retornaram ao campus para reviver memórias, celebrar conquistas e reforçar os laços construídos ao longo de décadas. Essas reuniões ganham ainda mais significado com a proximidade do jubileu de ouro da instituição, que completa 50 anos em 2025.

Em outubro, a 5ª Turma de Zootecnia (julho de 1981) se reuniu na Fazu para uma tarde de visita ao campus. Em novembro, foi a vez da 7ª Turma de Zootecnia (julho de 1982), com a participação de mais de 20 ex-alunos que voltaram para rever antigos colegas e relembrar histórias que ajudaram a moldar suas vidas e carreiras.

Os reencontros de 2024 não pararam por aí. Em junho, a 9ª Turma de Zootecnia (julho de 1983) também se reuniu, fortalecendo a tradição dos egressos em manter vivos os laços com a Fazu. Durante a ExpoZebu 2024, a 10ª Turma de Zootecnia (dezembro de 1983) aproveitou o encontro para celebrar e compartilhar experiências. Já a 4ª Turma de Zootecnia (dezembro de 1980) organizou um reencontro especial em Capitólio (MG), reforçando a união entre ex-alunos.

Preparativos para o Jubileu de Ouro

Os reencontros realizados em 2024 são apenas um prelúdio para as celebrações que estão sendo planejadas para o jubileu de ouro da Fazu, que completa 50 anos em 2025. Importantes eventos estão sendo organizados para marcar meio século de dedicação ao ensino e ao desenvolvimento do setor agropecuário. A comemoração será uma oportunidade para celebrar conquistas, honrar o passado e projetar um futuro ainda mais promissor.

Para a Fazu, a presença constante dos egressos e a realização desses encontros reforçam a força e o impacto de sua formação acadêmica ao longo dos anos. “Celebrar esses momentos com nossos ex-alunos é uma forma de reconhecer o legado da Fazu e, ao mesmo tempo, inspirar as futuras gerações de profissionais,” destaca o diretor José Olavo Borges Mendes Júnior.





Da Odontologia à Pecuária:

**ROBERTO CORTEZ
MAGALHÃES GOMES,
EX-DIRETOR DA ABCZ,
TEM TRAJETÓRIA
MARCADA PELO SUCESSO**

Em sua passagem pela associação, ele teve um papel fundamental em diversos projetos de enorme importância – da fundação da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) até a abertura da ExpoZebu para o grande público, entre tantos outros.

por Melissa Paroneto e Thaís Ferreira

Roberto Cortez Magalhães Gomes é um exemplo de êxito em diferentes campos. Formado em odontologia, construiu uma carreira sólida e respeitada na área, mas sua paixão pela pecuária o levou a se destacar também no setor agropecuário, especialmente na criação da raça Indubrasil. “Vim estudar odontologia e, durante esse período, conheci minha esposa, Célia Maria. Nós namoramos, noivamos e nos casamos. O pai dela tinha uma propriedade rural em Conquista, e, com o falecimento dele, minha mulher herdou a fazenda. Foi nesse momento que começamos a criar o Indubrasil, já que a raça teve suas origens aqui em Uberaba com José Caetano e em Conquista com meu sogro, Alberto Martins Fontoura Borges, seu irmão Antônio, e o pessoal de Araxá. Eu

tive que aprender a lidar com o Zebu, e essa experiência se transformou em uma verdadeira paixão. Contar com o apoio e orientação do meu cunhado, que entendia muito do assunto, foi fundamental”, relembra Roberto.

A dedicação à criação da raça Indubrasil se estendeu por mais de uma década, e o levou a integrar a diretoria da maior entidade mundial das raças zebuínas, a ABCZ. “Fui convidado pelo Dr. João Gilberto, candidato à presidência da ABCZ, e por Elias Cruvinel Borges, que também fazia parte da chapa, a integrar o grupo. Fomos eleitos e, com muito orgulho, comecei a fazer parte da diretoria.”

Durante seu mandato como Diretor e primeiro secretário, Roberto Cortez liderou projetos importantes, como a abertura da ExpoZebu para o grande público. “Um amigo sugeriu que incluíssemos shows durante a exposição para que a população local também pudesse aproveitar o evento. Foi assim que organizamos o primeiro show na ExpoZebu, com Roberto Carlos como atração. Esse foi um marco, pois, além de promover o agronegócio, também proporcionamos entretenimento para a comunidade.”

Anos depois, Roberto Cortez acompanhou a construção do gradil ornamentado no Parque Fernando Costa. A estrutura, criada com o apoio de pecuaristas da época, é mantida até hoje e se



tornou uma referência arquitetônica em Uberaba.

“O Laerte Rodrigues Borges, ex-diretor de relações-públicas da ABCZ, teve a ideia de criar aquela grade bonita que cerca o parque, onde antes não havia muros. A grade foi produzida em metal, com o símbolo da ABCZ e as marcas dos fazendeiros, que eram usadas para carimbar o gado”.

Durante o período como diretor da ABCZ, Roberto Cortez também ficou à frente de um dos projetos mais ousados da entidade: a criação da Faculdade de Zootecnia e Agronomia de Uberaba. Um sonho, que até então, não tinha saído do papel.

“Quando o Dr. João tomou posse, prometeu que colocaria em funcionamento a Faculdade de Zootecnia e Agronomia de Uberaba. Ele me incumbiu de verificar a documentação e entender o que era necessário para que a faculdade pudesse operar. A ideia da faculdade de Zootecnia foi lançada pelo Dr. Edilson Lamartine Mendes, e, naquela época, durante uma assembleia, tivemos o apoio de figuras importantes como Celso Garcia Cid e José Zacharias Junqueira Filho, que fizeram doações para viabilizar a criação da faculdade”.

Em junho de 1975, a FAZU abriu suas portas para receber seus primeiros alunos, através do curso de Zootecnia, tendo à frente o diretor Dom Sebastião de Araújo Falcão. Em 1989, a faculdade iniciou a oferta do curso de Agronomia e passou a denominar-se Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba. A primeira sede da faculdade funcionou no prédio do antigo Juvenato Champagnat, pertencente aos Irmãos Marista. Naquela época, a estrutura só tinha capacidade para a realização das aulas teóricas do curso. A partir de 1990, o campus universitário da Fazu foi instalado em uma área própria de 200 hectares, localizada no bairro Tutunas, em Uberaba.

“Para a faculdade que estava começando, o local era amplo, bom e tranquilo. As aulas práticas, fundamentais para a formação, eram realizadas nas fazendas de amigos, o que permitia um aprendizado direto e em contato com a realidade do campo”.



Legado Zebuzeiro no YouTube

Acesse o QRCode ao lado e assista a entrevista completa com Roberto Cortez M. Gomes



ABCZ SE UNE A OUTRAS ENTIDADES DO SETOR PARA PROMOVER A TROCA DE TOUROS SEM AVALIAÇÃO GENÉTICA POR MELHORADORES

Com o apoio de uma linha de crédito especial, o projeto Touro Novo incentiva a troca de touros sem avaliação genética por reprodutores de alta qualidade

Por Thaís Ferreira

Retirar do mercado touros sem procedência, o chamado ‘boi de boiada’ e financiar a troca por um animal com avaliação genética. Esse é o objetivo do projeto Touro Novo, idealizado pela Cooperativa Sicredi Integração MT/AP/PA e desenvolvido com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Sicredi, Criasul, JBS, Acrimat, Imac e Nelore MT.

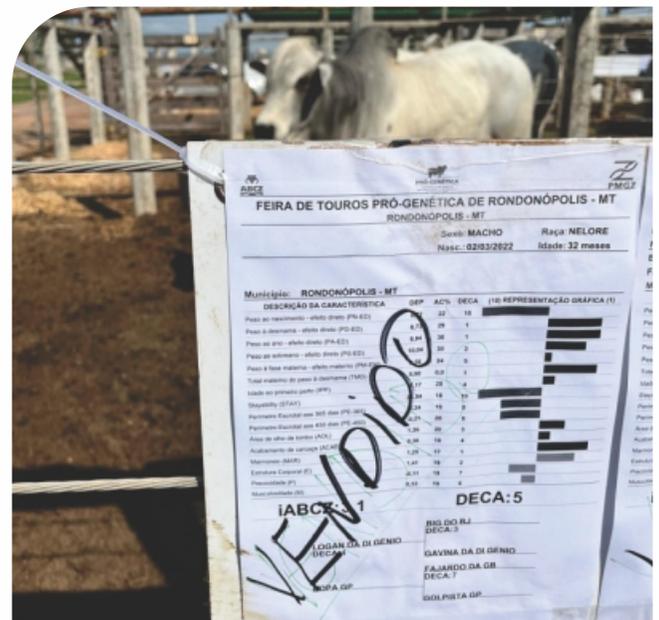
O projeto foi lançado em novembro durante a Feira de Touros Pró-Genética de Rondonópolis (MT). “Essa iniciativa tem como meta se expandir por todo o estado. O objetivo central do projeto é promover a troca de touros sem avaliação genética por reprodutores melhoradores, oferecendo aos pecuaristas a oportunidade de entregar o touro antigo em troca de acesso a uma linha de crédito especial do Sicredi. Essa proposta facilita a aquisição de reprodutores de alta qualidade, especialmente para pequenos e médios produtores, promovendo assim uma pecuária mais produtiva e confiável”, explica a supervisora de provas zootécnicas da ABCZ, Rayanne Lage Cordeiro.

Parceira fundamental no Projeto Touro Novo, a ABCZ irá colaborar com o acompanhamento técnico e a realização das Feiras Pró-Genética, onde são ofertados reprodutores com avaliação genética, Registro Genealógico Definitivo (RGD), certificados pela ABCZ, exame andrológico posi-

tivo e testes negativos para brucelose e tuberculose.

“A ABCZ, especificamente, tem um papel fundamental na parte técnica e na organização dos eventos, garantindo que os animais oferecidos atendam aos mais altos padrões genéticos, impulsionando assim a pecuária de qualidade”, destaca o Diretor do Pró-Genética, Torres Lincoln Prata Filho.

“Com essa iniciativa, o criador interessado em adquirir um novo touro não precisa desembolsar um valor imediato. É mais uma opção muito importante para possibilitar a negociação e aquisição dos touros que são oferecidos nas Feiras Pro-Genética”, finaliza Rayanne.





ENTENDA COMO FUNCIONA O PROJETO TOURO NOVO

DETALHES OPERACIONAIS

Em Rondonópolis, a Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso (Criasul) é responsável pela coleta de informações e atuação como intermediária entre a instituição financeira, o vendedor de genética e o comprador.

A Criasul também realiza a triagem dos touros selecionados pela ABCZ, sendo todos animais jovens e devidamente registrados pela Associação, e organiza os reprodutores de acordo com o histórico de cada produtor de genética apto a participar do programa Touro Novo.

Já o interessado em adquirir a genética pode comprar os animais nas Feiras de Touros Pró-Genética ou diretamente na propriedade do produtor. Após escolher o exemplar, ele entra em contato com a Criasul, que verifica e aprova a transação junto à instituição financeira, facilitando o crédito mediante a apresentação da nota fiscal e da Guia de Trânsito Animal (GTA). A instituição financeira, então, libera o crédito diretamente na conta do vendedor. Toda essa triangulação, é coordenada pela Criasul, que cobra uma taxa simbólica de 1% sobre o valor dos touros comercializados.

VALOR MÉDIO DOS TOUROS ENVOLVIDOS NO PROJETO

“Foi estabelecido um valor fixo de R\$ 14.000,00 para os touros registrados e inspecionados pela ABCZ. Para os touros que estão sendo substituídos como parte obrigatória do projeto, foi determinado um valor de R\$ 4.000,00. Assim, ao calcular a diferença, temos o valor do touro registrado (R\$ 14.000,00) menos o valor do touro antigo (R\$ 4.000,00), resultando em R\$ 10.000,00. O Sicredi financiará esses R\$ 10.000,00 em sete parcelas anuais fixas de R\$ 2.600,00. Dessa forma, o comprador da genética não precisa fazer um pagamento inicial: ele entrega o touro antigo, adquire um touro novo e começa a pagar apenas no ano seguinte, com a primeira

parcela de R\$ 2.600,00”, explica Marco Túlio Duarte Soares, presidente da Cooperativa Sicredi Integração MT/AP/PA.

CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

A Cooperativa Sicredi Integração MT/AP/PA financia o valor conforme as condições de pagamento e análise de crédito padrão praticado em todas as instituições financeiras. O interessado precisa estar com o nome sem restrições e demonstrar capacidade de pagamento, mesmo que o plano ofereça condições facilitadas, permitindo, por exemplo, que as parcelas de R\$ 2.600,00 sejam quitadas com recursos da própria produção.

Não há uma quantidade mínima ou máxima de touros a serem negociados. “Já realizamos comercializações de um a vinte touros, e nosso principal objetivo é obter, por touro, um índice de produção de alta qualidade no mercado. Focamos em atender micro e pequenos produtores, embora médios e grandes também possam aderir ao projeto. Foi definido um prazo de até 7 anos para o pagamento, com sete parcelas anuais de R\$ 2.600,00 cada. Caso o comprador deseje um prazo menor, ele também pode optar por pagar em duas, três, quatro ou cinco parcelas anuais, bastando fazer essa solicitação junto ao Sicredi, que pode flexibilizar o financiamento conforme a necessidade. Estamos à disposição para atender a todos”, complementa Marco Túlio.

No âmbito de Mato Grosso, a Associação dos Criadores de Nelore de Mato Grosso, sediada em Cuiabá, foi a designada como a entidade responsável pela coordenação do projeto Touro Novo no estado. Ela será encarregada de coletar informações junto à ABCZ e de organizar a documentação necessária para a liberação de crédito junto às instituições financeiras, atendendo todas as regiões e municípios do Mato Grosso.

CONFINAMENTO**Provas de Ganho em Peso**

ÓRGÃO	PGP	LOCAL
ABCZ - SEDE	1257ª 108ª Córrego da Santa Cecília	Uchoa - SP
ABCZ - SEDE	1258ª 109ª Córrego da Santa Cecília	Uchoa - SP
ABCZ - SEDE	1259ª 57ª Faz. Paturi	Uchoa - SP
ABCZ - SEDE	1260ª 58ª Faz. Paturi	Uchoa - SP
ABCZ - SEDE	1261ª 36ª Faz. GE 05	São Gabriel do Oeste - MS
ETR/BAU	1262ª 7ª Criasul	Guiratinga - MT
ABCZ - SEDE	1265ª 15ª Faz. Alegria	Monte Carmelo - MG
ABCZ - SEDE	1266ª 10ª Faz. Terras da Ártico	Aparecida do Taboado - MS
ABCZ - SEDE	1268ª 37ª Faz. GE 05	São Gabriel do Oeste - MS
ABCZ - SEDE	1269ª 110ª Faz. Córrego da Santa Cecília	Uchoa - SP
ABCZ - SEDE	1270ª 111ª Faz. Córrego da Santa Cecília	Uchoa - SP
ABCZ - SEDE	1271ª 59ª Faz. Paturi	Uchoa - SP
ABCZ - SEDE	1272ª 60ª Faz. Paturi	Uchoa - SP

Provas de Ganho em Peso

ÓRGÃO	PGP	LOCAL
ABCZ-SEDE	1263ª 8ª Faz. Di Genio	Pereira Barreto - SP
ABCZ-SEDE	1264ª 9ª Faz. Di Genio	Pereira Barreto - SPSanto Afonso - MT

SEMICONFINAMENTO**Provas de Ganho em Peso**

ÓRGÃO	PGP	LOCAL
ETR/VIX	43ª 2ª Al Safira	São José da Safira - MG
ABCZ - SEDE	44ª 1ª Faz. Santa Teresa	Sacramento - MG
ABCZ - SEDE	45ª 2ª Faz. Goiaba	Prata - MG
ABCZ - SEDE	46ª 4ª Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP



ABCZ

NOTÍCIA

**SUA DOSE DIÁRIA DE
INFORMAÇÃO SOBRE A
ABCZ E O ZEBU**



CONFINAMENTO

Provas em Andamento

Nº DE CRIADORES	Nº DE ANIMAIS	RAÇA	ENTRADA	FINAL
1	22	TAB PO	31/05/2024	15/11/2024
1	22	TAB PO	31/05/2024	15/11/2024
1	26	TAB PO	30/05/2024	14/11/2024
1	28	TAB PO	30/05/2024	14/11/2024
1	40	TAB PO	10/06/2024	25/11/2024
17	68	NEL PO	05/06/2024	20/11/2024
1	24	NEL PO	17/06/2024	02/12/2024
1	15	TAB PO	28/06/2024	13/12/2024
1	20	TAB PO	22/08/2024	06/02/2025
1	21	TAB PO	26/08/2024	10/02/2025
1	20	TAB PO	26/08/2024	10/02/2025
1	21	TAB PO	27/08/2024	11/02/2025
1	21	TAB PO	27/08/2024	11/02/2025

Provas Encerradas

Nº DE CRIADORES	Nº DE ANIMAIS	RAÇA	ENTRADA	FINAL
1	44	NEL PO	04/05/2024	19/10/2024
1	445	NEL PO	05/05/2024	20/10/2024

SEMICONFINAMENTO

Provas em Andamento

Nº DE CRIADORES	Nº DE ANIMAIS	RAÇA	ENTRADA	FINAL
1	48	NEL PO	28/06/2024	13/12/2024
1	13	NEL PO	28/06/2024	13/12/2024
1	36	NEL PO	07/06/2024	22/11/2024
1	61	TAB PO	30/08/2024	14/02/2025

ANUNCIE COM A GENTE E DIVULGUE SUA MARCA NOS PRINCIPAIS CANAIS DO AGRO BRASILEIRO!



19h10



19h20



20h



O CANAL DO ZEBU

INFORMAÇÕES: (34) 99915-3283

PASTO

Provas de Ganho em Peso

ÓRGÃO	PGP	LOCAL
ABCZ - SEDE	2092ª 30ª Faz. Genipapo	Várzea da Palma - MG
ETR/CGR	2093ª 19ª Faz. Modelo	Pedro Gomes - MS
ETR/SSA	2094ª 3ª Faz. Bananeira	Antônio Cardoso - BA
ABCZ - SEDE	2095ª 55ª Faz. Api	Catu - BA
ETR/CGB	2096ª 4ª Faz. Araponga	Jaciara - MT
ABCZ - SEDE	2097ª 1ª Estação Experimental Zootecnia	Andradina - SP
ABCZ - SEDE	2098ª 2ª Estação Experimental Zootecnia	Andradina - SP
ETR/CGB	2099ª 70ª Faz. Porto do Campo	Lambari do Oeste - MT
ETR/CGB	2100ª 71ª Faz. Porto do Campo	Lambari do Oeste - MT
ETR/CGB	2101ª 72ª Faz. Porto do Campo	Lambari do Oeste - MT
ETR/CGB	2102ª 73ª Faz. Porto do Campo	Lambari do Oeste - MT
ABCZ - SEDE	2103ª 155ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG
ABCZ - SEDE	2104ª 156ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG
ABCZ - SEDE	2105ª 157ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG
ABCZ - SEDE	2106ª 158ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG
ETR/JPR	2107ª 25ª Faz. SK Agropecuária	Porto Velho - RO
ABCZ - SEDE	2108ª 31ª Faz. Primavera	Caarapó - MS
ETR/CGR	2109ª 20ª Faz. Modelo	Pedro Gomes - MS
ABCZ - SEDE	2110ª 14ª Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP
ETR/PMW	2111ª 2ª PGP ACNT - Nelore Enco	Silvanópolis - TO
ETR/GYN	2112ª 35ª Embrapa/AGCZ	Santo Antônio de Goiás - GO
ETR/CGB	2114ª 5ª Faz. Araponga	Jaciara - MT
ABCZ - SEDE	2115ª 19ª Faz. Di Genio	Pereira Barreto - SP
ETR/SSA	2116ª 56ª Faz. Api	Catu - BA
ABCZ - SEDE	2117ª 31ª Faz. Genipapo	Várzea da Palma - MG
ETR/GYN	2118ª 36ª Embrapa/AGCZ	Santo Antônio de Goiás - GO
ETR/GYN	2119ª 37ª Embrapa/AGCZ	Santo Antônio de Goiás - GO
ETR/BHZ	2120ª 11ª Faz. Canoas	Curvelo - MG
ETR/SSA	2121ª 3ª Faz. Maria Bonita	Dário Meira - BA
ABCZ - SEDE	2122ª 9ª Planalto da Santa Marta	Campina do Monte Alegre - SP
ETR/BAU	2123ª 16ª Faz. Itaquere	Anhembi - SP
ETR/CGR	2124ª 21ª Faz. Modelo	Pedro Gomes - MS
ETR/VIX	2125ª 3ª Estância Novo Tempo	Comodoro - MT
ETR/PMW	2126ª 7ª Fazenda Timbós	Formosa do Rio Preto - BA
ETR/PMW	2127ª 8ª Fazenda Timbós	Formosa do Rio Preto - BA
ABCZ - SEDE	2128ª 32ª Faz. Genipapo	Várzea da Palma - MG
ABCZ - SEDE	2129ª 2ª Faz. Santa Maria	Várzea da Palma - MG
ABCZ - SEDE	2130ª 2ª Faz. Sussuarana	Várzea da Palma - MG
ETR/PMW	2131ª 43ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA
ETR/PMW	2132ª 44ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA
ETR/PMW	2133ª 45ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA
ABCZ - SEDE	2134ª 159ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG
ABCZ - SEDE	2135ª 160ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG
ABCZ - SEDE	2136ª 161ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG
ABCZ - SEDE	2137ª 162ª Faz. Mundo Novo	Uberaba - MG
ABCZ - SEDE	2138ª 7ª Faz. Engenho	Araxá - MG
ETR/MAC	2139ª 13ª Flor do Paraíba	Pilar - AL
ETR/CGB	2140ª 6ª Faz. Araponga	Jaciara - MT
ETR/SLZ	2141ª 3ª Santa Helena	Presidente Dutra - MA

PASTO

Provas de Ganho em Peso

ÓRGÃO	PGP	LOCAL
ABCZ - SEDE	2091ª 29ª Faz. Genipapo	Várzea da Palma - MG



PASTO

Provas em Andamento

Nº DE CRIADORES	Nº DE ANIMAIS	RAÇA	ENTRADA	FINAL
1	49	NEL PO	05/02/2024	25/11/2024
1	80	NEL PO	10/04/2024	29/01/2025
1	31	NEL PO	16/04/2024	04/02/2025
1	60	NEL PO	09/04/2024	28/01/2025
1	92	NEL PO	16/04/2024	04/02/2025
2	20	NEM PC	29/05/2024	19/03/2025
4	22	NEM PO	29/05/2024	19/03/2025
1	29	NEL PO	14/05/2024	04/03/2025
1	106	NEL PO	14/05/2024	04/03/2025
1	110	NEL PO	14/05/2024	04/03/2025
1	148	NEL PO	14/05/2024	04/03/2025
1	46	NEL PO	22/05/2024	12/03/2025
1	48	NEL PO	22/05/2024	12/03/2025
1	47	NEL PO	22/05/2024	12/03/2025
1	48	NEL PO	22/05/2024	12/03/2025
1	72	NEL PO	11/05/2024	01/03/2025
5	65	NEL PO	30/05/2024	20/03/2025
1	129	NEL PO	13/05/2024	03/03/2025
1	59	TAB PO	06/06/2024	27/03/2025
26	72	NEL PO	22/06/2024	12/04/2025
35	147	NEL PO	12/06/2024	02/04/2025
1	70	NEL PO	24/06/2024	14/04/2025
1	98	NEL PO	30/05/2024	20/03/2025
1	50	NEL PO	04/06/2024	25/03/2025
1	74	NEL PO	15/05/2024	05/03/2025
5	26	TAB PO	19/06/2024	09/04/2025
8	22	GUZ PO	19/06/2024	09/04/2025
1	49	GUZ PO	04/07/2024	24/04/2025
1	22	NEL PO	19/07/2024	09/05/2025
1	93	NEL PO	28/05/2024	18/03/2025
1	27	NEL PO	04/07/2024	24/04/2025
1	110	NEL PO	22/07/2024	12/05/2025
2	132	NEL PO	30/07/2024	20/05/2025
3	28	NEL PO	12/08/2024	02/06/2025
4	27	NEL PO	12/08/2024	02/06/2025
1	73	NEL PO	14/08/2024	04/06/2025
1	20	NEL PO	14/08/2024	04/06/2025
1	20	NEL PO	14/08/2024	04/06/2025
3	137	NEL PO	19/08/2024	09/06/2025
3	138	NEL PO	20/08/2024	10/06/2025
2	131	NEL PO	21/08/2024	11/06/2025
1	41	NEL PO	30/07/2024	20/05/2025
1	38	NEL PO	30/07/2024	20/05/2025
1	38	NEL PO	30/07/2024	20/05/2025
1	39	NEL PO	30/07/2024	20/05/2025
1	37	NEL PO	26/08/2024	16/06/2025
1	72	NEL PO	27/06/2024	17/04/2025
1	25	NEL PO	29/08/2024	19/06/2025
3	42	NEL PO	21/07/2024	11/05/2025

PASTO

Provas Finalizadas

Nº DE CRIADORES	Nº DE ANIMAIS	RAÇA	ENTRADA	FINAL
1	88	NEL PO	15/11/2023	04/09/2024

DEPUTADO FEDERAL ARTHUR LIRA (PP)



O Presidente da Câmara dos Deputados compartilha a sua visão sobre o cenário político atual no Brasil, o trabalho que vem exercendo em prol do país e a ligação entre a sua história e a pecuária

Fotos: Marina Ramos

Revista ABCZ - Durante sua presidência na Câmara dos Deputados, quais são os principais desafios enfrentados na articulação de reformas estruturais no Brasil?

Deputado Arthur Lira: Os maiores desafios estão relacionados à gama de interesses e de visões de mundo que existem no Congresso Nacional. Nessa Casa temos todas as correntes de pensamento, todas as ideologias e quase duas dezenas de partidos que abrigam 513 parlamentares, cada um com a sua visão.

Mas esse é o nosso maior desafio! Conseguir o consenso, buscar a convergência para aprovarmos as matérias estruturais para fazer o Brasil avançar. E, graças ao apoio do colégio de líderes, dos deputados e deputadas, conseguimos fazer isso e aprovamos matérias da maior importância para o Brasil.

Aprovamos, por exemplo, a Reforma Tributária, depois de mais de trinta anos de espera, a primeira feita num regime democrático. Estamos caminhando para um modelo de tributação mais

simplificado, racional e justo, corrigindo uma oneração desproporcional sobre o consumo dos mais pobres e aumentando a previsibilidade para quem gera investimentos, empregos e oportunidades.

Outra reforma estrutural foram as medidas em torno da chamada “pauta verde”, com projetos inovadores como projetos de lei para reger a exploração eólica offshore, a produção de hidrogênio de baixa emissão, o Fundo Verde do Programa de Aceleração da Transição Energética. Também continuamos empenhados em regulamentar o mercado de carbono no Brasil. Foi sancionada a Lei do Combustível do Futuro, considerada o maior programa de descarbonização da matriz de transportes e mobilidade do planeta.

As deputadas e os deputados foram conscientes de que necessitávamos delas. A Câmara funciona como um termômetro do que está acontecendo na sociedade. Somos, afinal, quinhentos e treze deputados, oriundos de todos os cantos do território nacional. Como coletividade, estamos

muito vinculados a tudo que acontece pelo país afora.

Havia um sentimento bastante disseminado – tanto na base da sociedade como entre os setores mais influentes – de que mudanças relevantes precisavam ser feitas. Os parlamentares sentiam isso. Acredito que esse foi um ponto de partida importante. O desafio principal era, nesse caso como em outros, realizar a articulação política, difícil em qualquer situação, em um ambiente polarizado. Mas conseguimos.

Revista ABCZ - Como você avalia o equilíbrio entre a independência do Legislativo e a necessidade de diálogo com o Executivo durante sua gestão?

Deputado Arthur Lira: Para responder a essa pergunta, não posso deixar de partir das regras institucionais vigentes, retiradas da própria Constituição Federal. Começo por um ponto muito importante, talvez o mais importante de todos: tanto o Legislativo como o Executivo dispõem de legitimidade democrática para participar da formulação de políticas públicas. A população brasileira, pelo voto, dota-os de legitimidade.

Então, o diálogo não é uma escolha. A Constituição não nos dá outra opção que não dialogar. Veja que ela estabelece nossas competências supondo a atuação conjunta. A presidência da República pode propor projetos de lei que tramitarão no Congresso Nacional. O Congresso Nacional toma decisões sobre a distribuição de recursos orçamentários que condicionam as políticas desenvolvidas pelo Poder Executivo. A fórmula constitucional – Poderes independentes e harmônicos – não é uma abstração. Simplesmente não podemos fugir disso se quisermos respeitar a ordem constitucional vigente.

As prerrogativas institucionais da Câmara dos Deputados são intocáveis. A inflexibilidade quanto a esse ponto me garantiu apoio contínuo na Casa e, acredito, também o respeito de meus interlocutores no Poder Executivo.

Revista ABCZ - A presença de forças políticas distintas no Congresso é um desafio constante. Quais estratégias você utilizou para facilitar o consenso entre partidos?

Deputado Arthur Lira: Temos de ter presente, antes de tudo, que não precisamos de consenso total na política democrática. Precisamos de

respeito mútuo e de respeito pelas regras de funcionamento da democracia. Assim, por exemplo, uma norma legal que afeta a vida de milhões de pessoas não pode ser enfiada goela abaixo dos que dela discordam. Há um rito para a discussão. Prazos devem ser cumpridos. Distintas posições devem ser ouvidas. Até porque as ideias de todas as partes podem mudar ao longo da discussão. No fim, contudo, o que vale é a decisão da maioria, que então vincula a todos. Diálogo, convergência e respeito a opinião de todos é a receita para aprovarmos tantas matérias relevantes para o País. Outra coisa importantíssima é a fidelidade aos compromissos assumidos.

Revista ABCZ - Considerando a atual polarização política, quais são suas aspirações para promover um ambiente de diálogo mais construtivo no país?

Deputado Arthur Lira: É preciso distinguir divergências políticas de afrontas às vias institucionais de resolução de conflitos. Devemos preservar a possibilidade de divergência, essencial à democracia, sem colocar em causa o patrimônio institucional que estamos construindo desde a promulgação da Constituição de 1988.



Como conseguir isso? Fazendo Política com P maiúsculo, digo mais uma vez. Lembro, contudo, de uma condição que muito favorece a estabilidade política e institucional e a fluidez das disputas e dos acordos políticos, que é o bom desempenho econômico. Até por isso, temos trabalhado muito, na Câmara dos Deputados, para que essa condição se faça presente entre nós nos próximos anos, impactando favoravelmente as condições de vida da população.

Revista ABCZ - Como a tecnologia e a inovação estão sendo incorporadas na Câmara para aprimorar a transparência e a participação cidadã?

Deputado Arthur Lira: Posso dizer, sem medo de errar, que a Câmara dos Deputados ocupa a vanguarda no uso da tecnologia como instrumento de apoio à transparência e à participação cidadã. De minha parte, procuro dar todo apoio a nossos avanços nessa área. É uma tradição da Casa. Vou dar um exemplo simples. Todos os documentos envolvidos na tramitação de um projeto de lei, ou de outra proposição qualquer, ficam imediatamente acessíveis na página da Câmara na internet. Estão lá os textos dos projetos, dos pareceres aos projetos, dos eventuais substitutivos. Isso acontece nas comissões e no Plenário da Câmara.

A exposição dos documentos é imediata. Assim que um parlamentar apresenta seu projeto ou parecer, ele fica à disposição do cidadão. Pode



parecer algo trivial, mas é um significativo esforço de transparência.

A interação dos parlamentares e dos órgãos da Câmara com a população é permanente. Os cidadãos se manifestam enquanto as discussões nas comissões estão acontecendo. Pessoas que se encontram distantes da capital podem sem ouvidas em audiências públicas.

Revista ABCZ - Quais são os seus planos e metas políticas para o futuro, além de sua atual posição na Câmara?

Deputado Arthur Lira: A política é muito dinâmica para fazermos previsões até mesmo de médio prazo. De momento, meu objetivo é apenas o de levar até o fim uma boa gestão da Câmara dos Deputados, garantindo uma transição tranquila para meu sucessor. Sobre o dia seguinte ao término de meu mandato como presidente da Câmara dos Deputados, o que posso dizer por enquanto é que estarei a postos, como sempre, para contribuir com o país.

Revista ABCZ - Além do seu papel político, como a experiência na pecuária tem influenciado suas decisões e perspectivas na gestão pública?

Deputado Arthur Lira: Todos conhecem a minha profunda ligação com o mundo rural. Vivi, desde pequeno, no campo, na fazenda do meu pai. Registro isso porque a minha vinculação com o

meio rural é permanente, duradora e infinda. Minha experiência na criação de gado, que começou aos 16 anos, tem sido fundamental para minha visão na gestão pública.

Assim como a pecuária, diversos setores da economia nacional passam por importantes e profundas transformações. Na gestão da Câmara dos Deputados procuro estimular e dar lugar ao debate construtivo, sempre tendo em mente o aprimoramento de nossos sistemas produtivos, no meio rural e no meio urbano.

Revista ABCZ - Com a crescente demanda por sustentabilidade, como você enxerga o futuro da pecuária no Brasil, especialmente na área de gado zebuíno?

Deputado Arthur Lira: Nos últimos anos, a pecuária nacional tem aperfeiçoado de maneira consistente seu sistema produtivo. Talvez o maior exemplo sejam os expressivos investimentos do setor na implantação do sistema integração Lavoura-Pecuária-Floresta, que otimiza o uso dos recursos disponíveis, sobretudo do solo, por promover aumento da produtividade e a consequente queda na demanda por expansão da área explorada. A intensificação desse processo parece estar em curso, em benefício do meio ambiente e da sociedade como um todo.



Revista ABCZ - Como a experiência do senhor como pecuarista e defensor do melhoramento genético das raças zebuínas influenciou a sua abordagem na formulação de políticas públicas voltadas para o agronegócio no Brasil?

Deputado Arthur Lira: O aprimoramento dos sistemas produtivos, mencionado anteriormente, é essencial para o avanço da pecuária nacional. Este processo envolve dois pilares fundamentais: o manejo eficiente e o melhoramento genético do rebanho. Em ambos os casos, é importante que a formulação das políticas públicas garanta aos agentes econômicos, grandes, médios e pequenos, as condições necessárias, favoráveis e suficientes para a busca constante desse aperfeiçoamento.

Revista ABCZ - Quais são as principais iniciativas que o senhor acredita serem necessárias para promover ainda mais o melhoramento genético das raças zebuínas, e como o governo pode apoiar esses avanços?

Deputado Arthur Lira: Para mim, o caminho mais curto para que a pecuária nacional intensifique a incorporação em seus sistemas produtivos das inovações mais recentes em termos de genética animal, parece ser: o fortalecimento e a interação dos serviços de assistência técnica e extensão rural com o trabalho desenvolvido pelo sistema nacional de pesquisa agropecuária, composto por instituições privadas e públicas; e a disponibilização aos pecuaristas de linhas de financiamento destinadas à renovação dos rebanhos mediante a aquisição de animais com carga genética que garanta ganhos de eficiência produtiva.



O LEITE TÁ ON:

LEGADO E DEDICAÇÃO DOS PRODUTORES SÃO VALORIZADOS DURANTE 2ª EXPOLEITE

*Por Thaís Ferreira
Fotos André Santos e Ju Estevam*

Durante cinco dias, a segunda edição da ExpoLeite, promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), reuniu pecuaristas, profissionais do setor e estudantes em um evento que celebrou não apenas os avanços da cadeia produtiva leiteira, mas principalmente o legado e a dedicação dos produtores. Promovida no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), a feira contou com mostra de raças leiteiras, julgamentos, concurso leiteiro, palestras, cursos, homenagens e lançamentos para o setor.

No total, cerca de 473 animais participaram da mostra, incluindo exemplares das raças Gir Leiteiro, Guzerá, Guzerá Leiteiro, Guzolando e Girolando. “Tivemos um aumento de mais de 23% no número de animais inscritos para a ExpoLeite, o que representa um avanço significativo. Esse crescimento é muito importante, pois demonstra que a feira está se consolidando e ganhando relevância a cada ano”, destaca o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

A cerimônia de abertura contou com a presença da diretoria da ABCZ, além de lideranças políticas e do setor, reunidas em defesa do alimento e da agropecuária nacional.

“A ABCZ reconheceu a importância de apoiar a cadeia produtiva do leite, um setor essencial para o agronegócio e para a economia do país. A ExpoLeite é um evento que reflete nosso compromisso

em fortalecer essa produção e já tem seu lugar garantido no calendário de feiras da ABCZ, sendo uma oportunidade única de conexão e crescimento para todos os envolvidos”, apontou o Diretor de Pecuária Leiteira da ABCZ, Rodrigo Simões.



MÉRITO ABCZ EXPOLEITE

Reconhecendo e celebrando as conquistas de quem trabalha com excelência para o desenvolvimento da pecuária leiteira, a ABCZ entregou durante a abertura oficial da 2ª ExpoLeite o Mérito ABCZ ExpoLeite, uma das novidades da edição.

Foram três homenageados nas categorias Criador, Político e Técnico. Na primeira categoria, o homenageado foi Léo Machado Ferreira, titular da Fazenda Mutum, localizada no interior de Goiás, referência na seleção da raça Gir Leiteiro. Na categoria Político, a homenagem foi concedida à deputada federal por Minas Gerais, Ana Paula Junqueira Leão, que também é produtora rural. Por fim, na categoria Técnico, o homenageado foi João Cruz Reis Filho, agrônomo especializado em melhoramento genético de bovinos.



VISITANTES INTERNACIONAIS

Em sua segunda edição, a ExpoLeite já se consolidou no cenário de exposições agropecuárias internacionais. Prova disso foi a significativa participação de comitivas internacionais vindas de países como Colômbia, Costa Rica e Gabão, com um total de 85 visitantes — número superior ao da ExpoGenética 2024.



CURSO DE MORFOLOGIA DAS RAÇAS ZEBUÍNAS LEITEIRAS

Outro destaque foi o 2º Curso de Morfologia das Raças Zebuínas Leiteiras, que contou com a participação de estudantes, pecuaristas e interessados no tema.



MUSEU DO ZEBU

O Museu do Zebu recebeu mais de 300 visitantes durante a 2ª ExpoLeite. Entre os presentes, destaque para alunos do ensino fundamental e médio, além de estudantes universitários, que participaram dos projetos Zebu na Escola e Zebu na Universidade. As visitas integraram a programação da feira e contribuíram para a formação dos jovens, proporcionando conhecimentos sobre a história e a importância do Zebu para Uberaba, para o Brasil e para o mundo.



WORKSHOP CARACTERÍSTICAS LINEARES

A ABCZ também promoveu o Workshop Características Lineares das Raças Zebuínas Leiteiras, que reuniu pesquisadores de diversas instituições ligadas ao agro para alinhar os parâmetros de avaliações morfológicas entre todas as entidades.



FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A 2ª ExpoLeite também contou com a Feira da Agricultura Familiar, realizada pela Emater-MG em parceria com a ABCZ. O evento teve a participação de dez produtores rurais mineiros, que ofereceram produtos típicos do estado, desde o queijo minas artesanal a cachaça mineira, passando por derivados da carne suína, como o torresmo, além de doces variados, farinhas, farofas e artesanatos.



PRÓ-GENÉTICA E PRÓ-FÊMEAS

Pela primeira vez na ExpoLeite, a ABCZ organizou uma edição das Feiras Pró-Genética e Pró-Fêmeas, eventos tradicionais para a comercialização de reprodutores e matrizes das raças zebuínas, além do Girolando e Guzolando. Como forma de valorizar os produtores e incentivar o investimento em genética de qualidade, a ABCZ promoveu um sorteio em dinheiro para os compradores participantes. A vencedora foi a Alta Brasil, que recebeu o prêmio de R\$15 mil pela compra de um touro Girolando. O resultado foi anunciado logo após o julgamento da Vaca Suprema.



LEILÕES E SHOPPING

A 2ª ExpoLeite encerrou sua temporada comercial com grande sucesso, registrando um faturamento total de R\$3.402.160,00 com três leilões de exemplares da raça Gir Leiteiro e um shopping de sêmen das raças Gir, Guzerá e Sindi.



CONCURSO LEITEIRO

Um novo recorde foi batido durante a 2ª ExpoLeite: Darlin FIV da Cabo Verde alcançou a marca mundial de produção de leite da raça Gir Leiteiro no Concurso Leiteiro, com média de 84,540 kg. Darlin FIV também foi eleita Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta. Na categoria Fêmea Jovem, a vencedora foi Virtuosa FIV, da Fazenda Mutum, com média de 58,823 kg, e na categoria Vaca Jovem, Itatiba FIV, da Cabo Verde, venceu com média de 61,043 kg. Da raça Girolando, a Campeã Vaca Adulta foi Solar do Engenho Garoa, com média de 95,803 kg.



VACA SUPREMA

A Vaca Suprema da 2ª ExpoLeite foi Pimenta FIV da FCB, Girolando meio-sangue, de propriedade do criador Geraldo Augusto Martins. Concorreram ao título as Grandes Campeãs das raças Gir Leiteiro, Guzerá e Girolando (CCG 1/2, CCG 3/4 e 5/8). A escolha foi feita pelos jurados Alysson Sampaio, Euclides Prata e Juscelino Ferreira.



INTEGRA LEITE

O Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos recebeu um público expressivo para o 1º IntegraLeite, promovido pela Alta Brasil durante a 2ª ExpoLeite, em parceria com a ABCZ. O evento destacou o papel da tecnologia e da eficiência na modernização da pecuária leiteira, com palestras sobre sustentabilidade, manejo de bezerras e produtividade. Mais de 400 participantes acompanharam apresentações de grandes nomes do setor, reforçando a importância de dados e inovações para o desenvolvimento da pecuária nacional. Lideranças da ABCZ e da Alta Brasil celebraram a parceria e o impacto positivo do IntegraLeite no setor.



JULGAMENTOS

Durante os julgamentos, foram avaliadas duas raças por dia, de acordo com o cronograma previamente definido: Guzerá no primeiro dia; Guzerá Leiteiro e Guzolando no segundo; Gir Leiteiro e Girolando nos dias seguintes. Cada raça teve seu momento de destaque, permitindo que criadores e participantes apreciassem as qualidades e características dos animais. A programação foi cuidadosamente planejada para garantir uma avaliação justa e detalhada, valorizando o trabalho dos criadores e promovendo a qualidade genética das raças apresentadas.

Conheça os Grandes Campeões da 2ª ExpoLeite nas próximas páginas da Revista ABCZ.

GIR LEITEIRO



Grande Campeã: Itatiba FIV Cabo Verde
Expositor: Winston Frederico Almeida Drumond

GIR LEITEIRO



Grande Campeão: Ultrak FIV F. Mutum
Expositor: Léo Machado Ferreira

GUZERÁ



Grande Campeã: Juma Pai e Filho
Expositor: José Nelson dos Santos

GUZERÁ



Grande Campeão: Nitro FIV LBN
Expositor: Leandro Botelho Neiva

GUZERÁ LEITEIRO



Grande Campeã: Penha FIV Boa Lembrança
Expositor: Marcelo Garcia Lack

GUZERÁ LEITEIRO



Grande Campeão: Urso FIV Boa Lembrança
Expositor: Marcelo Garcia Lack

GIROLANDO 3/4

2º EXP. LEITE

14 A 23 OUTUBRO 2024 - UBERABA - MG



Grande Campeã: ICH/U5237/Q460/KINOX
Expositor: Geraldo Augusto Martins Teixeira

GIROLANDO 1/2 SANGUE

2º EXP. LEITE

14 A 23 OUTUBRO 2024 - UBERABA - MG



Grande Campeã: Pimenta FIV da FCB
Expositor: Geraldo Augusto Martins Teixeira

GIROLANDO 5/8

2º EXP. LEITE

14 A 23 OUTUBRO 2024 - UBERABA - MG



Grande Campeã: ICH T4546 Impecável
Humblenkind
Expositor: José Renato Chiari



CARNE & LEITE de Zebu



**ABCZ:
IMPULSIONANDO
A PRODUÇÃO DE
CARNE E LEITE
DE ZEBU
NO MUNDO!**

ESPECIAL EXPOLEITE



ABCZ: LIDERANÇA GLOBAL

NO CONTROLE LEITEIRO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

Fotos Jadir Bison

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) reafirma seu compromisso com o melhoramento genético das raças zebuínas leiteiras por meio do Serviço de Controle Leiteiro, o mais amplo serviço desse tipo no mundo em raças zebuínas. Além de sustentar a evolução produtiva dos zebuínos leiteiros, o controle leiteiro é a base de todos os programas de melhoramento das raças zebuínas leiteiras em operação no país.

O Controle Leiteiro da ABCZ: Tradição e Inovação

Desde 1976, o Controle Leiteiro da ABCZ tem desempenhado um papel central no monitoramento da produção leiteira das raças zebuínas. Ao longo de mais de quatro décadas, o programa evoluiu continuamente, incorporando novas tecnologias e práticas modernas para garantir a precisão e confiabilidade das informações coletadas.

Esses dados servem de base para a evolução da aptidão leiteira das raças zebuínas, especialmente das raças Gir, Guzerá e Sindi. É a partir do controle leiteiro que a utilização de informações

genômicas se torna possível, o que representa um passo significativo no alinhamento do Brasil com os principais programas de melhoramento genético do mundo.

A era da genômica já é uma realidade nos programas da ABCZ e em breve estará consolidada nas raças leiteiras. Estamos caminhando firmes, com investimentos próprios, para formar uma base sólida de genótipos de animais leiteiros, os quais



só terão aplicabilidade com uma ampla coleta de fenótipos, o nosso controle leiteiro. É esse conceito que permeia o nosso PMGZ Leite Max, pois sabemos que, sem uma coleta eficiente de fenótipos, um programa de melhoramento não se sustenta.

Por conta disso, a ABCZ entende que a coleta de informações não se limita à produção de leite: o programa também começa a registrar características de manejo, como temperamento, reatividade à ordenha e facilidade de ordenha, fatores que influenciam diretamente o bem-estar animal e a eficiência produtiva. No quesito de coleta de fenótipos para produção de leite, são realizadas inspeções regulares e todas as informações incluídas passam por um monitoramento contínuo, garantindo assim uma base sólida e confiável de dados para orientar os criadores e promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira.

Além disso, a ABCZ visa atender as demandas dos criadores com base na ciência; prova disso foi a realização do 1º Workshop de Características Lineares, durante a 2ª ExpoLeite. Esse evento reuniu pesquisadores e técnicos com relevância na área para discutir e definir os fenótipos lineares mais relevantes para a avaliação morfológica, como úbere, pernas e pés e estrutura corporal. Foi um passo fundamental para garantir que as avaliações genéticas continuem evoluindo, alinhadas às demandas do mercado e às práticas mais modernas da ciência.

Ferramentas Estratégicas para o Criador - PMGZ Leite Max



Conjunto de vacas Guzerá

A partir do Controle Leiteiro, os criadores participantes do programa de melhoramento da ABCZ (PMGZ Leite Max) têm acesso a ferramentas essenciais para a sua tomada de decisão, como:

Valores genéticos: relação de todos os animais do rebanho com seus respectivos valores genéticos (PTA), sempre que disponíveis, para leite, gordura, proteína e idade ao primeiro parto para machos e fêmeas jovens, vacas e touros.

Sistema de Acasalamento: um recurso que projeta os valores genéticos da próxima geração e estima a endogamia dos acasalamentos, reduzindo riscos genéticos e otimizando a produtividade.

Relatórios Analíticos e de Desempenho: fornecem uma visão detalhada da produção das suas matrizes, auxiliando na gestão estratégica das propriedades e na tomada de decisões diárias.

Compromisso com o Futuro do Leite Zebuino

Portanto, o compromisso da ABCZ vai além de oferecer serviços e ferramentas: a instituição busca continuamente a evolução genética, a sustentabilidade e a excelência produtiva das raças zebuínas leiteiras. Iniciativas como a implementação da genômica, a coleta de novas características e a integração com a comunidade científica atestam o papel fundamental da ABCZ no melhoramento do Zebu leiteiro. Cumprindo sua missão associativista, a ABCZ também compartilha seus dados e sua capacidade técnica com outras entidades sempre que os objetivos almejem o progresso genético das raças zebuínas e o crescimento de todos.



Foto: Brahman Vitória

ABATE DE CRUZAMENTO

COM BRAHMAN IMPRESSIONA PELO ÍNDICE DE RENDIMENTO DE CARÇAÇA

A eficiência da raça em cruzamentos Zebu com Zebu também tem levado a uma maior procura por touros no Norte do Brasil

Por Larissa Vieira

A qualidade da carcaça e a eficiência alimentar dos bovinos com genética Brahman vêm aumentando nos últimos anos em decorrência dos investimentos em melhoramento animal feitos pelos criadores da raça. No confinamento da Fazenda Horizonte (Brahman Vitória), em Brasilândia/MS, o pecuarista Alexandre Coccapieller Ferreira está conseguindo aprimorar os índices zootécnicos do gado. No último abate realizado, a propriedade alcançou média de 56,55% de rendimento de carcaça, com um lote chegando a 58,8%. Foram abatidos 512 animais, sendo a maior parte machos inteiros Brahmanel (Brahman x Nelore) e alguns Brahman. A idade média de abate foi de 24 meses.

Dados dos abates realizados nos últimos anos pela fazenda apontam um avanço na qualidade da carcaça e desempenho. Quando realizou um abate técnico, em 2020, sob a supervisão da ABCZ, de 70 animais Brahman e Brahmanel, o rendimento de carcaça ficou entre 54,55% e 56,38%.

Para chegar ao peso médio final de 21 arrobas, o gado permaneceu 130 dias no cocho do confinamento. Eles entraram com 343,4 kg e saíram com 555,3 kg, levando a um ganho de peso vivo 1,63 kg/dia. O ganho de carcaça foi de 9,49 @/cab. “Os resultados comprovam a alta heterose que o Brahman imprime nos mais diversos cruzamentos, inclusive com outras raças zebuínas, colocando a raça como essencial para a pecuária comercial” assegura João Carvalhaes Ferreira, que atua junto com o pai Alexandre na seleção de Brahman. A família seleciona a raça há 22 anos.

Eficiência alimentar - Outro dado que chamou atenção no último abate da Fazenda Horizonte foi a média de eficiência alimentar dos animais, que ficou em 149,34 kgMS/@. “Dentro das exigências atuais do mercado e dos custos de produção, o índice de eficiência alimentar é uma informação muito importante e que deve ser mensurada e avaliada dentro do sistema de seleção de qualquer raça. No Brahman não é diferente. Temos uma raça que já provou ser eficiente

em produção de carne, apresentando excelentes resultados no cruzamento com Nelore, e que, agora, mostra que mesmo consumindo menos matéria seca produz mais arrobas”, explica Ferreira.

Os resultados da 4ª Prova de Performance e Eficiência Brahman/Boicombula, finalizada em agosto pela Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), comprovaram que a raça tem evoluído em eficiência alimentar. Os animais avaliados apresentaram grande amplitude em

em Boa Vista, no estado de Roraima, a convite do secretário de Agricultura, assim levaremos o Brahman para o estado mais ao norte do Brasil”, garante o criador.

Selecionador da raça desde 2012, na Estância do Lago, localizada no município de Espigão do Oeste, em Rondônia, Elton esclarece que toda a sua produção de touros é comercializada para pecuaristas que investem no cruzamento Brahmanel por conta das vantagens proporcionadas pela heterose zebu com zebu. Dentre os ganhos estão



Foto: Carlos Lopes

relação ao consumo alimentar residual, conseguindo consumir menos e produzir mais. Essa melhora veio aliada a maior ganho de peso e qualidade de carcaça.

Demanda crescente de touros Brahman no Norte do Brasil

O uso de touros Brahman em cruzamento com Nelore vem crescendo também na região Norte do Brasil. Segundo o criador Elton Lago, a docilidade, eficiência e adaptabilidade da raça têm chamado a atenção de quem trabalha com pecuária comercial nos estados do Norte. “Participamos de várias feiras ao longo do ano, onde comercializados touros Brahman. Este ano, estivemos na Rondônia Rural Show, em Apuí, no Amazonas, e em Taraocá, no Acre. Ainda iremos

o aumento da precocidade e a melhora no acabamento da carcaça, garantindo maior lucro para os pecuaristas produtores de carne.

De acordo com o presidente da ACBB, Gustavo Rodrigues, a raça destaca-se em todo o mundo por seu alto rendimento de carcaça e por seu potencial genético, resultando em uma produção de carne premium reconhecida internacionalmente. “Graças à sua estrutura óssea única, o Brahman permite uma desossa eficiente, minimizando desperdícios e garantindo que cada corte atenda aos mais altos padrões de qualidade. Este aspecto não só otimiza a produção como também valoriza cada parte do animal. Além disso, a uniformidade do rebanho Brahman assegura padrões consistentes de qualidade”, garante Rodrigues.



O BRASIL PERDE MUITO

COM A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EFETIVAS PARA VIABILIZAR PARTE DOS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE. É UMA CRUEL SITUAÇÃO A BAIXA PRODUTIVIDADE DOS SEUS REBANHOS

Por Evandro Guimarães
Associação Brasileira dos Criadores do Gir Leiteiro (ABCGIL)
Fotos: Divulgação ABCGIL

Os pequenos produtores de leite do Brasil não podem esperar mais. Durante as últimas décadas, quase nada foi feito para que os pequenos produtores de leite tenham acesso a animais rústicos e mais produtivos. O progressivo processo de extinção dos pequenos produtores continua e ainda somos importadores desse fundamental alimento. No âmbito dos zebuínos, o Gir Leiteiro fez o dever de casa, o que permitiu em poucos anos a geométrica melhoria do Girolando. Destaca-se o Girolando Meio Sangue (F1) que tenha no acasalamento uma fêmea Gir Leiteiro bem qualificada. Atualmente o gado de leite tropical brasileiro é considerado a melhor solução existente para esse planeta em aquecimento. Além do grande trabalho de melhoramento que tem sido realizado pelos



criadores de Gir Leiteiro, contamos nos últimos 40 anos com a cooperação essencial da Embrapa Gado de Leite que dá o suporte intelectual e científico ao PNMGL (Programa Nacional de Melhoria do Gir Leiteiro).

O Convênio ABCGIL-Embrapa tem produzido resultados mágicos. O Teste de Progênie de Touros caminha para sua quadragésima edição. O Sumário de Touros publicado a cada ano produziu resultados incomparáveis e é a principal fonte de consulta para veterinários, zootecnistas e criadores do Brasil e do exterior.

O PNMGL desde 2018 iniciou também o esforço de genotipagem e avaliação do Gir Leiteiro P.O. Muito melhor que adjetivos é apresentar dados: conforme consta no Sumário Brasileiro de Fêmeas — novembro, 2024 —, 51.379 animais Gir Leiteiro já foram submetidos à avaliação genômica, destacando que uma expressiva quantidade de animais registrados em 2023 foram genotipados e estão incluídos nos resultados aferidos em 2024.

Segundo dados da ABCZ, em 2023 foram registrados um pouco mais de 21 mil animais (12 mil RGN, e 9 mil RGD), e 8.674 animais foram subme-

tidos à avaliação genômica.

Além da existência comprovada de um formidável gado de leite tropical observamos que também a reprodução assistida, a transferência de embriões, alcançou a maturidade com mais de 120 laboratórios no país e um excepcional e numeroso contingente de médicos veterinários para a consistente e produtiva realização dos serviços dessa tecnologia.

Assim, temos o gado de leite, rústico e produtivo, e estamos capacitados para apoiar em prazo muito mais curto a melhoria dos pequenos rebanhos de produção leiteira.

Além disso, o Governo Federal já definiu financiamento de embriões no âmbito do Pronaf com prazos de oito anos para pagamento, três anos de carência e juros de 3% ao ano. Está em vigor!

Podemos, assim, atender o pequeno produtor de leite, de forma eficaz e inédita!

Nessa grande nação tropical, parece que falta apenas o interesse e a disposição de apoiar essa grande iniciativa de fundamental e gigantesca importância econômica e social estruturante.

Cada um de nós deveria fazer a sua parte, fazendo a coisa certa.





ACGB APRESENTA

PROJETO GUZOLANDO MAX

A proposta apresentada à ABCZ visa a valorização do Guzolando por meio da certificação de fêmeas F1 e ainda inclui padronização das regras do cruzamento

***Por Larissa Vieira
Fotos Divulgação ACGB***

Para atender à crescente demanda mundial por alimentos, incluindo o leite, a pecuária brasileira precisará cada vez mais de vacas altamente produtivas, porém de grande adaptabilidade às diversas condições climáticas. É dentro desse cenário que os animais Guzolando, cruzamento entre Guzerá e Holandês, vem ganhando espaço no mercado, pois têm como diferenciais a boa produção de leite, longevidade, rusticidade e precocidade, dentre outras características.

Com o objetivo de garantir ao mercado genética provada para leite deste cruzamento, a Associação dos Criadores de Guzerá e Guzolando do Brasil (ACGB) apresentou à ABCZ o projeto “Guzolando Max”, que visa a criação de um certificado para as fêmeas F1. O documento será conferido somente às filhas de mães Guzerá PO, de produção leiteira superior dentro de padrões técnicos que estão sendo definidos, sempre aferida em controle leiteiro oficial. Além disso, a fêmea precisa ter o registro da ABCZ, na categoria Certificado de Controle de Genealogia (CCG). “Acreditamos que o projeto contribuirá para o aumento do número de controles leiteiros oficiais de matrizes Guzerá PO e o registro de Guzolando, impactando diretamente no banco de dados do PMGZ Leite e na acurácia das avaliações genéticas da raça”, explica o presidente da ACGB Carlos Fontenelle.

O presidente da ACGB destaca ainda que a certi-

ficação proposta permitirá maior confiabilidade na produção de leite das vacas Guzolando, evitando que os compradores adquiram animais sem comprovação de eficiência leiteira. O certificado deverá ainda proporcionar uma valorização do Guzolando no momento da comercialização. “Produzir um Guzolando de boa produção leiteira passa necessariamente por linhagens de Guzerá selecionadas para esta finalidade. Temos diversos criatórios no país que fazem essa seleção de forma criteriosa e com excelentes resultados e, inclusive, isso tem levado a um crescimento nas vendas de sêmen de touros Guzerá de aptidão leiteira, tanto internamente como para outros países”, assegura Fontenelle.

Os pequenos produtores rurais também poderão ser beneficiados com a adoção do certificado Guzolando Max já que a linha de financiamento do Pronaf, voltado para a agricultura familiar, prevê a aquisição de embriões com o objetivo de promover o melhoramento genético dos pequenos rebanhos.

A proposta da ACGB é que o certificado Guzolando Max traga os dados do animal Guzolando, a informação de produção de leite da mãe, levando a chancela das duas entidades por meio de suas logomarcas.

Cruzamentos para Guzolando

Outra proposta apresentada pela ACGB para

avanço do Guzolando é em relação às regras para formação do cruzamento e as composições raciais susceptíveis ao registro da ABCZ. Seguindo uma prática internacional, a primeira fração ou porcentagem deverá se referir à raça europeia, por meio da sigla HOL, vindo na sequência a sigla GUZ, referente à fração Guzerá.

Para efeito de registro ou controle, as matrizes 5/8 ou Puro Sintético (PS) somente poderão ser aca-saladas com touros 5/8 ou PS. Já as frações entre 9/16 e 11/16 serão registradas, por aproximação, como 5/8. As composições 1/2 HOL + 1/2 GUZ, 1/4 HOL + 3/4 GUZ e 3/4 HOL+ 1/4 GUZ poderão ter as fêmeas registradas pelo fenótipo. Além disso, somente serão controlados ou registrados os machos 5/8, 3/4 ou PS com genealogia conhecida.

A proposta foi apresentada ao Departamento Técnico da ABCZ no final de outubro pela diretoria da ACGB, que aguarda um retorno da entidade.

Mudanças no regulamento das exposições

A ACGB promoveu, em outubro, uma Assembleia Geral Extraordinária para que os associados pudessem votar sobre o organograma da entidade. Agora, a entidade passa a contar também com a Diretoria de Carne (Brilhante Neto), Diretoria de Leite (Marcelo Hosken), Diretor Internacional (Daniel Franco) e Diretoria de Marketing (Denner Esteves) e Conselheira Técnica (Vânia Penna). No dia seguinte, foi realizada uma nova Assembleia Geral Ordinária para deliberar sobre as mudanças no regulamento das exposições, referente ao julgamento de animais de aptidão leiteira. As alterações visam unificar os critérios das exposições, sejam elas promovidas pela ABCZ ou pela ACGB, facilitando a compreensão das regras pelos expositores.

Promoção do Guzerá e Guzolando na Expoleite

A ACGB realizou sua 17ª Exposição Nacional da Raça Guzerá durante a Expoleite, ocorrida de 21 a 25 de outubro, em Uberaba/MG. A entidade contou com um estande na área de julgamento onde recebeu diversos visitantes, que conheceram sobre o trabalho da entidade e ainda puderam degustar queijos produzidos com leite de Guzolando e Guzerá.

Diversos expositores competiram na pista tradicional e de leite. A grande campeã do Guzerá Leiteiro foi Penha FIV Boa Lembrança, de Marcelo Lack, do Guzerá Boa Lembrança. Já o Grande Campeão da raça foi Urso FIV Boa Lembrança.



A pontuação final por Expositor foi:

1º Marcelo Garcia Lack/Outros-Cond.	541
2º Carlos F Fontenelle Dumans/Cond.	348
3º Geraldo Borges Sampaio	236
4º Marcus J. Espírito Santo de Brito	65
5º Juliana Pistore Ragazzi	40
6º Gustavo Alves de Faria	24
6º Leandro Botelho Neiva	24

Pontos por criador:

1º Marcelo Garcia Lack/Outros-Cond.	541
2º Carlos F Fontenelle Dumans/Cond.	348
3º Leandro Botelho Neiva	164
4º Geraldo Borges Sampaio	96
5º Marcus J. Espírito Santo de Brito	65
6º Juliana Pistore Ragazzi	40
7º Gustavo Alves de Faria	24

Na pista tradicional, o Grande Campeão foi o touro Nitro FIV LBN, do expositor Leandro Botelho Neiva. Já a Grande Campeã foi Juma Pai e Filho, do expositor José Nelson dos Santos.

Pontos por Expositor:

1º Leandro Botelho Neiva	782
2º José Nelson dos Santos	490
3º Carlos F Fontenelle Dumans/Cond.	220
4º Ana Claudia Mendes Souza	160
5º Geraldo Borges Sampaio	52
6º Paulo Ribeiro de Mendonça Filho	40
7º Fabrício Miranda Sizo e Out./Cond.	20
7º Marcus J. Espírito Santo de Brito	20
8º Roberto Paulo Leal Correa	16

Pontos por criador

1º Leandro Botelho Neiva	974
2º José Nelson dos Santos	238
3º Carlos F Fontenelle Dumans/Cond.	192
4º Ana Claudia Mendes Souza	160
5º Atramiro Ferreira Pinto Neto	110
6º Fabrício Miranda Sizo e Out./Cond.	50
7º Paulo Ribeiro de Mendonça Filho	40
8º Marcus J. Espírito Santo de Brito	20
9º Roberto Paulo Leal Correa	16



PLANEJAMENTO

DEMOCRÁTICO MOSTRA UNIÃO DO INDUBRASIL

Com um balanço positivo de eventos e ações para o fomento e evolução da raça em 2024, a Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) define próxima agenda

**Por Márcia Benevenuto
Fotos Divulgação ABCI**

O encontro mais recente dos integrantes da família Indubrasil, realizado na sede da ABCI, durante a 17ª ExpoGenética se transformou em um produtivo “brainstorming” entre associados e membros da diretoria da entidade.

O termo em inglês que significa “tempestade de ideias” ilustrou com precisão o conteúdo debatido por horas pelo grupo, antecipando o planejamento de uma grande agenda de ações e projetos em 2025. Participaram da reunião Fabiano Mendonça, Clarindo Irineu Miranda, Kowalsky do Carmo Costa Ribeiro, Djenal Neto, Danielle Mendes, Jairo Furtado, Joaquim Valle Furtado, Eduardo Rodrigues da Cunha e Guilherme Vaz, liderados pelo Presidente Roberto Fontes de Góes com o suporte da assistente executiva Daliene Silveira. Um tema que despertou bastante interesse e teve apoio total dos participantes, foi o da proposta do selecionador Jairo Furtado, para a realização de uma prova zootécnica no modelo de PGP a pasto com animais puros e cruzados, que ao final do ciclo de terminação serão conduzidos para um abate técnico. “Nós conhecemos de

perto por observação, experiência e convívio, as virtudes do Indubrasil, mas expor essa verdade ao mercado com fundamento em dados zootécnicos é muito importante”, disse o criador.

O objetivo da ação é demonstrar o potencial da genética voltada ao corte que é reconhecida pela rusticidade, rendimento, acabamento, produção de carne de qualidade e grande heterose.

“A raça Indubrasil está disseminada por todo o país, com grande contribuição para a evolução da atividade pecuária e a melhoria da sustentabilidade econômica, principalmente de pequenos e médios produtores. O rebanho não é só o mais tradicional que resgata a paixão pela raiz do primeiro zebuíno brasileiro, mas um dos poucos que conferem lucratividade a baixo custo. Ouvimos a sugestão do Dr. Jairo com muita alegria, e esse é um projeto em que nos empenharemos para buscar parcerias com universidades, agências agropecuárias e institutos de pesquisas, no sentido de viabilizá-lo logo”, pontuou Roberto Góes.

A conclusão sobre a necessidade da produção de

dados e índices, estabeleceu a opinião geral de que o Indubrasil precisa adotar um programa de avaliação capaz de orientar o melhoramento genético do rebanho em todas as suas características produtivas, reprodutivas e econômicas. O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) foi citado e indicado como a plataforma oficial da ABCI, pela amplitude e confiabilidade.

Na reunião foram ainda elencadas várias demandas importantes que já estão em andamento e outras que estão em análise e devem ser registradas junto a órgãos competentes.



Indubrasil, a imponência do zebu em terras de europeus

A raça Indubrasil sempre teve grande procura na região Sul, liderando os investimentos dos pecuaristas gaúchos interessados em genética de zebuínos para seleção ou produção animal a partir dos cruzamentos para leite ou corte.

Os selecionadores filiados à ASulZebu também marcam presença em todas as edições da Expointer, levando a cabeceira de seus plantéis para o julgamento na pista do Parque Assis Brasil, em Esteio.

“As raças zebuínas, ao contrário do que muitos pensam por conta de conceitos ultrapassados, se adaptam perfeitamente aos sistemas produtivos da nossa região que tem clima subtropical úmido. O indubrasil por sua dupla aptidão atende o modelo de produção familiar que é comum no agro gaúcho”, afirmou o zootecnista e coordenador do julgamento Nathã Carvalho.

Quem ficou mais feliz com os resultados do concurso de 2024 foi o criador Willian Eduardo Ponath, da Cabanha das Hortências, do município de Gramado, que além do grande campeonato dos machos com o garrote Bakarâ, repetiu o feito com a vaca Soberana, que agora é tetra Grande Campeã da mostra. “É uma satisfação minha e da nossa família. Nós registramos desde 2019, mas criamos há mais de 20 anos. Eu gosto muito do Indubrasil por ser um animal dócil e leiteiro que ao mesmo tempo tem bom porte e dá rendimento de carcaça tanto no gado puro quanto nos cruzamentos”, concluiu o criador.





ASSOCIAÇÃO

DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL COMPLETA 70 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À RAÇA NELORE E À PECUÁRIA BRASILEIRA

*Por Texto Assessoria
Fotos Divulgação ACNB*

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), entidade que representa os criadores da mais importante raça bovina do país, completa 70 anos de contribuições ao desenvolvimento da raça e da pecuária brasileira. Constituída em 7 de abril de 1954, a ACNB dedica-se ao fomento e à valorização da raça Nelore, contribuindo para a seleção zootécnica e a produção de carne bovina de qualidade. Para isso, valoriza a genética superior, o manejo sustentável e o bem-estar animal.

Com sede em São Paulo e escritório no Parque de Exposições Fernando Costa, em Uberaba (MG), a ACNB surgiu para integrar criadores em torno de uma meta em comum: fortalecer o Nelore, responsável por cerca de 80% do rebanho de corte nacional. Hoje, o Brasil possui cerca de 150 milhões de animais Nelore ou anelorados.

"A ACNB completa sete décadas com inúmeros serviços prestados ao Nelore e à pecuária brasileira. Essa pujança é reflexo da própria versatilidade, capacidade de adaptação e o potencial produtivo do Nelore, pilares que os seus criadores têm valorizado e aprofundado desde a segunda metade do século XIX, quando os primeiros exemplares chegaram ao Brasil, ainda no Segundo Reinado, a bordo de um navio inglês que atracou em Salvador (BA). Essa trajetória nos enche de orgulho e é motivo de celebração",

afirma Victor Paulo Silva Miranda, atual presidente da ACNB.

Uma história com iniciativas relevantes

Entre as várias iniciativas da ACNB, está o Ranking Nacional Nelore. Criado em 1993, tornou-se instrumento de consulta indispensável ao mercado, a partir da avaliação dos animais e evidenciando o desenvolvimento da raça. Além disso, são reconhecidos e premiados os melhores criadores, expositores e animais, em diversas categorias. Ao longo de sua trajetória já foram realizadas mais de 500 mil avaliações nas pistas de julgamentos oficiais em importantes feiras agropecuárias Brasil a fora.

Maior campeonato de avaliação de bovinos do mundo, o Circuito Nelore de Qualidade é outra ação de destaque da entidade. Desde 1999, as avaliações feitas nos abates técnicos contribuem para mapear o desempenho produtivo da raça no país, orientando os criadores participantes em relação aos parâmetros para obter melhor liquidez de mercado e produzir carne de melhor qualidade.

"Em 25 edições do Circuito Nelore de Qualidade, já avaliamos mais de 235 mil animais. No ano passado, batemos recorde com mais de 32 mil carcaças em 31 etapas realizadas em cidades brasileiras, três na Bolívia e uma no Paraguai,

com a participação de cerca de 300 pecuaristas", comenta o gerente executivo da ACNB, André Locateli.

"Entre 2004 e 2013, tivemos etapas no Paraguai. Em 2022, retomamos as avaliações no país e iniciamos os trabalhos na Bolívia. A força do Nelore em toda a América Latina é indiscutível e por isso há esse destaque nas etapas internacionais", complementa Locateli.

A Nelore Fest foi criada há pouco mais de duas décadas e representa o verdadeiro "Oscar da Pecuária", incluindo premiação dos destaques da raça a cada ano e homenagens a pessoas com notável contribuição à raça e à pecuária nacional. A ACNB também promove a oficialização dos leilões da raça, colaborando para a valorização do negócio dos criadores de Nelore – que também contam com o apoio de 15 associações regionais conveniadas à entidade nacional.

A Exposição Internacional do Nelore (Expoinel), realizada em Uberaba, com apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), é outra importante realização da ACNB. Em sua 52ª edição em 2023, reuniu mais de 600 animais Nelore e Nelore Mocho inscritos, número que deve ser superado em 2024 com a adesão de mais criadores. A Expoinel encerra o ano dos Rankings Nacionais e regionais.

Fomento à raça e à carne Nelore

O trabalho representativo da Associação dos

Criadores de Nelore do Brasil também se estende a fóruns de discussões onde são debatidos assuntos de interesse dos produtores e de toda a cadeia, que resultam em projetos e ações, como a Câmara Setorial da Carne Bovina do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Comissão de Bovinocultura de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Câmara Setorial da Pecuária do Estado de São Paulo, a Comissão de Bovinocultura de Corte da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG) e o Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ.

Para valorizar a carne Nelore, a ACNB criou o Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN), com normas para garantir o padrão de carcaças bovinas e sistemas de engorda, base do Circuito Nelore de Qualidade, além de selos como "Garantia de Origem", que chancela cortes de carne de qualidade controlada, e o "Selo de Certificação Nelore Brasil – A Etiqueta Verde do Agro", certificando carne produzida respeitando legislações ambientais e trabalhistas.

"O Nelore é a base da pecuária nacional. A ACNB trabalha há 70 anos para oferecer suporte à multiplicação da genética de qualidade no país. Ainda temos muito trabalho pela frente e temos certeza de que o futuro nos reserva bastante sucesso", conclui o presidente.





APOTEOSE,

O ANO DE OURO DA RAÇA SINDI

Com a criação do Ranking, participação forte em exposições de todo o Brasil e o recorde em Parnamirim, Sindi comemora

**Por Márcia Benevenuto
Foto Carlos Lopes**

Com a presença consolidada em praticamente todas as regiões de referência da atividade pecuária de produção e de seleção no País, com a formação de um sistema de Ranking inédito, que contempla exposições - de regionais até internacionais - já com sete eventos computados e um momento apoteótico na ExpoSindi Brasil, que foi a sua 21ª Nacional, a raça celebra o seu melhor ano.

A Nacional promovida pela ABCSindi com apoio e suporte da ABCZ, do Núcleo de Criadores de Sindi do Rio Grande do Norte (Sindi RN) e da Associação Norterio-grandense de Criadores (ANORC), reuniu impressionantes 390 animais no Parque Aristóфанes Fernandes, em Parnamirim, de 11 a 19 de outubro.

Ao todo estiveram representados no concurso de morfologia, leiteiro e na comercialização rebanhos de 32 expositores de 6 estados.

“A Nacional em solo potiguar foi um grande marco para o Sindi. A Festa do Boi já foi palco de outras nacionais no passado, mas hoje a raça passa por um momento importante dentro do cenário da pecuária. As duas últimas edições aconteceram fora do Nordeste para fomentar a genética em estados que nunca haviam recebido uma mostra desse porte. No retorno a Parnamirim o evento teve uma adesão fantástica e uma participação nunca vista. Para se ter ideia,

de um total de 1500 bovinos, 26% eram do nosso plantel”, disse o Presidente da ABCSindi, Orlando Procópio.

RESULTADOS 21ª EXPOSINDI BRASIL

Grande campeã: Selfie Sindi da FTI (Ector Sindi da FTI X Embira)
Criador: Marcelo Tavares de Melo
Expositor: Glauber Bezerra Carvalho

Reservada Grande Campeã: Nórcia FIV da Estiva (Buldogue X Eureka AJCF)
Criador: Adaldio José de Castilho
Filho/Expositor: José Gilmar de Carvalho Lopes

Grande Campeão: Bordo Sindi da FTI (RJBS131 FIV Jauquara X Zafira P)
Criador e expositor: Marcelo Tavares de Melo

Reservado Grande Campeão: Prezado FIV Da Estiva (Junco FIV da Estiva X Ibatida)
Criador: Adáldio José de Castilho
Filho/Expositor: PFF Agropecuária LTDA

Melhor criador: Marcelo Tavares de Melo
Melhor expositor: PFF Agropecuária LTDA

Campeãs Torneio Leiteiro Sindi Festa do Boi

Fêmea Jovem: Dalila, de Hélio Almeida
 Produção: 45,644 - Média/Dia: 15,215
 Vaca Jovem: Selfie Sindi da FTI de Glauber Bezerra
 Produção: 88,990 - Média/Dia: 29,663

Vaca Adulta: Ilumiara D de Fazenda Carnaúba
 Produção: 113,270 - Média/Dia: 37,757

A estrela do Sindi brilhou no social e no comercial

Em sua 21ª edição o Leilão Sindi Estrelas se firmou, não apenas como o mais tradicional evento comercial da raça, mas também comprovou que é um dos principais pontos focais de disseminação de alta genética do zebu vermelho para o Brasil e o mundo.

O tattersal do Parque Aristófanos Fernandes lotou com quase 500 pessoas. O público participou, lançou, vibrou e prestigiou Orlando Procópio do Sindi OCP, José Júnior Teixeira do Sindi Bompasto e Mário Borba do Sindi MAPB que na ocasião comemorou 20 anos de criação.

O remate ofertou 43 lotes com grande diversidade genética prioritária dos troncos nordestinos da raça, oriundos de plantéis dos promotores e dos convidados especiais Sindi Brasil Verde, Sindi WG e Jesualdo Marques. O leilão também teve o lançamento do touro contratado pela Central Bela Vista, Pompeu SOSP, de parceria Sindi OCP e Sindi Ludy, um irmão próprio do raçador Ministro SOSP. Orlando Procópio, como selecionador, afirmou que é um privilégio integrar o

grupo de organização do Estrelas. “Ficamos honrados pela presença de muitos amigos, além das comitivas do México, Costa Rica, Angola e Paraguai, que nos prestigiaram em uma ação inédita do Brazilian Cattle.”

Outro promotor, Júnior Teixeira, disse em seu pronunciamento de abertura: “Este é um momento de reflexão sobre o Sindi. É a raça que mais cresce em percentual de registros na ABCZ e com certeza será o rebanho que garantirá a sustentabilidade da bovinocultura no Nordeste, contribuindo para melhoria geral da atividade no Brasil, por suas qualidades e vantagens zootécnicas. Em nossa região temos 10 mil animais registrados e 180 criadores, ou seja, em média, 60 animais por criador. Então, podem investir porque tem espaço para vender e crescer cada vez mais”.

Homenagens

Pessoas que fazem a diferença no mundo da pecuária e são defensoras do melhoramento genético da raça Sindi foram lembradas e homenageadas no período da Nacional.

Paulo Leonel representando o pai, recebeu da ANORC a homenagem dedicada ao saudoso Adir do Carmo Leonel, zebuzeiro tradicional que era apaixonado pelas qualidades inatas do Sindi. As citações sobre a ligação dele com a raça e o Nordeste causou comoção.

Já o criador Josemar França, Zito Som, Antonio Teófilo de Andrade Filho e Orlando Procópio foram homenageados pelo Núcleo de Criadores de Sindi do RN em uma grande solenidade comandada pelo Presidente José Geraldo Fonseca Júnior, seguida de uma animada confraternização da raça.

TABAPUÃ E A INOVAÇÃO

NA PECUÁRIA: CARÇAÇA E MARMOREIO EM FOCO!

Por Carla Prado
Fotos ABCT

Nos últimos anos, a busca por carnes de alta qualidade tem se intensificado em todo o mundo, e o Brasil não ficou de fora dessa tendência. A raça Tabapuã vem ganhando destaque, especialmente pela sua capacidade de produzir carne marmorizada — um atributo que promete revolucionar o mercado de carnes premium no país.

O marmoreio, que se refere à distribuição de gordura intramuscular na carne, é um dos principais fatores que conferem suculência, sabor e maciez aos cortes. Esse fenômeno é amplamente valorizado em diferentes regiões do mundo, como nos Estados Unidos, onde a carne Angus é sinônimo de qualidade, e no Japão, com o icônico Wagyu, famoso por seu intenso marmoreio. No Brasil, os criadores estão cada vez mais focados em aprimorar o marmoreio das raças nacionais, e o Tabapuã se destaca nesse processo.

Entretanto, antes de nos aprofundarmos no marmoreio, é essencial ressaltar que a qualidade da carcaça desempenha um papel fundamental na produção de carne premium. O especialista Yuri Baldini Farjalla destaca que a avaliação das características de carcaça, como musculabilidade e espessura de gordura subcutânea, é crucial para garantir um bom rendimento e acabamento. A utilização da ultrassonografia como método de avaliação permite identificar os melhores animais, assegurando que não apenas a carne seja suculenta e macia, mas também promovendo um aumento na eficiência produtiva e reprodutiva dos rebanhos.



A raça Tabapuã, conhecida por sua rusticidade e adaptação ao clima tropical, está passando por um processo de melhoramento genético focado tanto no marmoreio quanto na carcaça. O projeto “Balsas - Onda Verde”, em Goiás, por exemplo, é uma das iniciativas que busca elevar a qualidade da carne, aliando práticas de manejo sustentável e nutrição adequada. Esse compromisso com a qualidade e a sustentabilidade é fundamental para atender à crescente demanda por cortes premium.

Com o crescente interesse dos consumidores por carnes de alta qualidade, o Tabapuã marmorizado se apresenta como uma alternativa atraente para o mercado interno e internacional.

Neste contexto de desenvolvimento e inovação, a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT), em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), convida todos os criadores para a Prova de Ganho de Peso da Raça Tabapuã 2025. Este evento, que ocorrerá na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery Júni-

or, em Uberaba (MG), é uma oportunidade única para avaliar o desempenho e a eficiência dos animais em critérios rigorosos, incluindo Consumo Alimentar Residual (CAR), Ganho de Peso Diário (iGPD), Ultrassonografia de Carcaça e Avaliação Visual pelo método EPMURAS.

A prova contará com a participação de 100 a 170 animais e incluirá um leilão exclusivo ao final, oferecendo animais testados e certificados. Essa é uma excelente oportunidade para adquirir exemplares superiores e fortalecer seu plantel com genética de alta performance. Além disso, essa avaliação contribuirá para o futuro da raça, assegurando a seleção de animais que atendam às exigências do mercado premium e promovam o progresso genético e produtivo do Tabapuã.

Para mais informações e inscrições, entre em contato com o Diretor Técnico da ABCT, Arthur Ortenblad, pelo telefone (11) 97263-8913 ou com a ABCT pelo telefone (34) 99148-5344, ou e-mail: adm@tabapua.org.br.





GRIFE ABCZ DO CLÁSSICO AO MODERNO



VISITE-NOS E CONFIRA

Parque Fernando Costa - Ao Lado do Museu do Zebu - Uberaba/MG

Tel.: (34) 3319-3974 (34) 9 9661-7441   @grifeabcz





ESTUDO GENÉTICO BUSCA ENTENDER O MECANISMO DE VARIAÇÃO DA COLORAÇÃO DA PELAGEM NA RAÇA GIR

Silel Vinicius Simões Andrade Maciel

Zootecnista e Mestre em Zootecnia - UFBA
Doutorando em Zootecnia - UFBA
Salvador, BA

Gregório Miguel Ferreira de Camargo

Prof. Dr. Univ. Federal da Bahia (UFBA)
Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia
Depto de Zootecnia

A raça zebuína Gir apresenta ampla variação na coloração de pelagem, sendo aceitas doze pelagens diferentes para registro (Vermelha, Vermelha Gargantilha, Vermelha Chitada e Chitada de Vermelho; Amarela, Amarela Gargantilha, Amarela Chitada e Chitada de Amarelo; Moura Clara, Moura Escura e Moura de Vermelho (Rosilha); e Chita Clara). Sabe-se que o controle da coloração da pelagem é genético, mas não está completamente desvendado para a raça Gir, por isso pesquisas são necessárias.

Estudar pelagens é importante, pois existem preferências entre os criadores. Além disso, estudos com bovinos e outras espécies mostram que a coloração da pelagem influencia na adesão de ectoparasitas (carrapatos) e na adaptação ao clima quente (termorregulação), cabendo mais estudos específicos com a raça Gir.

A fim de melhor compreender a herança genética da coloração da pelagem na raça Gir, uma pesquisa resultante da dissertação de mestrado do zootecnista Silel Maciel, orientado pelo professor Gregório Camargo no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi conduzido em parceria com pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Botucatu-SP).

O trabalho baseou-se em comparar as diferentes pelagens aceitas para registro na raça Gir a fim de encontrar quais seriam as diferenças genéticas entre as pelagens da raça. Para o estudo foram utilizados material genético de animais registrados na ABCZ, fornecido pelos e as pelagens foram obtidas por meio do acesso aos registros desses animais na associação.

Os resultados dessa pesquisa mostram que a genética da pelagem na raça Gir apresenta-se de forma complexa, sendo influenciada por diferentes regiões do genoma com muitos genes candi-

datos e que provavelmente interagem entre si. Foram encontrados genes candidatos que podem afetar pelagem de fundo e os diferentes padrões de marcações brancas. Os resultados foram apresentados em artigo científico Genomic regions associated with coat color in Gir cattle (Regiões genômicas associadas a coloração da pelagem em bovinos da raça Gir) publicado no periódico Genome (<https://cdnsiencepub.com/doi/abs/10.1139/gen-2023-115?journalCode=gen>). Agora os pesquisadores estão focados em desenvolver marcadores moleculares para que seja possível, no futuro, selecionar animais para a pelagem desejada através por marcadores comerciais, sendo necessária a condução de pesquisas futuras.

Esse estudo só foi possível devido ao financiamento público para pesquisa e bolsa de estudo, disponibilização de dados da ABCZ e de material biológico por parte dos criadores. Gerou-se conhecimento para a raça e para a ciência, estando o grupo aberto a qualquer parceria e financiamentos públicos ou privados para melhor entender a genética da raça Gir.

Mídias sociais (instagram): Grupo de Estudos de Melhoramento Animal da UFBA: @gema.ufba e Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFBA: @ppgzoo_ufba



OLHAR COM PRECISÃO: GENÉTICA E TECNOLOGIA EM EVIDÊNCIA NA 17ª EXPOGENÉTICA

Por Breno Cordeiro

Fotos: André Santos, Ju Estevam e Rayanne Rodovalho

Entre os dias 16 e 25 de agosto, o Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), se tornou novamente um polo para a tecnologia e inovação associadas ao progresso genético das raças zebuínas. A ExpoGenética, maior feira de animais avaliados do país, organizada pela ABCZ, destacou a busca pela excelência genética como prioridade nas cadeias produtivas.

Com o tema 'Olhar com Precisão', a edição de 2024 trouxe a proposta de evidenciar o olhar apurado de quem produz – a atuação humana, o papel do criador que, fazendo uso das tecnologias disponíveis no mercado, alcança novos patamares de produtividade, tomando decisões assertivas, velozes e impactantes em relação à evolução dos rebanhos e cumprindo a missão de produzir mais carne e leite de qualidade, de forma sustentável.

Prova dessa evolução são os resultados conquistados na 17ª ExpoGenética. Foram 940 animais de 111 expositores participantes e mais de R\$ 90 milhões movimentados em 25 leilões e seis shoppings – aumento de 72,2% em relação a 2023. No total, os remates da feira comercializaram 1.141 exemplares das raças zebuínas, 228 a mais do

que no ano passado.

A média por animal também registrou crescimento, alcançando R\$ 78.936,95 por cabeça, ou 37,8% acima da edição anterior.

Moderna e completa

Consolidada no cenário internacional como uma feira de teor técnico, a 17ª ExpoGenética cumpriu com excelência de servir como vitrine do que há de mais moderno e completo no que diz respeito ao melhoramento genético do Zebu. A programação técnica do evento foi mais extensa, pensada para apresentar as soluções que transformarão a atuação dentro e fora da porteira.

“Os números impressionam e não mentem: a ExpoGenética é uma referência no cenário dos eventos da pecuária zebuína. Para atender à demanda crescente dos produtores, preparamos uma feira ainda mais completa, sempre com o objetivo de apresentar as inovações tecnológicas que irão traçar o futuro do setor”, comenta o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

A sétima edição do Leilão PNAT foi destaque na programação, com movimentação de R\$ 1,5 milhão e 46 animais comercializados. A 15ª edição

do PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens) teve seus resultados apresentados no decorrer da feira, consolidando o programa da ABCZ como uma referência na identificação de reprodutores de alto valor genético.



O sucesso da feira não ficou por aí. O Departamento de Relações Internacionais da ABCZ registrou 65 visitantes de 17 países, que vieram em busca de novos conhecimentos e conexões relacionados à zebuicultura brasileira. Além disso, o Museu do Zebu recebeu 864 alunos dos ensinos Fundamental, Médio e Superior, para atividades práticas e interativas que ressaltaram a rica trajetória e importância histórica, econômica e social do Zebu. A instituição colaborou, ainda, no projeto Vivenciando na Prática, da De Olho no Material Escolar.

Com palestras especiais de Hortência Marcari, a eterna rainha do basquetebol brasileiro, e do sucessor da Jacto, Shiro Nishimura, o 7º Encontro ABCZ Mulher reuniu mais de 500 pessoas no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos, no Parque Fernando Costa.





Já o 15º Encontro Rural Jovem, edição Minas Gerais, contou com a presença de 200 estudantes e sucessores para um evento pautado pelas perspectivas das novas gerações do agro.



A 17ª ExpoGenética também contou com a inauguração de novas obras do Parque Fernando Costa, homenagens a personalidades que se destacaram em sua atuação em prol do agro, por meio do Mérito ExpoGenética e Mérito ABCZ Mulher, o 4º Encontro dos Criadores Participantes do PMGZ, e outras mesas-redondas e palestras técnicas. Por fim, mas não menos importante, o Pavilhão Multiuso do Parque Fernando Costa foi batizado com o nome do ex-Presidente da Fundagri e da ABCZ, José Olavo Borges Mendes.





NÃO BASTA TER TERRA

JOSÉ HUMBERTO GUIMARÃES

Consultor para Arrendamentos e Parcerias Rurais
Ex-Secretário Municipal do Agronegócio de Uberaba
josehumbertogui@gmail.com

“Essa terra, senhor, é dadivosa e boa, nela em se plantando, tudo dá.” Este foi o célebre comentário, enfatizado na carta que anunciava para o Rei de Portugal, Dom Manuel, o descobrimento do Brasil. A missiva não só se prestava a dar conta a El Rei do invejável patrimônio encontrado; tentava também descrever o éden visualizado e sua abundância nativa. O comunicado foi redigido por Pero Vaz de Caminha, escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral, ao aportar em Porto Seguro, no ano de 1500.

A narrativa incutiu o ilusório entendimento, dominante até os dias atuais, de que basta ter terra para que tudo brote e a todos abasteça. Esta crença propiciou a exploração de tudo que se poderia obter do revestimento vegetal, do solo e do subsolo do território encontrado, servindo-se tão somente da extração dos abundantes bens naturais. A ganância dos exploradores muito tirou deste solo benfazejo, conseguindo-se, durante séculos, com poucos esforços, angariar riquezas inúmeras, sem que se pensasse em quaisquer reposições. Os recursos naturais foram se esgotando e a terra sofreu redução acentuada da fertilidade.

Este extrativismo predatório perdurou por quase 450 anos até que, em meados do século XX, agricultores arrojados chegaram às terras do cerrado e depararam-se com um novo horizonte: impressionantes extensões de terras onde a topografia plana se sobressaía grandiosa. O ambiente rude e agreste aparentava sugerir desafios ao empreendedorismo dos migrantes. Na contrapartida a vastidão territorial insinuava futuro promissor aos visionários.

Principiava-se então uma nova era para a agricul-

tura brasileira: o ciclo da produção tecnológica de alimentos. As planícies estimularam iniciativas com as culturas da soja e do milho. Percebeu-se que a pobreza e a acidez do solo, inibidores da boa produção dos grãos, poderiam ser sanados com corretivos e fertilizantes especificados por meio de detalhadas análises da terra. As produtividades iniciais eram modestas. As plantas teriam que ser melhoradas geneticamente em adaptação ao ambiente, imprimindo-lhes eficácia produtiva e resistência às pragas e moléstias.

As pesquisas técnicas e científicas passaram a indicar insumos adequados às condições físicas, químicas e ambientais das terras, que resultaram

numa produção de maior quantidade de grãos em menores áreas. As inovações tecnológicas promoveram a expansão dos cultivos da soja e do milho e interferiram na introdução das lavouras de algodão, sorgo, trigo e cana-de-açúcar, entre outras. As produtividades de soja e milho saltaram dos 20 e 50 sacos por hectare dos tempos de antanho, para 70 sacos e 200 sacos por hectare nos dias atuais, um crescimento de 350 e 400 por

cento respectivamente, e as demais lavouras têm um desempenho altamente compensador, somando-se a produção de todas elas no ano agrícola atual em 311 milhões de toneladas. O cerrado possibilita garantir com as tecnologias empregadas a produção de alimentos para o consumo interno e aumento das exportações.

Após bem-sucedida abertura das lavouras no cerrado, o Brasil saiu de inexpressiva posição no ranking dos países produtores de alimentos para um lugar destacado neste cenário, onde rivaliza com os Estados Unidos e trabalha apressadamente para superá-lo.

“**Essa terra, senhor, é dadivosa e boa, nela em se plantando, tudo dá.**”



ENCONTRO TÉCNICO: SEMEX BRASIL E ABCZ

Mais de 20 Técnicos de Registro participam de evento na Central Tairana, em Presidente Prudente (SP), durante a Feicorte 2024

**Por Élcio Fonseca
Fotos: Semex Brasil**

O 1º Encontro Técnico entre o grupo Semex e a ABCZ, promovido no mês de novembro, durante a Feicorte, em Presidente Prudente (SP), reuniu mais de 20 Técnicos de Registro da associação na Central Tairana. Uma oportunidade para conhecer de perto as novas instalações da empresa e, especialmente, a bateria de touros de corte zebuino, que possui reprodutores provenientes do PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens), realizado anualmente pela ABCZ. O evento também contou com presença do presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, do vice-presidente, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, do Diretor de TI, Sérgio Junqueira Germano, do Gerente de Fomento do PMGZ, Ricardo Abreu, e equipe do PMGZ, Carla Martins, Nathalia Diniz e Nínive Jhors.

Na ocasião, o grupo Semex apresentou um desfile de 35 touros zebuínos de corte da bateria da empresa, incluindo as raças Brahman, Nelore, Sindi e Tabapuã. Grande parte dos animais que



compõem a bateria, atualmente, foi revelada pelo PNAT, desde a edição de 2020. “O desfile de touros serve para calibrar nossa bateria de acordo com o que o mercado está buscando. Os técnicos da ABCZ têm referências de cada região do país, nos ajudando a direcionar nossas contratações. Ressalto que boa parte do que foi apresentado vem do PNAT. Touros que foram contratados muito jovens, vieram para a Central, coletaram sêmen, tiveram doses distribuídas no Brasil e, hoje, são touros consagrados, líderes de vendas, comprovando a importância do programa da ABCZ”, ressalta Daniel de Carvalho, Gerente Naci-

rência por onde passam, e a opinião deles é muito importante para os criadores. Nós trabalhamos com frutos do trabalho destes técnicos, que estão diariamente nas fazendas auxiliando na seleção dos animais. Por isso é tão importante esta aproximação”, enfatiza Tatiana Uherara, Responsável Técnica da Central Tairana.

O vice-presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, reforça a importância do PNAT para o mercado. “Vimos que o grupo Semex está valorizando muito os touros jovens do PNAT, um programa de avaliação que dá segurança para quem investe, pelo nível de qualidade



onal de Mercado da Semex Brasil.

Ricardo Abreu, Gerente de Fomento do PMGZ, destaca que os programas da ABCZ, somado ao trabalho dos criadores, são verdadeiras fontes genéticas para as centrais de inseminação artificial. “As últimas edições do PNAT foram essenciais para a formação da bateria da empresa. De 35 touros apresentados no desfile, sete foram revelados pelo programa. São animais jovens, em regime de coleta, e um excelente escore corporal. Isso comprova que o trabalho dos nossos criadores é aceito e evidenciado pelo mercado”.

Além do desfile de touros, os técnicos da ABCZ assistiram palestras sobre a atuação do grupo Semex e, ainda, manejo e padrão de qualidade praticados pela empresa. “Para nós, foi uma honra recebê-los. Os técnicos da ABCZ são refe-

da prova. O caminho natural do melhoramento é o equilíbrio entre genética, fenótipo e avaliação. E é isso que o PNAT está praticando todos os anos”.

“Temos que agradecer à Tairana e ao grupo Semex por ter convidado todo o nosso corpo técnico para este evento. Nossos técnicos que fazem o trabalho diariamente dentro das fazendas e, nesta oportunidade, puderam se atualizar e ver de perto o trabalho criterioso que é realizado. Fazemos parte de uma engrenagem e as centrais de genética também. Toda a genética que é produzida pelos nossos associados, com orientação dos nossos técnicos, para ser distribuída em forma de sêmen, passa pelas centrais”, frisa o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.



SOFTWARE PRODUZ: QUEM USA APROVA!

A plataforma, desenvolvida pela ABCZ, se destaca pela facilidade de uso e precisão na gestão de rebanhos zebuínos

***Por Thaís Ferreira
Foto Francis Prado***

Ele coleciona elogios há mais de uma década. O software Produz, desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), com o objetivo de auxiliar na organização e simplificar o trabalho de campo, conquistou a aprovação de criadores, consolidando-se como ferramenta essencial para o manejo eficiente de rebanhos.

“Como usuário do software Produz, tive uma experiência excelente ao longo dos anos. A possibilidade de coletar uma grande quantidade de dados, filtrar e analisá-los em diversos tipos de relatórios foi fundamental para aumentar nossa organização e eficiência. O Módulo Curral, combinado com a identificação eletrônica, facilita a introdução de dados de forma rápida e sem erros. O Produz se tornou um pilar essencial no manejo da minha fazenda, proporcionando acesso instantâneo a informações detalhadas de cada animal. Isso nos permite ser mais assertivos na seleção, identificando com precisão animais superiores ou descartando matrizes menos eficientes,

tanto no rebanho PO quanto no comercial”, destaca o criador boliviano Erich K. Bottger Robertson.

O sistema, totalmente integrado ao banco de dados da ABCZ, permite o envio fácil de comunicações e a importação de dados como ADTs, avaliações genéticas do PO e Comercial, registros de controle leiteiro e pesagens realizadas por técnicos e balanças eletrônicas. Com a possibilidade de uso off-line, o Produz garante que o trabalho de campo continue mesmo em áreas sem conexão, permitindo que os documentos sejam posteriormente enviados à entidade.

O criador Anderson Carlos do Nascimento, da ACN Agropecuária, elogia a eficiência do sistema. “Trabalhamos com outros softwares e posso afirmar que o Produz hoje atende muito bem a demanda zootécnica da fazenda, e por possuir uma ótima comunicação com a ABCZ, facilita muito os processos diários que precisam ser executados”, comenta.

Criado para atender desde pequenos até grandes criadores e escritórios de serviços especializados, o Produz proporciona soluções abrangentes e suporte de qualidade.

“Presto serviços de escrituração zootécnica para diversas fazendas e utilizo o software Produz para atender meus clientes. Cada um deles tem uma atividade específica, e o Produz me atende completamente em todas as necessidades, oferecendo o que há de melhor em gestão pecuária. O software sempre traz atualizações e melhorias contínuas, o que facilita muito o meu trabalho. Além disso, o atendimento do suporte é rápido e eficiente, sempre pronto para ajudar”, salienta Cláudia Monteiro.

Com uma recente atualização, o software Produz introduziu novas funcionalidades, como a classificação de percentil para todas as DEPs focada em animais com DECA 1 ou 2 e acurácia de peso na desmama acima de 35%. O Relatório Produtivo por Lote ganhou um filtro para selecionar apenas fêmeas com filhos. As características e gráficos do PMGZ foram atualizados, assim como a tela de avaliação genética e acasalamentos no PMGZ Comercial, com dados da ABCZ integrados. O CEP foi substituído por CSG, com os novos campos CSG e GENOTIPADO disponíveis nas

telas do PMGZ e de animais. Por fim, uma mensagem de alerta foi adicionada para nascimentos com menos de 296 dias.

“O Produz é um programa que passa por melhorias constantes para oferecer cada vez mais opções aos seus usuários, facilitando a gestão nas fazendas e agilizando o gerenciamento dos rebanhos zebuínos, o que proporciona melhores resultados no progresso genético e na administração das propriedades”, comenta a supervisora do programa, Mariane Almeida.

Mariane explica ainda que criadores e profissionais do setor podem solicitar um demonstrativo do software Produz para explorar todas as suas vantagens e funcionalidades.

Para mais informações, entre em contato por telefone/WhatsApp ou e-mail: (34) 3319-3904 / produz@abcz.org.br.



Atenção, produtor rural!

NFP-e será obrigatória a partir de janeiro de 2025

Prepare-se com o certificado digital da WE DO e garanta a emissão segura das suas notas fiscais.

A WE DO, em parceria com a ABCZ, oferece condições exclusivas e assistência completa na instalação e uso do certificado digital, facilitando o processo para associados.

Informações:
 (34) 3480-4546/ (34) 99724-0546
 atendimento@wedocertificado.com.br
 Shopping Manhattan sala 28
 Uberaba/ MG





ZEBU ALÉM DA FRONTEIRA

Departamento Internacional da ABCZ e Brazilian Cattle comemoram resultados em 2024

Por Élcio Fonseca

O ano de 2024 foi marcante para o Departamento Internacional da ABCZ e Brazilian Cattle, projeto setorial executado pela ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) em parceria com a ABCZ. Desde 2003, o Brazilian Cattle atua desenvolvendo promoção comercial e facilitando o processo de abertura e consolidação de mercados para empresas da pecuária brasileira.

O projeto oferta a pecuaristas de todo o mundo o que há de melhor no Brasil, como genética zebuína (sêmen e embriões), animais vivos, insumos, produtos e tecnologias para uma produção de qualidade, a baixo custo e de maneira sustentável. A equipe realiza estudos de prospecção de mercado, acordos de cooperação técnica em nível internacional, missões prospectivas, rodas de negócios, além da participação em exposições e feiras nacionais e internacionais, gerando resultados significativos para toda a pecuária nacional.

De 2023 para cá, o Brazilian Cattle saltou de 56 empresas e fazendas brasileiras participantes do projeto, para 115, atualmente, nos segmentos de biotecnologia, capacitação técnica, material genético, máquinas e equipamentos, nutrição e saúde animal, além de criatórios renomados das raças zebuínas.



2023 - ONDE COMEÇAMOS?				2024 - AONDE CHEGAMOS?			
Parceiros institucionais	8	MG	34	Parceiros institucionais	10	MG	32
Biotecnologia e material genético	7	SP	29	Biotecnologia e material genético	16	SP	36
Fazendas	27	GO	5	Fazendas	56	GO	10
Capacitação técnica e consultoria	1	ES	1	Capacitação técnica e consultoria	2	MT	8
Equipamentos para pecuária	4	MT	1	Equipamentos para pecuária	12	MS	2
Exportação de Animais	3	MS	1	Exportação de Animais	4	RJ	1
Saúde Animal	1	RJ	1	Saúde Animal	5	AL	2
Sementes para pastagens	4			Sementes para pastagens	8	PA	1
Nutrição Animal	1			Nutrição Animal	2	PR	6
						RN	5
						RS	1
						SC	1
						CE	1
TOTAL	56			TOTAL	115		
REPRESENTADOS EM 7 ESTADOS				REPRESENTADOS EM 13 ESTADOS			

No que se refere a abertura de mercados, a equipe da ABCZ recebeu solicitação de 35 países, entre 2023 e 2024.

ABERTURA DE MERCADO SOLICITADA	35 PAÍSES		
ÁFRICA DO SUL	GABÃO - Aberto 2024	NIGÉRIA	ZAMBIA
AUSTRÁLIA	GUATEMALA	NOVA ZELÂNDIA	ZIMBÁBUE
BANGLADESH	GUIANA	PAQUISTÃO - Aberto 2024	
BARBADOS	HONDURAS - Aberto 2023	PERU	
BOTSUANA	ÍNDIA	PORTO RICO	
BUTÃO	INDONÉSIA	RÚSSIA - Aberto 2024	
CANADÁ	IRÃ	TANZÂNIA	
CHINA	IRAQUE/ CURDISTÃO	TRINDADE E TOBAGO	
COLÔMBIA	MÉXICO	UGANDA	
EGITO	NAMÍBIA	VENEZUELA	
EL SALVADOR	NICARÁGUA	VIETNÃ	

Atuação no Brasil e no mundo

89ª ExpoZebu - Uberaba/MG

Durante a 89ª ExpoZebu, o Salão Internacional do Brazilian Cattle recebeu 538 visitantes estrangeiros de 34 países. Participaram 56 empresas e fazendas brasileiras integrantes do projeto, que movimentaram 25,6 milhões de dólares em negócios no período da feira.

Ainda durante a ExpoZebu, o departamento Internacional da ABCZ promoveu assinaturas de convênios de cooperação técnica e cartas de intenções com Costa do Marfim, Equador, Guatemala, Peru e República do Mali.

E claro, não podemos deixar de destacar a realização do Congresso Mundial de Criadores de Zebu (Comcebu) nesta ExpoZebu. Realizado pela primeira vez no Brasil, o evento reuniu especialistas influentes e renomados do agronegócio para apresentar tendências dos mercados nacional e internacional para carne e leite, ciência aplicada à seleção genética e sustentabilidade, mostrando a velocidade da evolução da pecuária brasileira.

Ainda como parte da programação do Comcebu, o Brazilian Cattle realizou o Zebu Connect Day, um Dia de Campo com apresentação de 31 empresas e fazendas do projeto, além de mostras de animais e sementes, e realização de palestras com especialistas renomados. O evento na Estância Orestes Prata Tibery Júnior recebeu mais de 800 visitantes estrangeiros de 14 países.



Missão África - África do Sul e Angola

No início de junho, o Brazilian Cattle embarcou para uma missão comercial na África, nos países África do Sul e Angola. A programação contou com palestras técnicas, rodadas de negócios e visitas técnicas. Participaram 13 empresas e fazendas brasileiras, que comercializaram 337 mil dólares durante a missão.

Expo Mariano Roque Alonso - Paraguai

Já no mês de julho, a equipe participou da Expo Mariano Roque Alonso, no Paraguai. Como de costume, o Brazilian Cattle contou com estande no parque de exposições para receber os visitantes da feira, que é a mais importante do setor agropecuário no país. O estande foi visitado por criadores das Associações Paraguias de Brahman e Nelore, criadores da Associação Rural do país, além de autoridades governamentais do Paraguai. Participaram da Expo Mariano Roque Alonso 22 empresas e fazendas brasileiras integrantes do projeto Brazilian Cattle, que movimentaram 2,1 milhões de dólares em negócios no período.





17ª ExpoGenética - Uberaba/MG

A maior feira de zebuínos avaliados do país atraiu 65 visitantes estrangeiros de 17 países, recebidos pela equipe do Brazilian Cattle no Salão Internacional. Participaram 31 empresas e fazendas do projeto, que realizaram negócios de mais de 2,1 milhões de dólares.



62ª Festa do Boi - Parnamirim (RN)

O Brazilian Cattle participou pela primeira vez da Festa do Boi, realizada no Rio Grande do Norte. Com estande no evento, o projeto recebeu criadores estrangeiros e promoveu negócios com fazendas e central de genética do nordeste brasileiro. A movimentação financeira passou de 55 mil dólares no período.



2ª ExpoLeite - Uberaba/MG

A ExpoLeite recebeu 85 visitantes estrangeiros de quatro países. Durante o evento, o Brazilian Cattle realizou a 5ª Rodada de Negócios Virtual, com participação de 35 empresas e fazendas integrantes do projeto. No período, foram realizadas 153 reuniões de negócios. A movimentação financeira ainda não foi estimada.

74ª Expoagro - Maceió/AL

Mais próximo do norte e nordeste do Brasil, o departamento Internacional da ABCZ também participou da Expoagro, realizada em Alagoas. O Brazilian Cattle montou um lounge no evento, onde recebeu pecuaristas estrangeiros e promoveu negócios envolvendo sete empresas participantes do projeto.



“Um ano especial para o Departamento Internacional e para o Brazilian Cattle. Tivemos crescimento nos atendimentos através dos nossos parceiros, no número de parceiros associados ao projeto, e na abertura de novos mercados. Sem dúvidas, um ano revolucionário e com boas perspectivas para os próximos anos”, ressalta o Diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Bento Mineiro.



REGISTRO GENEALÓGICO DE ZEBUÍNOS CRESCE NA GUATEMALA

Após a inspeção de mais de 1200 animais no país, 800 foram aprovados para a concessão do registro

Por Breno Cordeiro

O melhoramento genético das raças zebuínas está em crescimento na América Central. Na Guatemala, a ABCZ visitou 19 propriedades para inspecionar animais, com o objetivo de iniciar a transferência de tecnologia para capacitação de técnicos locais na execução do registro genealógico e provas zootécnicas. A ação está alinhada com um dos propósitos da atuação internacional da associação: contribuir para a disseminação da pecuária zebuína, potencializando a produção de carne e leite mundo afora.

No total, foram inspecionados 1268 exemplares das raças Gir, Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã, entre os dias 23 de setembro e 1º de outubro, resultando em 800 animais aprovados para receberem o registro.

As vistorias foram comandadas pelo Técnico de Registro da ABCZ, Eric Luis Marques da Costa. Além das classificações dos animais, Eric também executou o treinamento da equipe técnica da AGCEBU, Associação Guatemalteca dos Criadores de Zebu, que assumirá as inspeções no futuro.



Para que o animal seja considerado apto para o registro, é necessário que ele passe pela avaliação do seu padrão racial. “O registro é a garantia de que o animal é puro, que passou por uma inspeção técnica da ABCZ e, futuramente, esse animal poderá ser pai ou mãe de animais puros, disseminando a genética zebuína a outros rebanhos”, explica Eric.

O técnico acrescenta, ainda, que a influência do Brasil nos rebanhos da Guatemala foi perceptível durante a execução do projeto. “Muitos animais do país são oriundos de embriões produzidos com genética brasileira. Há muitos animais de qualidade e esta primeira etapa de classificação é fundamental para estabelecer o padrão dos exemplares que ingressarão no registro genealógico”, aponta.

As visitas às 19 fazendas, espalhadas por todas as regiões do país centro-americano, foram acompanhadas de perto pelos técnicos Derek Herman, Francisco Stephenson e Alejandro Sierra, da AGCEBU. De acordo com Eric, o treinamento

da equipe abordou assuntos como os critérios para a desclassificação dos animais, bem como as particularidades que caracterizam cada uma das raças zebuínas.

O projeto desenvolvido na Guatemala deu os seus primeiros passos durante a Expocruz 2023, importante feira agropecuária realizada na Bolívia. No decorrer do evento, foi assinada uma carta de intenção para formalizar a parceria com o país, contando com a participação do Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, dos Vice-Presidentes, Ana Cláudia Mendes Souza e Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, além do presidente da Ficebu, José Santiago Molina, e o presidente da AGCEBU, Derek José Herman Gordillo.

“O avanço do registro genealógico na Guatemala representa um passo muito importante para o melhoramento genético no país e para todos os criadores das raças zebuínas. Com isso, esperamos incentivar as exportações de genética zebuína, contribuindo para o crescimento da pecuária no país”, finaliza Gabriel.



Eric Costa (ABCZ), José Santiago (Ficebu), Derek Herman (AGCEBU) e Francisco Stephenson (AGCEBU)



ABCZ PARTICIPA DE LANÇAMENTO DE FEIRA E PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO NO PERU

A associação contribuiu para a disseminação internacional do progresso genético do Zebu

por Breno Cordeiro

A ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) marcou presença nos registros inaugurais do programa de melhoramento genético da Asozebu (Asociación Peruana de Criadores de Zebú), em Tarapoto, Peru. A entidade também esteve no lançamento oficial da 1ª Feria Nacional del Zebú, que acontecerá na cidade em junho de 2025.

A comitiva da ABCZ foi composta pelo Vice-Presidente Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, o Superintendente Técnico Luiz Antonio Josahkian e a Técnica de Registro da associação, Mariana Alencar, recepcionados pelo Presidente da Asozebu, Dicson Roberto Quijano Argomedeo, e membros da diretoria da associação.

“Inicialmente, como já foi feito em outros países, o foco será a parceria para a realização dos registros genealógicos. Uma vez estruturados esses registros, daremos início ao programa de melhoramento genético”, explica Arnaldo Manuel.

O Vice-Presidente da ABCZ ressalta, ainda, que os participantes do evento – cerca de 100, no total, entre criadores e técnicos – mostraram muito interesse nas questões abordadas.

“O Peru já realiza a importação de sêmen e embriões, e percebemos a grande vontade que os criadores do país têm de trabalhar o progresso

genético dos seus rebanhos. O evento estava muito bem organizado e contou com muitas participações ativas dos produtores presentes, que tiveram a oportunidade de sanar todas as dúvidas”, diz.

“Além de participar do momento de grande importância para a disseminação do melhoramento genético das raças zebuínas da América Latina, a ABCZ também prestará apoio aos criadores peruanos nos próximos dias, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento da pecuária zebuína local”, aponta Josahkian.

“Por 20 dias, realizamos a inspeção de animais para auxiliar e capacitar os técnicos peruanos para os futuros registros dos animais. É uma alegria estar presente em um momento tão importante para o Zebu e temos certeza de que a primeira edição da feira será um sucesso”, comemora Mariana.

Além da ABCZ, a pecuária zebuína também foi representada nos lançamentos pela Ficebu (Federação Internacional de Criadores de Zebu), Asocebu Colombia (Asociación Colombiana de Criadores de Ganado Cebú), Asocebu Bolivia (Asociación Boliviana de Criadores de Cebú) e a ABBA (American Brahman Breeders Association), bem como autoridades governamentais do Peru.

BRAZILIAN CATTLE

ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO SANITÁRIO ENTRE BRASIL E ÍNDIA GARANTE AVANÇOS NA EXPORTAÇÃO DE GENÉTICA ZEBUÍNA

ABCZ comemora resultado obtido por meio da atuação diplomática do projeto Brazilian Cattle

Por Kelle Oliveira

"A redução do tempo de quarentena traz muitos benefícios". A declaração é da criadora Roberta Bertin, da Fazenda Floresta, localizada em Lins (SP). Participante do Brazilian Cattle, projeto desenvolvido pela ABCZ em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), Roberta é parte interessada nas tratativas que envolvem o protocolo sanitário para a transferência de sêmen e, especialmente, embriões entre Brasil e Índia. "Não é mais necessário esperar 60 dias para iniciarmos a produção dos embriões, apenas precisamos fazer os exames básicos para que os animais ingressem na área sanitária livre do centro de reprodução", ela explica o que muda a partir de agora. Com isso, criadores poderão aumentar o número de aspirações por doadora e, conseqüentemente, elevar o número de embriões produzidos. "A comercialização com a Índia é sempre grandiosa", comemora.

Com os novos certificados, além da otimização de alguns requisitos, como o tempo de quarentena; diminuem também os custos aos criadores exportadores graças à aprovação de testes laboratoriais mais modernos e eficientes. Os temas eram negociados desde 2019, de acordo com o

Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

O esforço diplomático da ABCZ, por meio do Departamento de Relações Internacionais, foi fundamental para melhorar os termos da negociação. Izabelle Jardim, consultora do projeto, detalha parte do processo. "Atuamos nas tentativas de contato com importadores da Índia, com as embaixadas, adido agrícolas e Mapa, tentando encontrar uma forma de intermediar as respostas entre os órgãos brasileiros e os outros países, além de intermediar o diálogo entre a iniciativa pública e privada".

Desenvolvido há 21 anos, o Brazilian Cattle contribui para ampliar o portfólio de exportações brasileiras, com reflexos diretos na competitividade da economia nacional. 112 empresas inseridas na cadeia produtiva da pecuária já se conectaram ao mercado internacional com a ajuda do projeto. "A interação da ABCZ com o time do Mapa, em especial o adido agrícola na Índia, Ângelo de Queiroz Maurício, propiciou esses avanços", analisa Bento Mineiro, diretor de Relações Internacionais da ABCZ. "O passo foi significativo", finaliza o autoridades governamentais do Peru.

QUAL O VALOR DE ANTECIPAR O FUTURO?



Wecksley Souza

Zootecnista e executivo de contas Genômica da Neogen

Num contexto de custos de produção crescentes e margens operacionais decrescentes, a resposta para essa pergunta pode soar como estranha, caso não seja na direção de alta importância por essa informação. Todavia, especificamente, no contexto da pecuária bovina de corte brasileira, esse valor ainda parece estar no início de sua percepção.

Quando iniciou-se a aplicação da genômica na produção animal, no final da década de 2000, logo se constatou os ganhos significativamente elevados em acurácia das avaliações genéticas para animais jovens. Isso foi um grande marco, principalmente para característica de alto custo e/ou difíceis de mensurar, como habilidade materna, stayability, atributos de carcaça, entre outras. Mas os pecuaristas não recebem, necessariamente, por aumento percentual no ganho em acurácia e isso pode minimizar sua percepção de valor para essa importante ferramenta que passou a ser assunto ao redor do mundo.

Uma das formas de tentar ilustrar o impacto econômico da genômica é estimando o equivalente progênie, que é um número aproximado de filhos que um animal precisaria ter para conseguir determinado nível de confiabilidade (acurácia). E nesse sentido, muito avanço foi feito. Hoje temos características que equivalem como mais de 20 filhos avaliados para um animal que acabou de nascer. Mostrando quanto tempo poderia levar para o pecuarista obter aquela informação para um dado animal.

Esses números surgem diretamente da quantidade e principalmente da qualidade do dado que entra no programa de avaliação genética. No PMGZ, por exemplo, são mais 17 milhões de animais avaliados e mais de 450 mil genótipos que

permitem uma avaliação robusta a disposição dos criadores. E a afirmação de quanto maior a qualidade do dado coletado no campo melhor será a informação gerada se reforça.

A genômica passa a ser relevante principalmente se estamos olhando para seleção de fêmeas, que permanecerão um longo período na fazenda e, fisiologicamente possuem menos oportunidades de produzir tantos filhos ao longo de sua vida (um parto/ano). Ou seja, se tenho informação de qualidade que permita selecionar as fêmeas mais cedo e com maior confiança, teremos a antecipação do futuro, pela maior possibilidade de descartar animais inferiores e acasalar de

forma direcionada e colher frutos melhores e mais precoces.

Outro aspecto que vale ressaltar, nos leva a máxima: "Se pode ser medido, pode ser melhorado!".

Temos uma perda econômica relevante de animais a cada safra por defeitos desclassificantes (aprumos, chanfro, pigmentação etc.) além de outras condições que são colhidas e os dados não são reportados ao programar de avaliação e que poderiam ser estimadas anteci-

padamente, com a ajuda da genômica, mais ainda não são. Aqui temos uma imensa oportunidade de gerar mais informações com ocorrem em outras raças e minimizar o impacto dessas perdas financeiras.

Portanto, o real valor da genômica está em permitir conhecer o seu rebanho de maneira antecipada. Isso favorece tomar decisão com maior nível de confiança, otimizado o investimento de recursos e fazendo um melhor ganho genético. Esse ganho tende a contribuir com uma melhor margem operacional da fazenda permitindo maior rentabilidade da atividade pecuária.

“
Se pode ser medido, pode ser melhorado!”

”



FIQUE POR DENTRO



CURSOS DE ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA

06/DEZ	UBERABA (MG)
--------	--------------



EVENTOS HOMOLOGADOS PELO PMGZ E CHANCELADOS PELO PRÓ-GENÉTICA

30/NOV	3º DIA DE CAMPO NELORE AMARAL SANTOS
08/DEZ	LEILÃO VIRTUAL NELORE JMP - EDIÇÃO NOVILHAS
10/DEZ	1º LEILÃO DE PRIMAVERA NELORE DA BAMBÚ - ETAPA FÊMEAS
12/DEZ	1º SHOPPING VIRTUAL DE TOUROS NELORE TAID



FEIRAS TOUROS PRÓ-GENÉTICA

28/NOV	MONTE CARMELO (MG)
30/NOV	ITAPAGIPE (MG)
06/DEZ	SÃO GONÇALO DO ABAETÉ (MG)



FEIRAS ABCZ 2025

26/ABR A 04/MAI	90ª EXPOZEBU
15 A 24/AGO	18ª EXPOGENÉTICA
2º SEMESTRE	3ª EXPOLEITE



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR

PARA ESSE QR CODE E ACESSSE TODA A PROGRAMAÇÃO EM NOSSO SITE





Biomassa vegetal excessiva, em área de preservação ambiental (APA), que eleva o risco de incêndios florestais.

Foto: Paulo Fernandes

A AGROPECUÁRIA

É UMA ALIADA NO **COMBATE AOS INCÊNDIOS**
EM ÁREAS RURAIS E PERIURBANAS

Paulo Campos Christo Fernandes (D.Sc.) / Giovana Alcantara Maciel (D.Sc.)
Pesquisadores da Embrapa Cerrados

Fotos: Divulgação Embrapa

Queimadas ocorrem no meio rural e periurbano durante a estação seca e são intensificadas após longos períodos de estiagem. Elas causam diversos prejuízos às lavouras, como a perda de matéria orgânica, fornecida pelos restos de culturas agrícolas anuais e plantas de cobertura, além de danos à microbiota do solo. Os prejuízos aos pecuaristas são evidentes – há perda de biodiversidade, morte de animais, destruição de cercas, redes de energia elétrica e edificações.

O setor agropecuário moderno e eficiente não é tolerante com as queimadas, que, definitivamente, provocam danos econômicos e ambientais. A urgência na busca por soluções é consenso na sociedade, uma vez que as populações locais e até as grandes cidades são afetadas pela baixa qualidade do ar, decorrente de partículas nocivas

oriundas da fumaça produzida por queimadas generalizadas ocorridas nos últimos anos e intensificadas na estação seca de 2024.

Avaliação e diagnóstico

O território brasileiro é amplo e diversificado em termos de clima, solo e estrutura fundiária e as soluções precisam ser customizadas. As atividades de prevenção e combate ao fogo precisam de elevado nível de organização social. Equipes multidisciplinares devem atuar nas etapas de diagnóstico, avaliação de risco, planejamento, monitoramento, combate precoce ao fogo, medição de impacto das ações preventivas e avaliação das lições aprendidas.

Regiões onde ocorrem queimadas intencionais



Fogo propagado na vegetação seca ao longo da rodovia. Foto: Giovana Maciel

precisam de investimento em conscientização, capacitação e acesso a tecnologias de produção agropecuária que substituam a antiga prática de usar o fogo para a limpeza de áreas. Uma vez que já se sabe que as queimadas causam prejuízos ao solo e, conseqüentemente, reduzem a lucratividade do produtor rural, tanto na pecuária quanto na atividade agrícola, é preciso fortalecer junto à sociedade a ideia de que provocar queimadas ilegais é uma ação criminosas, não condizente com as modernas práticas de manejo da agrope-

cuária brasileira. Ações preventivas são menos onerosas do que o combate às chamas e precisam de orçamento anual, gestão descentralizada e transparência.

Uma ferramenta que pode e deve ser usada é a que permite o monitoramento de focos de queimadas, com uso de bases de dados de imagens de satélites, na qual o Brasil tem longa e destacada experiência. A estruturação de dados que identificam de forma inequívoca os locais onde as queimadas foram iniciadas é essencial para o diagnóstico situacional. Com base nessas informações, deve-se reforçar os alertas e as campanhas preventivas anuais nas regiões de maior incidência histórica de focos iniciais de incêndios. A efetividade das operações de combate a incêndios será maior se ocorrer nos primeiros minutos de fogo.

As ações preventivas devem ser realizadas durante a estação chuvosa. O “alerta climático” precoce de estiagem prolongada deve fazer parte dessa agenda para reduzir os riscos e, em algumas situações, até levar a mudanças emergenciais no planejamento das campanhas de prevenção e no combate a incêndios em áreas rurais e periurbanas.



Restos de palhada oriundos de roçada com risco de combustão. Foto: Paulo Fernandes



Contribuições da atividade agropecuária

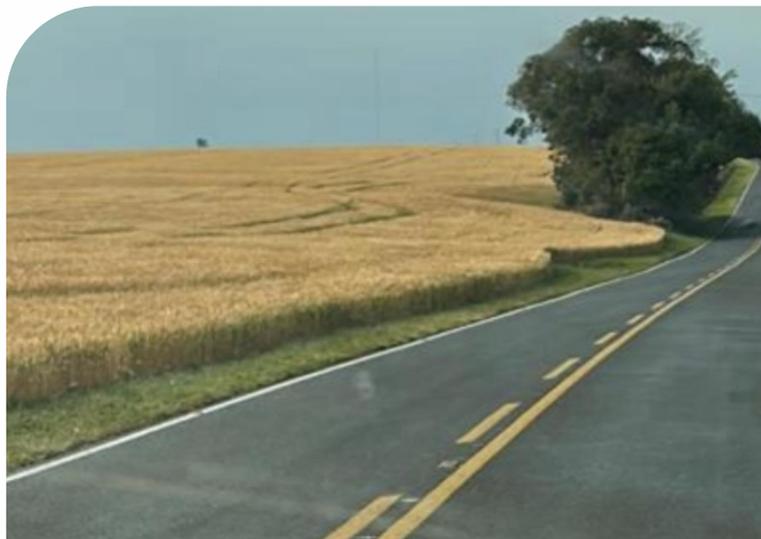
As áreas de cultivos anuais possuem elevado risco de incêndios por causa das plantas de cobertura ou dos restolhos após as colheitas. A palhada tem importância agrônômica como fornecedora de matéria orgânica, prevenção da erosão, redução da temperatura do solo, entre outros benefícios. A proximidade das áreas agrícolas das comunidades rurais e de estradas são fatores agravantes de risco.

Nesses casos, o pastoreio, realizado no final da estação chuvosa, reduz a quantidade de palhada com a vantagem de intensificar a ciclagem de nutrientes no solo e disponibilizar alimentação volumosa aos animais. Essa técnica de manejo pode reduzir o risco e facilitar o controle de queimadas, tendo a pecuária como aliada nas ações de prevenção.

Apesar de o pastejo controlado ser uma estratégia barata, eficiente e ambientalmente correta para reduzir a massa seca, sua adoção precisa ser feita no período indicado, considerando os planos de prevenção a queimadas e as legislações ambientais.

Políticas públicas

Existem novas regulamentações federais, como a Política Nacional de Manejo Integrado de Fogo (Lei n. 14.944/2024), que irão vigorar junto com



Faixa de domínio sob manejo agrícola.
Foto: Raquel Bartolomeu

outras legislações aprovadas nas Unidades da Federação. A Política Estadual de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no Estado do Mato Grosso (Lei n. 12.653/2024) admite o acesso para pecuária extensiva e prática de roçada visando a redução de biomassa vegetal combustível e os riscos de incêndios florestais, desde que não provoque a degradação, sendo vedada a substituição por gramíneas exóticas.

O projeto de lei 4.508/2016 está na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados e autoriza o apascentamento de animais pelo proprietário da área de Reserva Legal, mediante a aprovação de plano de manejo florestal pelo órgão ambiental competente e com o objetivo de controle do volume de massa das forrageiras nativas ou cultivadas já existentes. Também há um Projeto de Lei no Senado Federal, pronto para deliberação do plenário, que autoriza lavouras de culturas anuais em áreas laterais de rodovias conhecidas como faixas de domínio (PL 1.533/2023), prática essa que poderá ser uma aliada às ações de manutenção de vegetação nas beiras das rodovias, diminuindo a biomassa disponível para queimadas.

Todos os anos, o período seco irá ocorrer em menor ou maior intensidade, sempre com riscos de queimadas, e não pode ser considerado como mais uma surpresa. Uma inovação seria a inclusão da notificação de queimadas, em tempo real, em aplicativos de navegação por GPS, amplamente utilizados nos aparelhos celulares. As ações conjuntas de prevenção a queimadas devem ser estabelecidas e efetivadas no momento certo.



Biomassa vegetal excessiva, em faixa de domínio, que eleva o risco de incêndios florestais.
Foto: Raquel Bartolomeu



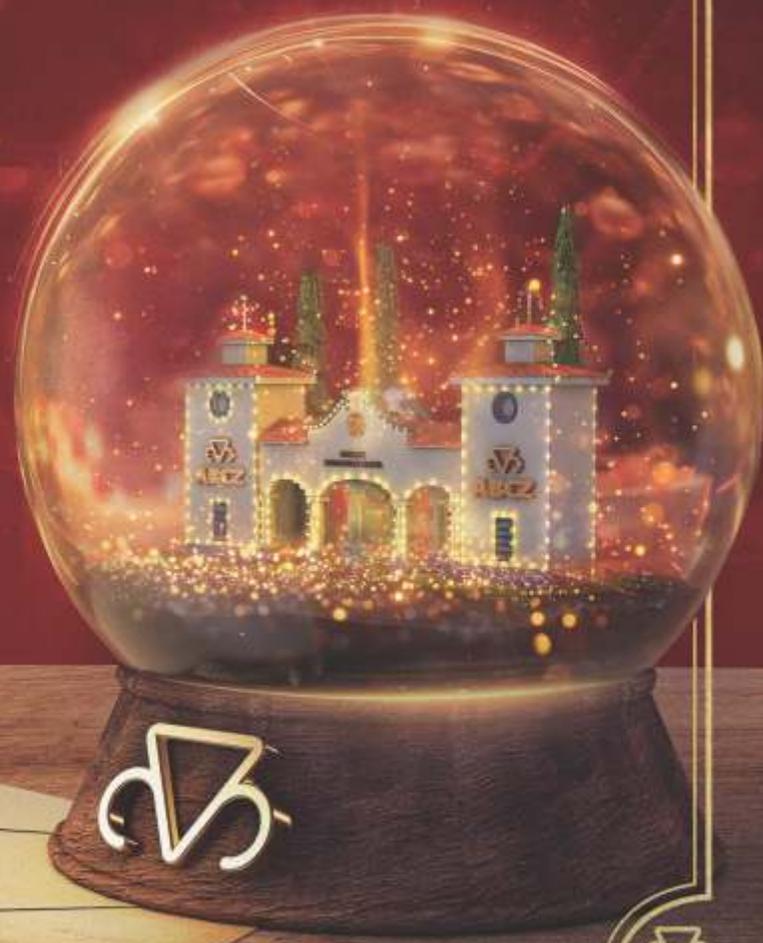
A P R E S E N T A

PROSAS DE Natal

DE 13 DE DEZEMBRO
A 01 DE JANEIRO 2025

Iluminando a história de
cada um, celebramos a união.

Esperamos por você no dia **13/12**,
sexta-feira, às **18h** para a inauguração
oficial das luzes do parque.



MITO: CARNE VERMELHA CAUSA DOENÇA RENAL



Wilson Rondó Jr.

Médico, Nutrólogo · CRM 47078 · Registro no Cremesp nº 31370

Há uma grande confusão sobre esse assunto, pois, embora algumas pesquisas mostrem que a dieta rica em proteína pode ser prejudicial para pessoas que já têm doença renal crônica, o mesmo não vale para quem não tem doença renal.

Ou seja, proteína não causa doença renal em pessoas saudáveis.

Um dos papéis principais dos rins é metabolizar e excretar subprodutos de nitrogênio da digestão das proteínas, e muitos acreditam que comer mais proteína vai sobrecarregar os rins.

Há um limite máximo que o corpo tem habilidade para metabolizar proteína (os estudos sugerem cerca de 35% do total de calorias), pois o cérebro tem mecanismos que regulam esse desejo, tornando-se difícil uma ingestão inadequada.

Suportando isso, um grande número de estudos comportamentais indica que tanto a quantidade como a qualidade da proteína dietética podem influenciar significativamente a ingestão alimentar.

Dietas ricas em proteínas tendem a reduzir a

ingestão; dietas pobres em proteínas tendem a aumentar a ingestão para atender às necessidades proteicas, evitando assim desequilíbrio em aminoácidos.

Trabalhos recentes mostram que, por exemplo, o aminoácido leucina regula a ingestão de alimentos alterando a sinalização de mTOR e AMPK no hipotálamo, enquanto a ativação da proteína GCN2 no córtex piriforme anterior contribui para a correção de dietas desequilibradas em aminoácidos.

Ingestão de proteínas e função renal

Tendências recentes em dietas para perda de peso levaram a um aumento substancial do aporte de proteínas pelos indivíduos. Como resultado, a segurança do consumo habitual de proteínas dietéticas acima das ingestões recomendadas



tem sido questionada.

Com isso, fica a preocupação de que a ingestão elevada de proteínas possa promover danos renais, no entanto, existem evidências significativas que apoiam esta dieta para indivíduos saudáveis.

O que a dieta rica em proteína causa nos rins

Os estudos mostram que, com o aumento da ingestão de proteína, é promovida uma adaptação normal que ocorre em resposta a diversas condições fisiológicas. São elas:

- Aumento da taxa de filtração glomerular (hiperfiltração);
- Aumento do tamanho e volume dos glomérulos, que são as unidades funcionais de filtração renal.

Hiperfiltração

Apesar de alguns interpretarem que essas mudanças são por estresse renal, outros entendem que se trata de uma melhor adaptação para fazer a sua função.

A mais consistente e melhor explicação de que a hiperfiltração é uma resposta adaptativa à maior quantidade de proteína na dieta, semelhante ao que acontece na gestação, é que a filtração glomerular aumenta significativamente sem causar maior risco de doença renal.

Outro exemplo claro é quando há doação de um dos rins; a filtração glomerular do rim restante como uma resposta adaptativa se mantém elevada.

E a literatura médica mostra que não há risco

aumentado de doença renal em pacientes com um rim, mesmo cerca de 20 anos após a doação. Depois de revisarem todas as pesquisas publicadas sobre dieta hiperproteica e doença renal, os autores do estudo concluíram que, enquanto a dieta alta em proteína pode ser danosa para os indivíduos com doença renal, isso não acontece nos rins de pessoas saudáveis.

Com a publicação deste estudo, novas pesquisas foram feitas para checar o efeito da dieta rica em proteínas na filtração glomerular de indivíduos saudáveis. As conclusões foram as mesmas.

Referências bibliográficas:

- **Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol.** 2012 Apr 15; 302(8):R917-28
- **Nutritional Management of Renal Disease (Third Edition)** 2013, Pg. 197-207
- **Kidney International.** 2010, 1 October; 78(7), 693-697
- **Am J Clin Nutr.** 2009 Dec; 90(6):1509-16
- **Am J Kidney Dis.** 2013 April; 61(4):547-554
- **Nutr Metab (Lond).** 2005; 2: 25.
- **Clin J Am Soc Nephrol.** 2012 Jul; 7(7):1103-11
- **J Am Soc Nephrol.** 1993;3:1723-1737
- **J Nutr.** 2000;130:886-889.
- **N Engl J Med.** 1982;307:652-659
- **Hinyokika Kyo.** 2000 Apr;46(4):235-40
- **J Urol.** 1998;160:844-848
- **The National Academies Press; 2002. Macro-nutrient and Healthful Diets; pp. 609-696**
- **J Nutr.** 2003;133:411-417
- **Metabolism.** 1994;43:1481-1487.

50 Anos
Qualidade e Tradição

Cabrestos e Bonés Personalizados

Forcado

Tatuadeira

Ponto Country
O Ponto Do Cowboy
Uberaba - MG

(34) 3315 44-69
(34) 9 9978 31-75
Uberaba - MG
Rua São João del rei, 220 - Parque das Américas

Diversos Modelos e Cores



COM SABOR

E CREMOSIDADE INIGUALÁVEIS, O LEITE DE ZEBU BRILHOU DURANTE O GOSTOSURA!

Festival realizado em Uberaba (MG) contou com a participação da ABCZ e ressaltou a riqueza e importância da pecuária zebuína no cenário da gastronomia local

***Por Breno Cordeiro
Fotos André Santos***

O leite de Zebu conquistou paladares durante o evento de encerramento do GostosURA – Festival Gastronômico e Cultural de Uberaba (MG), realizado pela Prefeitura Municipal de Uberaba, com apoio de parceiros.

Nos dias 2 e 3 de novembro, o Pavilhão Multiuso José Olavo Borges Mendes, no Parque Fernando Costa, ficou movimentado com as atrações do festival, que trouxeram o melhor da gastronomia regional, além de shows nacionais para a população.

E, claro, a ABCZ não podia ficar de fora! Em parceria com a Sorveteria Sorriso e Minaly Alimentos, e com uma generosa doação de leite 100% Guzerá, a associação, que contou com um estande instalando no local, presenteou o público do evento com picolés fabricados com o leite zebuino, oferecendo o sabor inigualável e a cremosidade que só o leite Zebu tem.

“A ideia de fazer os picolés com leite de Zebu foi genial! Foi uma iniciativa muito positiva, não só para enriquecer o festival, mas também para esclarecer para a população a ligação entre o que é produzido em Uberaba e o que é consumido”, destaca Mariana Tavares, da Minaly Alimentos, que contribuiu com a sua deliciosa Goiabada Mineirão para levar ainda mais sabor para os pico-

lés.

O GostosURA trabalhou o tema ligado ao Geoparque Uberaba: Terra de Gigantes, chancelado neste ano pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que tem a pecuária zebuína como um dos seus três pilares fundamentais.

Quem passou pelo pavilhão durante o encerramento do festival também conheceu a Turma do Zebuzinho – sucesso especialmente entre as crianças que participaram. Shows nacionais e outras atrações também integraram a programação do GostosURA.

No total, 21 pratos concorreram no decorrer do festival, todos com a proposta de mostrar o talento e a riqueza gastronômica da região de Uberaba. É a ABCZ levando o leite de Zebu para a comunidade!



mobi

LOCAÇÕES & EVENTOS

Nós somos especialistas em transformar

Espaços comuns em
experiências extraordinárias

- ✓ Feiras do Agronegócio
- ✓ Cobertura para casamento
- ✓ Decorações
- ✓ Paisagismo
- ✓ Palcos
- ✓ Som e Iluminação
- ✓ Piso Deck
- ✓ Stands Construídos
- ✓ Cenografia
- ✓ Mobiliários
- ✓ Comunicação Visual
- ✓ Box Truss
- ✓ Stands em Octanorme
- ✓ Tendas
- ✓ Coberturas
- ✓ Projetos em 3D
- ✓ Paineis de Led
- ✓ Galpão Q30



Entre em contato, inove o seu evento!



(34) 99801-1199
(34) 99937-3455



Av. Marabá 3771 - Alto Limoeiro
Patos de Minas - MG



@mobi_loceventos

http://

mobieventos.com.br

FAÇA SEU EVENTO NA ABCZ

CONHEÇA NOSSOS ESPAÇOS PARA LOCAÇÃO

PALANQUE OFICIAL 

CENTRO DE EVENTOS **RKC** 

TATERSAL RUBICO CARVALHO 

ESPAÇO **ABCZ MULHER** 

PAVILHÃO MULTIUSO 

FAZENDA ORESTES 

PRATA **TIBERY JR.**

PÉRGOLA 

preços a partir de

R\$ 250

SE INTERESSOU?
SOLICITE UM ORÇAMENTO!

